ANNO XLIX. NUMERO 267 — QUINTA-FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1873

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . [illegible]
Por seis ditos idem . . . [illegible]
Por nove ditos idem . . . [illegible]
Por um anno idem . . . [illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João [illegible] Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justo Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 1873.

1ª secção

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Manoel Joaquim Guimarães, visto ser incapaz do serviço militar, segundo consta do termo de inspecção de saúde annexo ao seu officio de 9 do corrente, sob n. 908.

— Ao mesmo.—Fico inteirado pelo seu officio de 9 do corrente, sob n. 907, de que, não offerecendo o forte do Buraco accommodações para nelle ser conservado preso o tenente-coronel Alexandre Augusto de Frias Villar, deliberou V. Exc. que fosse elle removido para a fortaleza do Brum.

— Ao mesmo.—Sirva se V. Exc. de mandar pôr em liberdade os recrutas, Justino Joaquim de Sant'Anna, José Joaquim dos Santos e Caetano Thomaz de Aquino, que provaram isenção legal.

— Ao engenheiro das obras militares.—Autoriso Vmc. a mandar fazer a mudança, que propõe em seu officio de 9 do corrente, sob n. 15, nos bicos da illuminação do quartel das Cinco Pontes, visto ter sido com as novas obras ali feitas alterado o destino de alguns dos compartimentos.

2ª secção.

Actos:

— Designo para servir no conselho de julgamento do soldado do corpo de policia, Rufino Alves da Silva: presidente, o major João Francisco da Cunha; auditor, o Dr. promotor publico da capital; vogaes, capitães, Camillo Augusto Ferreira da Silva, Francisco de Siqueira Cavalcante e Samuel de Sá Montenegro, tenentes, Manoel Candido de Albuquerque e Flavio José dos Santos e Silva.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel José Cavalcante de Albuquerque Uchoa, promotor publico da comarca de Itambé, resolve conceder-lhe 30 dias de licença, com vencimentos na fórma da lei, para tratar de sua saude fóra da dita comarca.

— Designo para vagal do conselho de julgamento do cabo, Benigno José da Silva, e mais praças, o capitão Francisco de Siqueira Cavalcante em substituição ao alferes Francisco Pereira Lagos.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo Exu', bacharel Candido Alves Machado, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saude nesta capital.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Mande V. S. apresentar-me no dia 30 do corrente á 1 hora, com a devida segurança, o preso Francisco Barbosa da Silva, que se acha na casa de detenção.

— Ao Dr. juiz de orphãos.—Informe V. S. sobre a materia das inclusas informações da thesouraria de fazenda, referentes á petição de José Francisco Mamede de Oliveira, que pede permissão a esta presidencia para vender a parte do terreno de marinha, sito á rua da Aurora n. 70 A.

3ª secção

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao cirurgião-mór de brigada graduado, Dr. José Zacharias de Carvalho, que segue para a provincia do Amazonas, onde vai servir o cargo de delegado do cirurgião-mór do exercito, mande V. S. ajustar contas e passar guia de soccorrimento.

— Ao mesmo.—Communicando-me o inspector do arsenal de marinha em officio de 9 do corrente, sob n. 715, haver encarregado o apontador do mesmo arsenal, Olympio Francisco de Paula Machado, de exercer cumulativamente o lugar de apontador das obras do porto durante o impedimento de Augusto Cesar C. de Mattos, que entrou no goso de licença; assim o declaro a V. S., para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. a inclusa conta em duplicata que me remetteu o inspector do arsenal de marinha com officio de hontem sob n. 717, afim de que mande pagar a Souza Sá a quantia de 8:474$190, proveniente dos instrumentos que mandaram buscar na Europa para a banda de musica da companhia de aprendizes artifices daquelle arsenal, segundo demonstra a referida conta.

— Ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o commandante superior dos municipios de Bom Conselho, Garanhuns e Buique em officio de 6 de maio ultimo sob n. 30, autoriso V. S. a mandar pagar a quem se apresentar habilitado os vencimentos do destacamento da guarda nacional existente no 2º daquelles municipios, concernentes ao mez de abril deste anno, segundo indicam a folha, relação nominal e pret em duplicata a este appensos.

— Ao mesmo.—Participando me o inspector do arsenal de marinha em officio de hontem sob n. 716, que tendo, adoecido o escrivão da direcção de machinas, Joaquim Clemente de Lemos Duarte, encarregara naquella data o ex-regente das officinas, Luiz Manoel Viegas, de exercer tambem o referido lugar; assim o communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Dando provimento aos recursos interpostos por D. Maria do Nascimento Moreira, João de Medeiros Galvão, João Rufino de Souza Magalhães, D. Luiza Francisca de Souza, José Ignacio Ovidio, Francisco José da Silva, da villa do Cabo, e outros de igual nome, do termo de Flores, e D. Dulcia Ferreira de Mello, nos requerimentos que lhe devolvo, e a que se referem suas informações de hontem datadas, sob ns. 135, 137, 139, 144 e 146, serie E, autoriso V. S. a mandar releva-los das multas em que incorreram por não haverem dado, á matricula dentro do praso legal os ingenuos sobre que versam os referidos recursos.

— Ao mesmo.—A' vista da conta annexa em duplicata ao officio junto, do director interino do arsenal de guerra, datado de 10 de janeiro ultimo sob n. 335, e de conformidade com a sua informação n. 140, serie E, e data de 10 do corrente, mande V. S. pagar a Bartholomeu Rodrigues de Mello a quantia de 72$000, proveniente de transporte de 97 volumes com fardamento e 492 colxões do mesmo arsenal para o quartel do 9º batalhão de infantaria.

— Ao mesmo.—Dando provimento ao recurso interposto por D. Angela Cavalcante da Costa no requerimento que lhe devolvo, e a que se refere sua informação de hontem datado, sob n. 145, serie E, autoriso V. S. a mandar releva-la da multa em que incorreu por não ter feito no praso legal a communicação das alforrias de suas crias, Fancelina, Joanna e Roza.

— Ao mesmo.—Dando provimento ao recurso interposto por Manoel Antonio Dias no requerimento que lhe devolvo, e a que se refere sua informação de [illegible] datada, sob n. 136, serie E, autoriso V. S. a mandar releva-lo da multa em que incorreu por haver deixado de averbar dentro do praso legal a compra de seu escravo Honorio.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Haja V. S. de prestar as informações de que trata o impresso junto, relativas á receita provincial creada e á despeza marcada para a instrucção publica, afim de serem remettidos á secretaria de estado dos negocios a cargo do ministerio do imperio até o dia 31 de janeiro proximo futuro, como se exige em aviso de 30 de agosto findo, sob n. 9098.

— Ao mesmo.—Em resposta á sua informação de 5 do corrente, sob n. 380, sobre a proposta de Segismundo da Costa M., cumpre dizer-lhe que ponha o sitio dos Remedios, que acha-se adjudicado á fazenda provincial, para pagamento da divida do ex-thesoureiro da repartição das obras publicas, José Marcolino Alves da Fonseca, em nova praça, onde deverá o supplicante concorrer e fazer a sua offerta.

— Ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de hontem datado, communicando-lhe a nomeação do bacharel Paulo José de Oliveira para engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro, tenho a dizer a V. S. que fica marcada ao referido engenheiro a gratificação annual de 4:200$000, que deve ser recolhida pelos respectivos concessionarios a essa thesouraria em quantias adiantadas, para o fim indicado nos termos de seu contracto; outro sim, declaro-lhe que no regulamento que brevemente será expedido se regulará a fórma desse pagamento no caso de substituição, bem como a de fiscalisação por parte dessa repartição nas contas da empreza.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, a carta precatoria rogatoria, annexa ao incluso requerimento, expedida pelo juizo dos feitos da fazenda contra o thesoureiro das loterias, José Rodrigues de Souza, a requerimento de Norberto Alves de Lima e José Pergentino de Oliveira.

4.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. Sr. presidente da provincia de Sergipe.—Accuso a recepção do officio que V. Exc. dirigio-me em 28 de agosto proximo findo, e bem assim dos exemplares do relatorio a que elle se refere.

— Ao director geral interino da instrucção publica. Fico inteirado, pelo seu officio de 9 do corrente, de haver V. S. transferido para o dia 2 de outubro proximo vindouro, pelas 11 horas da manhã, o exame de verificação de capacidade profissional para o magisterio primario do sexo feminino, que devia ter lugar hoje perante essa directoria.

— Ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso circular do ministerio do imperio, de 30 de agosto proximo findo sob n. 9,098, haja V. S. de prestar com exactidão as informações de que trata o incluso impresso, relativas á instrucção publica e particular desta provincia, afim de se acharem na secretaria de estado dos negocios a cargo daquelle ministerio até o dia 31 de janeiro proximo futuro.

— Ao Dr. inspector geral interino do instituto vaccinico do Rio de Janeiro. Accuso a recepção do officio de V. S., de 23 de agosto proximo findo, e bem assim da caixinha á que elle se refere, contendo laminas e tubos capillares com fluido vaccinico.

— Ao Dr. commissario vaccinador provincial.—Remetto a Vmc. uma caixinha contendo laminas e tubos capillares com fluido vaccinico, que me foi enviada pelo Dr. inspector geral interino do instituto vaccinico do Rio de Janeiro em 23 de agosto proximo findo.

5ª secção.

Officio:

— Ao presidente da junta de emancipação de escravos do municipio de Itambé.—Inteirado do que expõe em seu officio de 31 de agosto ultimo, autoriso Vmc. a prorogar por mais um mez o prazo marcado para a classificação dos escravos, de que trata o regulamento de 13 de novembro do anno passado, visto não haver se completado a dita classificação no primeiro, como informa em seu citado officio, que fica assim respondido.

Portarias:

— Os Srs. agentes da companhia de navegação brasileira mandem dar passagem até o Pará, com destino ao Amazonas, por conta do ministerio da guerra, no vapor esperado do sul, ao cirurgião-mór de brigada graduado, Dr. José Zacharias de Carvalho, que vai exercer na ultima daquellas provincias o cargo de delegado do cirurgião mór do exercito.

— Os Srs. agentes da companhia de navegação bahiana mandem dar transporte para a provincia de Sergipe, por conta da mesma, no vapor que segue amanhã, á força que d'ali veio escoltando o sentenciado escravo, de nome Antonio, o qual deve opportunamente ser mandado para o presidio de Fernando de Noronha.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana faça transportar á capital da Parahyba, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Pirapama*, a dous menores da companhia de aprendizes marinheiros daquella provincia, para onde regressam; tendo vindo para esta, afim de aprenderem os toques de tambor e pifaro.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo expedido as convenientes ordens, no sentido de serem removidos de uns para outros compartimentos do quartel das Cinco Pontas diversos bicos da respectiva illuminação; assim o manda communicar a V. Exc., em resposta ao seu officio de 3 do corrente sob n. 888.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia, tendo providenciado sobre o embarque, no proximo vapor, com destino á provincia do Amazonas, do cirurgião-mór de brigada graduado, Dr. José Zacharias de Carvalho; assim o manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem sob n. 910.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que ficou inteirado de haver designado o escrevente das officinas, Luiz Manoel Viegas, para o lugar de escrevente da direcção de machinas, durante o impedimento do respectivo proprietario, Joaquim Clemente de Lemos Duarte.

— Ao mesmo. S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que a thesouraria de fazenda foi nesta data autorisada a pagar a despeza de que trata o seu officio de hontem sob n. 717.

— Ao mesmo. S. Exc o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 9 do corrente sob n. 714, que ficam expedidas as convenientes ordens para serem transportados á Parahyba, no vapor *Pirapama*, os dous menores de que trata o citado officio.

2.ª secção.

Officios:

— Ao commandante superior de Bom Conselho, Buique e Garanhuns.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que expedio ordem, no sentido de serem pagos os vencimentos do destacamento da guarda nacional, de que trata o seu officio de 6 de maio deste anno, sob n. 30.

— Ao commandante do corpo de policia.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas portarias, nomeando o conselho de julgamento, como solicita em seus officios de 9 do corrente sob n. 519 e 520, e juntamente devolvo o processo, que acompanhou o primeiro dos ditos officios.

5.ª secção.

Officio:

— Aos agentes da companhia de navegação bahiana.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de Vv. Ss., desta data, no qual participam que o vapor *Penedo*, chegado da Bahia, com escala pelos portos de Sergipe e Alagoas, regressará amanhã ás 4 horas da tarde.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE SETEMBRO DE 1873.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. Enviando a V. Exc. o incluso documento que me foi transmittido pela presidencia do Maranhão, relativamente ao cabo de esquadra do 2.º batalhão de infantaria, Jorge do Corpo de Deus, satisfaço ao que solicitou V. Exc. em seu officio de 12 de agosto proximo findo sob n. 807.

— Ao chefe da divisão naval do 2.º districto.—Transmitto a V. S., para seu conhecimento e afim de o fazer constar ao commandante da corveta de guerra *Paraense*, a inclusa copia, que me foi remettida pela presidencia do Pará, do officio em que os Srs. William Thompson e Fleeming Jenkin, em nome da Western and Brasilian Telegraph Company Limited, agradecem os valiosos serviços prestados por V. S. e pela referida corveta para o bom desempenho dos trabalhos de submersão do cabo electrico submarino, que vai ligar esta com aquella provincia.

— Ao director do arsenal de guerra. Declaro a Vmc., para os fins convenientes, que, segundo participou-me o commandante do presidio de Fernando de Noronha em officio de 7 do corrente sob n. 7, foram embarcados no vapor *Gequiá* cinco caixões contendo 840 pares de sapatos, manufacturados nas respectivas officinas de sapateiro.

2.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão da 3.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio d'esta capital, João Gonçalves Torres, á vista do parecer da junta de saude que o julgou incapaz de servir e do que informou o commandante superior respectivo em officio n. 687 de 6 do corrente, resolve, de conformidade com o disposto no art. 69 da lei n. 602, de 19 de setembro de 1850, transferi-lo para o serviço da reserva, ficando aggregado ao respectivo 3.º batalhão.

Officios:

— Ao juiz de direito da 1.ª vara civel.—Transmitto a V. S., para os devidos fins, as guias inclusas dos sentenciados constantes das mesmas, que foram remettidos para esta capital por terem sido requisitados e haverem cumprido as penas a que foram condemnados.

— Ao mesmo. Segundo officio do commandante do presidio de Fernando de Noronha, já veio para esta capital a 9 de julho ultimo o sentenciado Domingos Villela da Silva, que por V. S. foi requisitado.

— Ao mesmo.—Segundo officio do commandante do presidio de Fernando de Noronha, veio para esta capital o sentenciado Francisco Xavier Rabello, cuja guia discorda de uma certidão authentica que lhe foi dada, tendo, segundo esta, já cumprido a respectiva pena; o que lhe communico para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os devidos fins, os termos de vistoria e identidade de pessoa dos sentenciados constantes dos ditos termos, que falleceram no presidio de Fernando de Noronha.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os devidos fins, a guia junta do sentenciado Jacob José de França que pelo presidente da provincia da Parahyba foi remettida com officio de 10 do corrente.

— Ao juiz de direito de Tacaratú.—Em resposta ao officio de Vmc., de 10 do mez proximo passado, tenho a dizer-lhe que pode contractar com João Gomes de Mezezes, mediante 144$000 mensaes, o aluguel de uma casa para servir de cadeia nessa villa, remettendo-me copia do respectivo contracto para ter lugar a approvação.

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando-me o coronel honorario do exercito, Alexandre de Barros e Albuquerque, em officio de 7 do corrente haver no dia anterior assumido o exercicio de commandante interino do presidio de Fernando de Noronha; assim o communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, os inclusos inventarios, que me foram remettidos pelo commandante do presidio de Fernando de Noronha, dos objectos existentes no respectivo almoxarifado, que foram reduzidos ao systema metrico e carregados ao almoxarife, e bem assim dos que se achavam no uso da pharmacia e enfermaria do mesmo presidio.

— Ao mesmo.—Attendendo ao que expoz Francisco Quintino da Silva Vieira no incluso requerimento documentado, a que se refere sua informação de 29 de agosto ultimo sob n. 49, serie E, autoriso V. S., nos termos do parecer da contadoria dessa thesouraria, a mandar pagar ao supplicante, a contar de 20 de fevereiro a 13 de julho deste anno, o ordenado que venceu, na qualidade de promotor publico interino da comarca do Bonito.

— Ao mesmo. Dando provimento aos recursos interpostos por José Pedro Ribeiro e José Lopes David, nos requerimentos que lhe devolvo e a que se referem suas informações de hontem datadas sob ns. 157 e 158 serie E, autoriso V. S. a mandar releva-los das multas em que incorreram por não terem participado em tempo a declaração da transferencia de sua escrava Eva.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os devidos effeitos, a inclusa copia do contracto que, em virtude de autorisação desta presidencia, foi celebrado pelo Exm. brigadeiro commandante das armas com o Dr. Americo Vespucio Moreira de Almeida para servir na guarnição desta provincia, na falta de cirurgiões militares.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que expoz a commissão encarregada das obras da igreja matriz de S. Lourenço da Matta no incluso requerimento, autoriso V. S. a mandar entregar á mesma commissão o producto da loteria concedida a favor d'aquella matriz.

4ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Candida Maria Rosa, professora de instrucção primaria da villa de S. Bento, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica, de 5 do corrente, em officio sob n. 271, resolve conceder lhe 15 dias de licença, com vencimentos na forma da lei, para realisar o seu casamento.

—O presidente provincia, attendendo ao que requereu Maria Florentina Serafica de Assis Carvalho, professora publica da cadeira de instrucção primaria de Santo Amaro das Salinas, resolve conceder lhe mais tres mezes de licença, em prorogação da que ultimamente obteve, com o ordenado que por lei lhe competir afim de tratar de sua saude.

Officios:

— Ao commissario vaccinador provincial.—Envie Vmc. á secretaria desta presidencia algumas laminas com fluido vaccinico da melhor qualidade que houver na repartição a seu cargo, afim de serem remettidos ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Para que possa ser concedida a approvação, solicitada por Vmc. em nome da junta administrativa em officio de 29 do mez findo, faz-se mister que a mesma junta ministre uma descripção exacta e minuciosa do estado em que se acha o predio, especificando os concertos ou reparos que se tornam necessarios e o preço por quanto os orça.

Portarias:

— A' Illma. camara municipal do Recife.—Da inclusa copia do officio do Exm. brigadeiro commandante das armas, de 5 do corrente sob n. 895, verá a Illma. camara municipal do Recife que foram dadas as precisas ordens, no sentido de não andarem soltos no Campo das Princezas os cavallos da companhia de cavallaria, conforme havia solicitado a mesma Illma. camara municipal em officio de 27 de agosto findo sob n. 15, que assim fica respondido.

— A' mesma.—Dando provimento ao recurso interposto por Bernardino José Rodrigues, na parte em que pede um praso para a remoção de sua officina de serralheiro; assim o communico á Illma. camara municipal do Recife, afim de que designe razoavel tempo para tal fim, providenciando de modo a que sejam executadas as posturas, de que trata o seu officio de 20 do mez findo, contra todos os que igualmente as tiverem infringido.

— A' mesma.—Da inclusa copia do officio do delegado do 1º districto da capital, a que allude o do Dr. chefe de policia, de 11 do corrente sob n. 1,588, verá a Illma. camara municipal do Recife que se vai proceder de conformidade com a lei contra os dous cidadãos hespanhóes, que se acham exercendo a profissão medica nesta cidade sem as formalidades exigidas pelo regulamento de 29 de setembro de 1851; ficando assim respondido o officio da mesma Illma. camara municipal, de 3 deste mez sob n. 79.

5.ª secção

Officio:

— Ao presidente da junta de emancipação de escravos do municipio desta capital.—Remetto a Vmc. o incluso requerimento de Francisco José Mendes, pedindo sejam matriculados seus escravos, constantes das relações juntas em duplicata, afim de que essa junta o attenda, como é de justiça.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de 10 do corrente sob n. 912, que se remetteu ao director do arsenal de guerra, para ser satisfeito, o pedido feito pelo commandante da companhia de cavallaria, de 16 vassouras de junco para as fachinas do respectivo quartel.

— Ao mesmo. O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que, segundo participou o commandante do presidio de Fernando de Noronha em officio de 9 do corrente, foi lhe alli entregue a bandeira com suas pertenças, que eu esse arsenal remetta para o serviço do mesmo presidio, por intermedio do commandante do brigue-barca *Itamaracá*.

2.ª secção.

Officios:

— Ao commandante superior do Recife.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que por portaria de hoje foi transferido para o serviço da reserva, e mandado aggregar ao 1º batalhão respectivo, o capitão do 1º de infantaria João Gonçalves Torres, de quem trata o seu officio n. 689, de 6 do corrente.

— Ao juiz municipal do Cabo. O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que ficou inteirado, pelo seu officio de 9 do corrente, de ter nessa data mandado apresentar ao inspector do arsenal de marinha 3 orphãos para serem alistados na companhia de aprendizes marinheiros.

— Ao presidente e membros do conselho de qualificação de Palmares.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 26 de agosto proximo passado, em que participam ter nessa data concluido regularmente os seus trabalhos o conselho de qualificação da guarda nacional dessa parochia, do qual fizeram parte.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 19 DE NOVEMBRO DE 1873.

Ordem do dia n. 778.

O brigadeiro commandante das armas, nos termos do art 1º da lei de 24 de maio de 1835, declara ausente o Sr. tenente do 9º batalhão de infantaria Alfredo Ramos Chaves, que achando-se na provincia do Ceará, no goso de 40 dias de licença, a contar de 7 de outubro ultimo, deixou findar ella e de apresentar-se ao seu corpo, pelo que é nesta data chamado por edital.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme.—O major, *José B. dos Santos Mergulhão*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EDITAL

Manoel da Cunha Wanderley Lins, official da Ordem Imperial do Cruzeiro, condecorado com as medalhas de campanha do Uruguay, de Merito Militar e da campanha geral do Paraguay n. 5, brigadeiro do exercito e commandante das armas da provincia de Pernambuco etc.

Faço saber ao Sr. tenente do 9º batalhão de infantaria Alfredo Ramos Chaves, e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que não tendo elle, ao finalizar-se no dia 17 do corrente a licença de 40 dias que obteve para ir a provincia do Ceará, a contar do dia 7 de outubro ultimo, apresentado-se ao corpo, foi em ordem do dia sob o n. 778 declarado ausente e chamado por edital para que se apresente dentro do prazo de dous mezes, a contar da data deste, sob pena de proceder-se a respeito de sua falta de comparecimento nos termos da lei de 24 de maio de 1835.

E para que o referido conste, fiz lavrar o presente edital que assignei e fiz sellar com o sinete das armas imperiaes, e que será publicado nas gazetas desta cidade.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, em 19 de novembro de 1873.

Manoel da Cunha Wanderley Lins.

Repartição da policia.

1.ª secção.— Secretaria da policia de Pernambuco, 19 de novembro de 1873.

N. 1901.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção, os individuos seguintes:

A' minha ordem, Francisco Belém e José Felix da Cruz, por desordem.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Venancio, escravo de Francisco Antonio Martins de Miranda, á requerimento deste.

A' ordem do da Capunga, Severiano, escravo de Hermino Ferreira da Silva, por andar fugido.

Em data de 6 do corrente, communicou-me o delegado do Brejo que, no dia 1.º, no lugar Chicão do districto de Carapotós daquelle termo, João Lourenço de tal, na occasião em que cortava umas varas com uma face de ponta, succedeu cahir esta e varar-lhe um dos pés, do que resultou-lhe a morte; que chegando este facto ao seu conhecimento, ordenou ao respectivo subdelegado que a tal respeito fizesse as diligencias recommendadas por lei.

O subdelegado do Poço da Panella, declarou em officio de hontem que, no dia 14 remetteu ao Dr. juiz de direito do respectivo districto criminal o inquerito, que fez sobre o facto da morte do preto João, escravo de D. Maria Lucia de Mendonça Paes Barretto.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

INTERIOR.

Cartas de um verdadeiro liberal sobre as ordens religiosas.

CARTA II

Amigo.—Ouço por ahi dizer: « *De que servem os frades?* » E fica-se mui ancho, como quem tivesse a certeza de resposta negativa. E porque? « *Porque o nosso tempo os não tolera.* » Este sophisma, bem esbrugadinho, dá o *idem per idem* da logica.

O nosso tempo! Visto isso, é simples questão de moda. Não se trate de profundar vantagens e inconvenientes da instituição. Boa regra! D'essa forma, idéas, leis, costumes e religião, podem, segundo este principio, variar diariamente; tudo isto (phrase de Vieira) *deve ser como os trajes, á la moda*: o tempo de hontem impoz-me chapéo cucuseiro, hoje de copa baixa e chata; o tempo hontem tornou os frades arbitros de imperios, hoje proclama-os indignos! E' lei de pendulo. São modas.

Ora, eu sempre achei summa graça áquillo de Montaigne, que explica a moda por uma certa mania, que « *tourneboule l'entendement, et il n'y a si fin entre nous qui ne se laisse embabouiner par elle et esblouir tant les yeux internes que les externes insensiblement.* »

Entre nós esse modernismo é de uma ancianidade senil, caduca. As exprobrações contra ordens monasticas já parecem fóra de razão. O *enforque-se o ultimo rei com a tripa do ultimo frade* nunca foi locução brasileira; é avariado genero de importação. Exagerações não são argumento, e deslocam as questões. Quem começa pela injuria, não pode acabar pela razão.

Importa-me pouco a *moda*, o *tempo*, quando este dá ephemero triumpho a idéas prejudiciaes, em taes casos é na sua repulsa que está o verdadeiro progresso.

E por quanto desadoro com a intolerancia arvorada em systema, tanto pelos fanaticos como pelos falsos philosophos, peço que, despresadas por um e outro lado, as prevenções, se aquilate a argumentação leal, e se resolva como sinceramente se julgar acertado. Tenho nesta materia, convicções arraigadas, e peço licença para as motivar. Escuta me!

Trata se de uma organisação *publica*, em que não é conveniente nem possivel a clandestinidade; ora, como não estamos aqui evangelisando sobre fôro intimo, só encararei, por emquanto, a materia nas suas relações publicas e sociaes.

Permittir-nos-has subir alto, visto que, para proseguir em meu desenvolvimento, preciso assentar bases evidentes, como o faz a mathematica, ao firmar-se em axiomas.

Considero dever indeclinavel de todo o estadista honesto esforçar-se vigorosamente por contribuir, na esphera de seu poder, para que todos os seus conterraneos professem a religião do Crucificado, creiam em Deus, o amem e o temam.

E, nota bem, meu amigo, que se fallo do *estadista*, entendo que tanto lhe impende este dever *quando acredita*, como *quando descrê*.

ESTADISTA! CRÊS TU NO CHRISTIANISMO?—Nesse caso, nunca serão demasiados os teus esforços para conduzir teus irmãos pelo caminho da salvação. Tu estás convencido de que a terra é exilio; o céo, patria; — que os interesses terrestres são nada em frente dos celestiaes; — que se não comparam a transitoria vida de um instante com a eternidade; — que as sensualidades de um minuto se não contrapõem á perpetuidade dos gozos ou penas. Tu sabes que o grão negocio do homem é preparar-se para a viagem d'onde se não volta; e se te é dado influir para que muitas almas ascendam ao empyreo, farás com isso obra meritoria para ellas, e para a tua, que um dia receberá a promettida recompensa de cem por um. Comtigo não é mister insistir, tu sentes em ti mesmo o impulso do teu dever.

ESTADISTA! DESCRÊS DO CHRISTIANISMO? (Irei mais longe, se é que a pergunta é possivel: (E'S ATHEO? — Paciencia: tens obrigação de envidar as mais estrênuas diligencias para que o povo a quem inspiras pense, em materia religiosa, diversamente de ti; tens essa obrigação, se não és um destruidor, um petroleiro, um monstro, um anjo das trevas. Pois que não é por falta de illustração que o teu espirito se transvia, tu bem conheces que se todos os teus administrados fossem atheus, não seria sociedade essa façanhosa alcatéa de feras a que presidisses: esses bipedes de humana forma, convencidos de que a morte é o nada, e o bom viver o tudo, seriam logicos, considerando vans palavras a virtude e a honra, e tendo por unico problema para resolver, o gozar o maximo grão de commodidades e prazeres, custassem elles embora a desventura alheia, o roubo, o assassinato a delação, a mentira, a traição, a acção cobarde, o proceder ignobil. E que nome darieis á vossa fórma de governo? realeza da desordem? republica da libertinagem? oligarchia da perversidade? todos lhe quadrariam.

Se, porém, o vosso compatriota, meu estadista incredulo, acreditar, elle, na grande moral religiosa, (até mesmo quando descure algum tanto o culto), isso bastará para poderdes contar com um cidadão incapaz de perpetrar acções criminosas Lêde attentamente os vossos codigos penaes, e em cada um dos grandes principios por elles consagrados, em cada um dos seus titulos ou capitulos, achareis um preceito do decalogo, ou uma regra de moral christã (*)

E então no momento da seducção criminosa, o homem que crê, balbuciará de si para comsigo estas palavras: « — Indole, necessidade, conveniencia ou prazer, estão-me segredando á alma que se conspurque, ou ao braço que descarregue, e acenando-me com a recompensa das riquezas ou das glorias, dos respeitos ou dos deleites; eu bem vejo que me é facil occultar á justiça humana a fraude que vou praticar, o roubo que vou commetter, o punhal que vou brandir; tenho artes para alcançar que os homens me deixem impune. Mas que importa isso? Não está lá de cima observando-me o olho que tudo vê, a voz que tudo dilata, a balança que tudo pesa? Obras, palavras, pensamentos, não está tudo isso, já desde este proprio momento, amplipatente ao tribunal supremo? Innocentado pelos homens, não me aguarda a sentença de que não ha appellação? Apage, impulso máo! E' Elle! E' Elle! E' o Eterno quem me contempla, me denuncia, me accusa, me julga, me condemna e me executa. Já não quero; volto ao caminho da virtude. » E a crença, arrancando ao abysmo um perverso, fez delle um cidadão prestante; da mesma fórma muitos, da mesma forma todos.

E assim, tanto o estadista crente como o descrente, actuados por impulsos diversos, querem governar homens que acreditem na moral e em Deus.

Não ha sociedade sem Deus, Deus sem religião, religião sem culto, culto sem ministros.

Se se me concedem estas premissas, suave me irá sendo a tarefa.

Um verdadeiro liberal.

(*) Nada mais instructivo que o livro de Dupin sobre as regras de direito e de moral tiradas das escripturas sagradas, e divididas em applicações ao direito civil, penal e das gentes.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Promotor publico.—Por portaria da presidencia da provincia, de 18 do corrente, foi nomeado o bacharel José de Barros Franco adjunto do promotor publico da comarca da Escada, no termo desse nome.

Autoridade policial.—Por portaria da presidencia da provincia, de 18 do corrente, foi nomeado o tenente-coronel Antonio Victor da Silva Vieira, delegado do termo de Caruarú.

Gymnasio provincial.—Por portaria da presidencia da provincia, de 18 do corrente, foi mandado addir ao gymnasio provincial o professor de latim da freguezia de S. José do Recife, Manoel Francisco Coelho.

Vapores esperados.—Hoje, o brasileiro *Ipojuca*, da Granja e escalas; amanhã ou depois, o francez *Ville de Rio de Janeiro*, da Europa, e o inglez *Illimani*, de Calhão e escalas, a 24, o inglez *Cotopaxi* ou *Garonne*, da Europa; a 25, um inglez de Southampton.

Vapores a sahir.—A 28, o *Cururipe* para Maranguape; a 29. o *Gequiá* para Aracajú, escalas e o *Pirapama* para o Acaracú e escalas.

Missa funebre. A junta administrativa do hospital portuguez manda celebrar hoje, ás 7 horas da manhã, na capella respectiva, uma missa pela alma do bemfeitor Antonio de Azevedo Villarouco.

Novas publicações.—As livrarias desta cidade acabam de chegar exemplares de dous pequenos folhetos sobre a momentosa questão religiosa que se agita entre nós. Denominam-se elles: —*Esteve S. Pedro em Roma? Será o systema papal de instituição divina?* Nelles se combate com textos, dos actos dos apostolos, de epistolas de S. Paulo e de S. Pedro, dos evangelhos de S. Matheus, de S. Marcos e de S. Lucas e do apocalypse e de outros escriptores sagrados a estada de S. Pedro em Roma durante sua vida, e a instituição divina do papado.

Corpo de policia.—Contrata-se no dia 25 do corrente, para as praças de pret deste corpo, o fornecimento de 800 fardamentos de panno azul e 1600 de brim pardo e branco, e 1600 pares de borzeguins de couro de bezerro francez. As propostas serão recebidas na secretaria do quartel respectivo.

Monte Pio Santo Amaro. Hoje, ás 7 horas da noite, deve haver reunião da assembléa geral dos socios para se discutir a reforma dos estatutos.

Faculdade de Direito. Fizeram acto do 5º anno no dia 19 do corrente e receberam o grão de bacharel os seguintes estudantes:
Augusto Emilio da Fonceca Galvão.
Thomaz Francisco do Rego Muniz.
Ignacio Lucas de Souza Rangel.
Francisco Pedro da Costa Moreira.
Nylo Rodrigues de Miranda.
Julio Apolonio Vaz Curado.

Cartorio da fazenda geral.—Este cartorio funcciona agora na rua Bella n. 37, loja, com entrada pela travessa que lhe fica immediata.

Errata.—Em nosso artigo editorial de hontem, a linhas 96, onde se diz *vida real*, deve lêr-se *mola real*.

Luzo Brasileira.—Esta sociedade funccionará ás 7 horas da noite em sessão da directoria.

Declaração necessaria.—Tendo se dado um grave trocadilho na publicação do romance *Pelo Correio* do Sr. *Giacomo de Martorello*, devido a um descuido da paginação, avisamos aos leitores que o primeiro desse trabalho é o que publicamos hoje no começo da 8ª pagina até a segunda assignatura de *Francisco João*; passando-se depois á parte publicada em nosso n. de hontem, desde a 4.ª columna, 20ª linha até ao fim da 6ª, e dahi ao que sahio nesse mesmo numero da 1ª á 4ª columna, linhas 19; seguindo-se-lhe o que hoje damos da carta datada de 4 de janeiro em diante.

Escola normal para o sexo feminino. Nesta instituição fundada pela sociedade Propagadora da Instrucção Publica, prosegue o julgamento das provas das senhoras alumnas do primeiro anno.

Nas tardes de 17 e 18 foram ouvidas as Srs. DD. 1.ª Francisca Adolphina de Assis, 2ª Idalina Porfiria do Amaral. 3ª Leocadia Julia de Castro, 4ª Leopoldina Amelia Gonzaga Rocha Silva, 5ª Joanna T. da Silva Lins, 6ª Liberata Maria da Conceição, 7ª Maria Rosana Pacheco, 8ª Maria Leopoldina Pires Ferreira: as quaes obtiveram o seguinte resultado:

Nas materias da 1ª cadeira foram approvadas plenamente as 1ª e 3ª alumnas; approvadas as 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª.

Nas da 2ª cadeira, approvadas plenamente as 3ª e 4ª alumnas; approvadas as 1ª, 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª.

Nas da 3ª cadeira, approvadas plenamente as 3ª e 4ª; approvadas, as 1ª, 2ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª.

Presidio o acto o Sr. Dr. Olympio Marques e foram examinadores os professores Srs. Vicente de Moraes Mello, B. Barros e Monteiro Pessoa.

Estiveram presentes, além de avultado numero de espectadores, os Srs. Drs. Manoel Portella, presidente do conselho superior daquella sociedade, e João José Pinto Junior, seu vice presidente, e muitas senhoras, algumas dellas, alumnas, já laureadas e outras que aguardam a sua vez.

Via ferrea de Caxangá.—O trem desta companhia, que largou do Recife ás 6 horas e um quarto da tarde, pela linha principal, em consequencia do afastamento dos trilhos em face á estação do Chacon, desencarrilhou-se, indo a machina bater de encontro á calçada da taverna proxima da estação, na qual fez algum estrago.

Além de graves avarias no material rodante, nenhum outro mal resultou deste desastre, tendo havido somente suppressão de um trem, seguindo todos os seguintes pela linha do Arraial.

Explosão.—Das 3 para as 5 horas da tarde de hontem deram as igrejas signal de incendio na freguezia de Santo Antonio, repicando, porém minutos depois. Acontecêra o seguinte: uma criança divertindo-se em queimar papel na cozinha da casa n. 57 da rua da Palma, occupada pelo Sr. Salvador Drummond Cavalcante de Albuquerque, na qual existia uma lata de kerosene, um dos papeis queimados pela criança communicou fogo á lata, dando-se uma explosão que estragou toda a coberta da cozinha, e alcançando a infeliz criança, que apenas tem tres annos, deixou-a em tal estado, que pouco ha a esperar de sua vida.

A promptidão com que a policia local occorreu ao sinistro, deve-se não ter tido elle peiores consequencias.

Tentativa de roubo.—Na noite de 18 para 19 do corrente tentaram os ladrões penetrar na loja de fazendas denominada do *Passo*, á rua Primeiro de Março n. 7 A, para o que envidaram arrombar uma pequena porta que deita para o corredor do sobrado, o que não conseguiram talvez por sentirem movimento no primeiro andar ou na rua, limitando-se a fenderem a porta na altura da fechadura.

Travessa do Marquez do Recife.—Chamamos a attenção do Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio para o estado lastimoso em que se acha a travessa do Marquez do Recife, do lado da rua Duque de Caxias, com grave incommodo dos moradores e daquelles que tem a infelicidade de ahi passar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Casualidade.—No lugar Chicão, do districto de Carapatós, do termo do Brejo, João Laurenço de tal estando a cortar varas com uma faca de ponta, aconteceu cahir esta de modo que varou-lhe um dos [illegible] occasionando-lhe a morte.

Inquerito.—Em 14 do corrente remetteu o subdelegado do Poço da Panella ao Dr juiz de direito do respectivo districto criminal o que se effectuou sobre a morte do preto João, escravo de D. Maria Lucia de Mendonça Paes Barretto.

Navio encontrado.—O brigue hollandez *Goorechten Oldoff*, procedente de Trieste, participou nos que no dia 22 de outubro ultimo, da lat. 4° 57' N. e long. 28° 49', communicara com a galera da mesma bandeira *Stad doraad van Esryk*, em viagem de Amsterdam para a Batavia, indo tudo bem a bordo.

Loteria. A que se acha a venda é a 75ª. a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que corre no dia 21.

Leilões.—Hoje (20) effectua o agente Pinto, o leilão de madapolões e algodões avariados, assim como 1 caixa com marroquins, 1 dita com malas e 1 dita com cadeiras, tambem avariadas.

— No mesmo dia, effectuará o mesmo agente, o leilão do sobrado da rua do Bom Jesus n. 26, edificado em solo proprio.

— Amanhã (21) deve ter lugar, por intervenção do agente Pinto, o grande leilão de moveis annunciados para á praça do Corpo Santo n. 19, casa em que residio o Exm. Sr. barão da Ouricury.

— Hoje, effectua o agente Martins, ás 10 horas do dia, o leilão de uma linda mobilia genoveza, espelhos, bandejas, navalhas finas, colheres e garfos de electro-plate, cadeiras de differentes qualidades e muitos outros artigos que serão vendidos para liquidação, no armazem n. 24 da rua do Barão da Victoria, junto á loja do Carneiro Vianna.

Casa de detenção.—Movimento do dia 18 de novembro de 1873:

Existiam presos 320, entraram 4, sahiram 4, existem 320.

A saber:

Nacionaes 236, mulheres 11, estrangeiros 30, escravos 39, escravas 4.—Total 320.

Alimentados á custa dos cofres publicos 251.

Movimento da enfermaria do dia 18 de novembro de 1873.

Teve alta:

Pedro Martins de liOveira.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 20 DE NOVEMBRO DE 1873.

Os nossos adversarios obrigam-nos a transcrever a brilhante e illustrada defeza com que S. Exc. o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena mais uma vez pulverisou-os perante o supremo tribunal de justiça.

A peça que hoje offerecemos á consideração publica, e onde a verdade brilha como a luz meridiana, ha de confirmar ao povo de que atraz dos reposteiros dos dias 14 e 16, tramas e sipoal politicos o aguardavam.

A defeza do illustrado e distincto pernambucano, é a expressão sincera de um coração patriotico, que faz abnegação de si em beneficio da patria.

O publico por ella verá o que é um espirito recto e justiceiro; o que é uma intelligencia robusta, cultivada e perspicaz, e convencer-se-ha de que nós seriamos um povo infeliz se nos dias 14 e 16 de maio, na cadeira de presidente não estivesse sentado um pernambucano, que tudo empenha em prol do bem publico.

A defeza que para aqui trasladamos é uma lição juridica e legal por onde os magistrados e funccionarios deverão guiar-se no cumprimento de seus deveres.

Ao leitor diremos: antes de começar a leitura da defeza que abaixo publicamos, recorde-se daquellas machiavelicas palavras, proferidas por um dos oradores do dia 14 « se a lingua esta cançada, é tempo de trabalhar o braço. »

Aos adversarios mesquinhos apenas repetiremos: não foi só aqui na provincia que a verdade dos acontecimentos dos dias 14 e 16 de maio obteve o seu esplendido triumpho: lá no supremo tribunal de justiça, a que com razão se póde chamar cupula da magistratura, e onde figuram juizes provectos, independentes e conhecedores da lei e do direito, a verdade tambem brilha.

DEFEZA DO PRESIDENTE DE PERNAMBUCO NA DENUNCIA CONTRA ELLE DADA PELO CLUB POPULAR.

« Senhor! —Observando rigorosamente a ordem emanada de Vossa Magestade Imperial, passo a responder as imputações que me foram feitas, na qualidade de presidente da provincia de Pernambuco, pela denuncia que contra mim deu o Club Popular desta capital.

Passando pela fórma e materia que contém essa denuncia, se não fôra o preceito legal, esquivar-me-hia por certo de contradita-la com a verdade dos factos, confiado somente na imparcialidade, justiça e sabedoria de Vossa Magestade Imperial.

Reconhecendo, porém, o rigoroso dever que me impõe a lei, cumpri-lo-hei do modo mais succinto que poderem comportar a natureza e diversidade dos factos, aliás desvirtuados, que me são attribuidos como outros tantos capitulos de accusação.

A denuncia reduz-se a uma exposição infidelissima e apaixonada dos acontecimentos que tiveram lugar nos dias 14 e 16 de maio ultimo nesta cidade, fundando-se em artigos parciaes da imprensa, ja refutados em documentos graciosos e participações officiaes minhas, cujo sentido inverte ella a seu talante e favor.

Sou obrigado por isso a fazer um historico dos factos expostos, que repousando em informações e peças authenticas e publicas, não podem, como provas juridicas, ser destruidas pelo valor que aos seus documentos liga falsamente a denuncia e pela supposta procedencia das quaes ella me classifica incurso nos arts. 129 § 2°, 142 e 1145 do codigo criminal.

Não havendo os denunciantes, ao menos allegado com clareza os elementos que no seu entender, deveriam constituir os crimes previstos nos citados artigos, limitando-se a applica-las ás imaginarias infracções da lei, expedições de ordens illegaes e violencias que me attribuem, sou levado assim a mostrar simplesmente a legalidade e justeza dos actos que pratiquei, confrontando-os com a mesma lei e com os motivos irrecusaveis em que assentou todo meu procedimento nas emergencias que se deram nos precitados dias.

I

Assumindo a adminis ração desta importantissima provincia, tive occasião de observar a exageração, animosidade e a vehemencia de linguagem que cercavam na imprensa a questão intitulada geralmente religiosa.

Mais tarde, alguns actos do Exm bispo diocesano levaram a maçonaria, irmandades ou outras associações e individuos de todas as classes e partidos a reunirem-se e representarem aos poderes geraes sobre a nova situação creada pelos actos alludidos, pedindo ao mesmo tempo solução para a gravissima questão, então mais agitada e encandecida.

Collocando-me na mais stricta neutralidade, como reconheceu geralmente a imprensa e a assembléa provincial, e demonstravam os meus actos tornados publicos pela minha correspondencia, relatorio e outras peças officiaes ostensivas, garanti sempre a mais livre esphera de acção á manifestação de todas as opiniões acerca desse melindroso assumpto.

Fôra assim que duas reuniões effectuaram-se com o fim de realisar-se as preditas representações que eu amidhei a seu destino.

Nenhum receio, nenhum indicio de perturbação da ordem aconselhou o emprego dos meios legaes em opposição ás demonstrações feitas em reuniões populares.

Entretanto, sempre tomei nessas occasiões medidas de prevenção, por assim dizer indirectas, como a promptidão de força nos quarteis e avisos prévios e reservados ás autoridades policiaes.

A questão religiosa agitada desde muito no imperio e especialmente nesta provincia, aggravou-se seriamente por motivo das decisões do bispo diocesano que, declarando ex-commungados os maçons, determinavam a sua expulsão das irmandades e confrarias.

Estas não se sujeitando a cumprir as decisões dadas, foram interdictas, recorrendo para a corôa a do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio desta cidade.

A maçonaria assim fulminada teve grande parte naquellas duas reuniões, á que não obstei, exhibindo mais uma vez prova inequivoca do haver sempre respeitado os direitos que a denuncia me imputa haver desconhecido e obliterado.

Pendente ainda o sobredito recurso interposto, a [illegible] ao governo alimentava a [illegible] da parte della parecia deixar entrever outros intentos, que não as simples questões [illegible] sujeitas á decisão superior que se não fez demorar.

[illegible] essa, que [illegible] a situação da questão, succedeu que fosse suspenso *ex informata consciencia* do beneficio e ordens o deão Dr. Joaquim Francisco de Faria, que occupava o lugar de regedor do gymnasio provincial, por nomeação minha.

O acto do bispo sendo de natureza tal que não póde apreciar-se em seus fundamentos, ainda que estes fossem ostensivos e contrarios ao modo de vêr da presidencia ou mesmo motivado por acto seu, como aquella nomeação, em nenhuma dessas hypotheses me trazia desar e nem menoscabo ao cargo que exerço, cujas attribuições e prerogativas saberia fazer respeitar.

Entretanto, os denunciantes desvairados pela paixão partidaria, phantasiando em mim despeito originario daquelle acto do bispo diocesano, attribuem-me falsamente em consequencia de não haver eu tomado providencias (o que é outra falsidade) acerca dos acontecimentos do dia 14.

Ora, desde que é imaginario e insubsistente o motivo do despeito, não podendo mesmo existir, sendo certo, que eu havia determinado medidas preventivas até onde me era licito prevenir, é concludente que o principal fundamento da denuncia é tão falso e improcedente como os demais, segundo demonstrarei adiante.

II

Baseando a denuncia especialmente naquelle fundamento, esqueceu-se o club popular (denunciante) de que o seu 3° vice-presidente, o bacharel José Marianno Carneiro da Cunha foi o principal motor das desordens do dia 14.

Estas foram feitas em tão curto espaço de tempo, tão imprevistas mesmo, que conseguiram illudir as medidas geraes de prevenção que eu havia disposto, por ordens, anteriormente expedidas, para serem empregadas em qualquer emergencia.

Serviram felizmente ainda de obstar que os desordeiros levassem ávante os seus planos de assalto, destruição e mais graves attentados ao palacio episcopal e outros estabelecimentos religiosos.

Se nas desordens do dia 14 fui connivente, não providenciando de proposito ou negligenciando de o fazer, como declara a denuncia, o 3° vice-presidente do club popular, principal causa da denuncia, seria mandatario dos crimes commettidos, e como se explica não ser elle envolvido com os mesmos denunciantes que tomaram a maxima parte nos actos nefarios daquelle dia? !

Se, porem, procederam elles *ex proprio Marte*, como me accusaram?

E' visto, que motivos de outra ordem bem differentes e inconfessaveis levaram os denunciantes a usar de um meio que, se não fosse tão indigno, como é, nas circumstancias figuradas, seria irrisorio.

Os factos do dia 14 passaram-se assim: alguns amigos do deão, na sua maior parte liberaes, a cujo directorio elle pertence, convocaram uma reunião popular com o fim de dar lhe pezames por motivo da suspensão que lhe fôra imposta.

O deão mandou-me dizer ás 2 para ás 3 horas da tarde daquelle dia, pelo secretario do gymnasio, Dr. Antonio da Assumpção Cabral que, «em vez da commissão popular que o devia felicitar, como anteriormente me havia verbalmente prevenido, iria o povo em massa que se reunisse, não podendo elle furtar-se a tal demonstração.»

Respondi-lhe que se elle (deão) não tinha força para impedir que a manifestação se realisasse por esse modo, valendo-se do prestigio pessoal entre os seus amigos politicos, muito menos por certo eu o poderia fazer dentro de duas horas apenas, quando o povo já se reunia, dando assim ao meu acto caracter de parcialidade, desde que obstasse a reunião e demonstração projectada de um partido adverso, promovidas a conselho e sob a direcção e vistas de seus chefes, esperando, entretanto, que a reunião se effectuasse pacifica e tranquillamente.

Na mesma tarde teve lugar a reunião, e toda multidão que a compunha dirigio-se com apparencias pacificas ao gymnasio.

Ahi chegada, o primeiro denunciante felicitou o deão, que lhe respondeu, discursando tambem, como o primeiro, de modo agitador e incendiario outros oradores, todos de uma das janellas do gymnasio, convertida em tribuna.

Excitados os animos pelos discursos encadeentes e apaixonados, como sóe acontecer em ajuntamentos populares, quando explorados para fins illicitos e criminosos, o 3° vice presidente do club popular (denunciante) subindo a uma carroça no meio da rua, concitou a multidão—aos jesuitas a tomar um desforço,— o que foi applaudido por um grupo mais exaltado, composto em maxima parte de gente do club, que tem tomado a parte mais activa aqui nas reuniões e movimentos feitos ou planejados a pretexto de questão religiosa.

O que se seguio desse momento é indescriptivel: a confusão, assaltos, arrombamentos e toda uma serie de attentados pratificados com vertiginosa presteza para illudir a vigilancia da policia, as medidas preventivas a que alludi, e evitar a prisão e outros meios legaes.

Alarmada a cidade, derramado o susto na população pacifica, não era crivel que os desordeiros encontrassem barreiras, senão mais tarde, um pouco, na acção das autoridades, apoiadas pela força publica.

De momento era materialmente impossivel empregar a força, salvo se ella estivesse no lugar da reunião.

Esse meio tão inconveniente poderia ter dado causa a desordens de outro genero, que seriam sem duvida lançadas á minha responsabilidade, talvez pelos proprios denunciantes.

O grupo de desordeiros capitaneado pelo bacharel José Marianno, 3° vice-presidente do club (denunciante) dividio-se em dous, correndo um ao collegio de S. Francisco Xavier, e outro á typographia da *União*, orgão do episcopado.

Os estragos alli produzidos, o ferimento de padres inermes, o susto e a fuga precipitada dos collegiaes, a desordem e o tumulto em todo estabelecimento, inclusive a capella que continha em seu recinto grande numero de familias, assistindo aos exercicios do mez Marianno, são factos conhecidos e profligados em todo o imperio: assim como a completa destruição da typographia em cujos destroços foi lançado fogo. (Documento n. 1).

Os acontecimentos foram tão rapidos e instantaneos que illudiriam as mais sabias e seguras previsões.

O caracter e a posição social dos directores da reunião, seu fim ostensivo e asseguradamente pacifico não faziam receiar as scenas de violencia e vandalismo que se praticaram.

Duas reuniões se haviam realisado anteriormente de modo pacifico e regular, á frente da do dia 14 se achavam homens chefes de um partido politico, considerados sensatos; por isso não era verosimil que quizessem o attentado e o crime.

Além disto devo notar que nem o chefe de policia ou outra autoridade, nem pessoa alguma por parte do bispo ou do collegio dos jesuitas, ou quaesquer outras me indicaram receios de perturbação da ordem.

Todas repousavam na confiança que lhes merecia a manifestação popular de um grande partido aconselhado e dirigido pelos chefes presentes.

Todas essas razões firmavam para a autoridade a intima e segura convicção de que a ordem não seria alterada.

Entretanto, senhor, providencias adequadas foram tomadas.

A's autoridades policiaes a quem a lei impõe particularmente, a vigiar e providenciar sobre tudo que pertencer á provenção dos delictos e manutenção da segurança e tranquillidade publica, havia eu (esta presidencia) recommendado toda vigilancia, e para que não faltasse força, no caso de ser necessaria, um batalhão, o 9. de infantaria do exercito, se achava de promptidão no quartel por ordem minha, (doc. n. 2).

Entretanto, sou hoje accusado por não haver obstado á reunião ou deixa-la fazer sob a presença e pressão da força, por aquelles mesmos que se reuniram e commetteram ou concorreram para a pratica dos crimes e attentados do dia 14, tendo á sua frente o 3° vice-presidente do club denunciante, que o coroou pelos feitos desse dia, e seu procedimento no dia 16!

A razão não pode ser outra senão ter prohibido em que executassem elles os seus sinistros e criminosos projectos revelados no ultimo desses dias.

Senhor! Não havia praça alguma no collegio e na typographia destruida.

A imprensa proclamou esse facto, o manifesto liberal não o contesta e muitas pessoas idoneas até pertencentes ao partido da oposição, estão promptas a jurar isso mesmo se fôr necessario.

Os Drs. chefe de policia e delegado respectivo, presentes á reunião, foram illudidos (doc. n. 3), de modo que quando chegaram aos pontos atacados, já os autores dos attentados se haviam retirado em direcção ao palacio episcopal e collegio de Santa Dorothéa, restando apenas guardar destroços e impedir a entrada de curiosos, e quiçá de novos desordeiros.

Sendo sufficiente para isso simples piquetes, o general commandante das armas, de combinação com o chefe de policia, fez regressar para o quartel uma força superior que este [illegible] sitado.

E' a esse facto invertido a que se [illegible] os denunciantes para dizer que a força [illegible] fiva em presença dos acontecimentos.

Basta porém uma simples consideração para demonstrar a inexactidão dos denunciantes nesse ponto.

Se o major Gama foi logo por ordem minha preso e mandado submetter a conselho de investigação e a conselho de guerra, por aviso do respectivo ministerio, [illegible] feito sahir do quartel a força [illegible] prompto quando [illegible] assalto o collegio, é visto que nenhuma força esteve presente até a occasião do assalto.

Ainda quando a força estivesse presente no collegio, e não se movesse, que culpa lhe poderia ser imputada, quando havia [illegible] a promptidão do batalhão?

Haveria ainda a imaginaria connivencia?

Releva notar, que logo que [illegible] se achavam commettendo [illegible] expedi ordens terminantes para que fossem dispersados os desordeiros e guardados o palacio episcopal e o collegio de Santa Dorothéa, como tudo já foi publicado nessa [illegible] Diario [illegible] n. 125 de 1 de junho ultimo.

Outra inexactidão contem a denuncia sobre a supposta presença da cavallaria, a qual estando sob as ordens do general no collegio de S. Francisco Xavier, depois do assalto, quando chegou á rua da Aurora, já não encontrou os desordeiros e só a fogueira laborando com os destroços da typographia.

A cavallaria teve alem disso de regressar incontinente para o palacio episcopal, onde os desordeiros chegando, foram contidos, sem ser necessario o emprego de meios materiaes, talvez, por se acharem elles fatigados com as correrias já feitas.

Senhor! São esses os factos do dia 14, pelos quaes os denunciantes me responsabilisam.

Da fiel narrativa delles, comprovada por documentos officiaes e juizo da imprensa imparcial desta cidade, como deduzir, sem a mais cega paixão, motivada por interesses de ordem diversa, alheios á questão, a minha responsabilidade?

Que demonstração faz a denuncia ou que provas offerece para affirmar que eu por odio, affeição ou para promover interesse pessoal meu, infringi a lei?

Ora, não só eu nenhuma responsabilidade posso ter pelos attentados do dia 14 e ao invés disso, providenciei realmente até onde chegaram as minhas previsões, conseguindo frustrar resultados mais funestos e maior numero de crimes, como tambem cumpri o meu dever, e só o meu dever na forma da lei, em face dos acontecimentos do dia 16.

III

Os tristes e lamentaveis acontecimentos do primeiro daquelles dias vieram demonstrar o novo caracter que assumiam as reuniões a pretexto de questão religiosa.

Exploradas as más paixões, sa re-excitados os animos, e mais dispostos os exaltados para novas emprezas a que os levariam os agitadores, outras reuniões em seguida constituiriam ao menos uma ameaça seria á ordem e tranquillidade publica e interesses de grande valia abrigados ás prescripções das leis.

Ha em todo caso duas questões aqui a examinar.

1.° O direito de reunião deve ser exercido em tão ampla esphera de acção que as leis não prescrevam limites até onde deve elle ir?

2.° O caracter da reunião do dia 16 era meramente illicito ou tambem sedicioso?

Quanto á primeira questão: Com quanto a constituição do imperio e as nossas leis não estabeleçam expressamente o direito de reunião, todavia, se este dellas se infere, como reconheço, é certo, que o seu exercicio, como de todo o direito, é limitado.

A legislação criminal por sua natureza é restricta, estatue disposições para os casos em que a reunião ou ajuntamento popular fôr illicito ou de natureza ainda mais grave.

Dahi por certo não poderá decorrer o amplo e illimitado exercicio do direito de reunião nas praças publicas.

As mesmas associações civis ou religiosas com fins conhecidos e direcções responsaveis tem a sua esphera de acção regulada pelas leis, não se podendo comparar nunca o numero de associados por maior que seja a multidão popular.

Por outro lado, os direitos de petição e representação podem ser exercidos de tantos modos, que não se deduz delles o direito de reunião se não bem entendido, mesmo porque este ser [illegible] para aquelles um simples meio.

Não se contestando a legalidade do fim por mais legitimo que seja este, todos os meios não são licitos e justificaveis, senão nas condições prescriptas na lei.

Os direitos de petição e representação só devem ser exercidos por meio de reuniões populares, quando estas forem licitas.

Se isso não está expressamente declarado nas leis, está virtualmente contido no seu espirito, animado pelos principios do systema que nos rege e das nossas leis politicas e criminaes.

Entretanto, nunca obstei as reuniões que aqui se fizeram: duas se realisaram muito pacificamente.

A' vista, porém, da do dia 14, que deu lugar a attentados, apezar das suas apparencias e seguranças dadas em contrario, consentir outras, cujos fins e autores não se conheciam precisamente d'ante mão, seria implantar o reinado da anarchia e autorisar o crime.

Combinei por isso com o Dr. chefe de policia que não deve-las-hia permittir, sabendo aliás com bons fundamentos que os seus promotores seriam os mesmos do dia 14, porque os interessados propriamente nas questões religiosas se abstiveram de toda e qualquer manifestação, desde aquelle dia, para não desmoralisarem a causa que, reputando boa, defendiam.

IV

Senhor! No dia 15 de maio posterior ao dos criminosos attentados que ficam expostos, manifestou-me o deão verbalmente que lamentava aquelles acontecimentos.

Declarei-lhe então que estava disposto a não consentir em novas reuniões, desde que os referidos factos haviam tido lugar, não obstante se acharem presentes á reunião de 14 os chefes do partido liberal e pessoas mais gradas do mesmo partido, do qual os destacaram as cabeças das desordens e autores dos crimes commettidos, e sem duvida alguma providenciaria para que fosse dispersado qualquer ajuntamento convocado, apoiando-me nesse pensamento o mesmo deão, segundo a opinião do qual eu não devia hesitar no emprego de tal expediente.

Não houve, portanto, sorpreza nas medidas dispostas e executadas na dispersão da reunião de 16, não sendo crivel que o deão deixasse de informar do resultado da conferencia que tivera comigo aos seus amigos politicos, entre os quaes figuram os bachareis José Marianno e Côrte Real, autores ostensivos da reunião do referido dia.

No dia 15, ainda outros factos occorreram, que não podiam deixar de prevenir a autoridade.

O consul de França, tambem em conferencia comigo revelou-me os receios que lhe inspirava a reproducção provavel de scenas semelhantes ás do dia 14, que podiam ter lugar contra compatriotas suas, irmãs de caridade, empregadas no collegio de educação de S. Francisco de Paula e outros estabelecimentos pios, reclamando providencias em ordem a garantir o seu pessoal e propriedade.

No mesmo dia, veio a palacio o subdito portuguez Domingos Ferreira das Neves Guimarães, declarar-me que tivera aviso de um plano de assalto á sua typographia por se haver nella imprimido um opusculo do Dr. Callado sobre a questão religiosa, e estar-se imprimindo [illegible] exemplares da pastoral do bispo do Pará, sobre a maçonaria, officiando-me no dia 16 o consul de Portugal sobre o mesmo assumpto, e solicitando-me que mandasse tomar por termo perante quem de direito fosse o protesto que fazia o sobredito seu compatriota para garantia de seu direito (documentos ns. 4 e 5).

Reclamação quasi identica me apresentou o proprietario do *Diario de Pernambuco*, pedindo que ao menos lhe mandasse fornecer armamento e cartuxame para defender o seu importante estabelecimento, que receiava fosse tambem assaltado.

Desses factos ainda se colige os intuitos dos ajuntamentos então receiados e a imperiosa e indeclinavel necessidade de obsta-los ou dissolve-los, a bem da tranquillidade publica e segurança individual e de propriedade ameaçadas.

No dia 16, ás tres e meia da tarde, chegou ao meu conhecimento que se estavam pregando cartazes pelas esquinas, annunciando uma reunião para a mesma tarde, sem declaração do fim a que era destinada, e quaes os seus autores.

Confiado nas autoridades policiaes, [illegible] aguardei os acontecimentos.

Entre ás 4 e 5 horas da tarde, viam-se algumas pessoas, umas passeiando e outras sentadas no jardim do Campo das Princezas, que defronta com o palacio da presidencia, sem que pelo sitio em que se achavam, indicasse isso [illegible]

Em um momento, porém, se congregando, tendo á frente o 3° vice-presidente dos denunciantes, o bacharel José Marianno e o bacharel Côrte Real, se encaminharam todos para o lado do theatro - Gymnasio Dramatico, á cuja varanda subiram aquelles bachareis com outros individuos, formando todo o ajuntamento cerca de tres [illegible] pessoas.

[illegible] ajuntamento [illegible], como allegam os denunciantes, essas pessoas se [illegible] retirado de dentro do jardim por ordem de qualquer autoridade.

Como se vê da parte que os mencionados bachareis deram ao directorio do partido liberal sobre as occurrencias do dia 16 e da correspondencia assignada pelo Dr. Buarque de Macedo, insuspeito de parcialidade (doc. n. 6), a retirada teve lugar a convite do bacharel Côrte Real.

Entretanto, senhor, os denunciantes não trepidaram em fazer de tão falsa allegação e sem prova [illegible] mim.

Da varanda do theatro começou a orar o 3° vice-presidente dos denunciantes, convidando o grupo a completar os feitos do dia 14, que glorificava como actos de civismo, e intimar á presidencia a expulsão dos jesuitas, cuja segurança individual e de propriedade havia ella garantido.

E' esse facto reconhecido e sabido geralmente, e que póde ser testemunhado, se preciso fôr, por pessoas acima de toda excepção.

Na mesma denuncia, e na parte já citada que deram os referidos bachareis ao directorio liberal, se encontra, embora desvirtuada a seu gosto, a confirmação do que acabo de allegar.

Só os denunciantes poderam affirmar com estudada e fingida innocencia e simplicidade, que a reunião de 16 era licita, seus fins legaes e honestos, e que as autoridades deveriam cruzar os braços e esperar que, augmentando o ajuntamento, chegassem elles aos seus fins!

Aqui tem lugar naturalmente o exame da segunda questão que acima aventei.

Ninguem de boa fé ousará negar que tal reunião era illicita.

Os precedentes da anterior (14) fins ainda mais criminosos e attentatorios da ordem da autoridade publica, os seus exaltados promotores que haviam representado o primeiro papel naquelle dia, tudo isso seria bastante para caracterisar essa reunião, quando nella se não houvesse ainda externado o seu pensamento e tristes intuitos.

O direito de reunião tem o seu limite no art. 285 do codigo criminal que o julga illicito « quando se reunem tres ou mais pessoas com a intenção de se ajudarem mutuamente para commetterem algum delicto, ou para privarem illegalmente a alguem do gozo ou exercicio de algum direito ou dever. »

Nos artigos seguintes o codigo sujeita os autores desse crime á dispersão e a certas penas, tornando facultativa a custodia dos cabeças.

O art. 112 do codigo, citado na denuncia para fundamentar o direito de reunião a que os denunciantes dão o elasterio da desordem e do crime, exceptua do caracter sedicioso o ajuntamento do povo *desarmado em ordem*, para o fim de representar as *injustiças e vexações e o máo procedimento* dos empregados publicos.

Não se tratando de taes actos de empregados publicos, o artigo citado da lei criminal não podia ser invocado pela denuncia para a questão, mesmo porque não fundamenta a supposta legalidade do procedimento dos autores da reunião de 16.

Ao contrario, se se póde tirar dessa disposição uma illação logica e natural, é que se o movimento de 16 constituio sedição ou tentativa della, os seus autores não se poderiam valer da excepção do art. 112 do codigo.

O movimento do dia 16 era suspeito fundadamente de sedicioso, porque os seus autores e apaniguados em numero crescido, eram os do dia 14, que com facas, cacetes e pedras praticaram os crimes descriptos e constatados pelos corpos de delictos, juntos por cópia sob n. 1.

O numero superior a vinte pessoas e o trazer armas são requisitos da sedição, prevista no art 111 do codigo.

O outro requisito vê-se na annullação do acto que loucamente pretendiam os autores da reunião com a expulsão dos jesuitas, cuja segurança em sua estada nesta capital eu havia garantido por acto expresso (documento n. 7.)

E visto, portanto, que procurando justificar-se e prevenindo a defeza de seus actos, os denunciantes reconhecem a natureza do ajuntamento de 16, abrigando-se ao artigo 112 citado, que não lhes aproveita, como excepção por não se tratar de injustiças e vexações ou máo procedimento de empregados publicos, e não estar provado que se achassem elles desarmados, sendo certo que muitos tinham cacetes e quiçá punhaes e rewolveres, e toda sorte de projectis havia sido empregada na reunião anterior.

E' singular, entretanto, que invertendo as posições e adulterando os factos, aproveitem os denunciantes os elementos de sua criminalidade para basear a accusação contra aquelle que cumprio o seu dever, prevenindo o crime!

Senhor! Vossa Magestade Imperial verá da parte do Dr. chefe de policia (documentos n. 8 e 9) e do que declarou o bacharel Pedro de Albuquerque Autran, então delegado da capital (documento n. 10) que ambas essas autoridades se achavam na reunião e tentando por meios suasorios e pacificos dissolver o ajuntamento, viram seus esforços baldados, reclamando o caso o emprego de meios mais energicos.

Continuando os cabeças do grupo a atirar pungentes e affrontosos epithetos ao general, e a concitar os desordeiros para não dispersar e repellir a força com quaesquer armas, foram retirados da varanda do theatro, sem que me conste ter havido mais do que duas ou tres espaldeiradas nos sobreditos bachareis, as quaes lhe produziram levissimas contusões, tanto que, poucas horas depois, continuavam elles a discursar aos que os acompanhavam e aos transeuntes em outros pontos da cidade.

Senhor! São puramente phantasticos os ferimentos, violencias e mortes de que tratam os denunciantes, fazendo a um tempo echo de suas paixões e da exageração das gazetas partidarias.

Os denunciantes não podem apresentar a esse respeito uma só prova.

Em contrario existem as vistorias feitas no Gymnasio Dramatico e no Estaminet da rua do Imperador (documento n. 11), as partes da policia e testemunhas dos que presenciaram o quanto occorreu.

Não consta do obituario o esmagamento imaginario de que trata a denuncia, e nem os denunciantes citam o nome ou ao menos signaes do morto.

A denuncia não junta vistorias feitas nos suppostos feridos, e isso seria facilimo se tivessem havido ferimentos.

Nenhum juiz deixaria de cumprir o seu dever, se lhe fosse requerido um desses actos.

A prova inconcussa de que não houve violencias, e que ellas são tão imaginarias como as scenas de horror, pintadas pelos denunciantes, é que o insuspeito Sr. barão de Villa Bella, como declarou em uma carta publicada nessa côrte, passando pelo campo das Princezas (lugar da reunião), poucos instantes depois do facto, nada notou ou vio que indicasse ter havido o que dizem os denunciantes!

Senhor! Outro indicio de que a reunião tinha fins criminosos se deduz do facto de haver o bacharel Côrte Real levado comsigo, como declarou pela imprensa, sua patente de official honorario do exercito, o que mostra ter querido elle valer-se de seus privilegios, se porventura tivesse de ser preso!

A' vista do exposto, senhor, o que me cumpria fazer senão providenciar para que se não repetissem a 16 os acontecimentos de 14, que não poderam ser obstados?

Segundo as participações que recebi e as informações que pude colher acerca dos factos que se passavam á distancia, não permittindo a vozeria que se ouvisse o que se fallava, é certo que pelo general foi igualmente intimada a dispersão, e só depois de preenchidas essas formalidades pelas autoridades policiaes, e sendo estas e aquelle desrespeitados e insultados, foi resolvido o emprego da força.

E' inexacto, senhor, que essa força tivesse estado de emboscada. Logo que o grupo se juntou em frente do theatro e o bacharel José Marianno começou a orar, sahio do quartel, que fica no lugar da reunião, um piquete de cavallaria de quatorze praças, que postou-se ao lado direito do palacio da presidencia, unica força que foi empregada.

O general que estava em palacio sahio apenas acompanhado de suas ordenanças e de um clarim, e só depois das intimações legaes, como disse, mandou elle dar o toque de avançada.

O piquete marchando á frente fez alto á distancia do grupo, e só depois foi que carregou, não se servindo das espadas.

Intimado o grupo, como foi, todos que o compunham tiveram espaço sufficiente de tempo para retirar-se, como a maior parte procedeu.

Outros não o quizeram e somente a si devem imputar os resultados de tamanha impudencia.

Uma vez movida a força, em taes occasiões, é difficil ser contida, e pelos excessos que uma ou outra praça possa ter commettido, o que não me consta, muita vez por haver luta travada entre ellas e os desordeiros, não posso ser considerado, nem moralmente, responsavel pela execução das providencias legaes, que dei, tendentes a manutenir a ordem e tranquillidade publica, e impedir a repetição das criminosas e desagradaveis scenas do dia 14.

Conhecendo o prestigio do general commandante das armas pelo que havia conseguido no dia 14, pedi lhe que fosse secundar a acção das autoridades policiaes e que igualmente empregasse meios brandos e convenientes, visse se conseguia a dispersão do ajuntamento, só fazendo uso da força, esgotados os meios pacificos, o que repeti da varanda do palacio quando se achava elle já a cavallo, e foi testemunhado por grande numero de pessoas.

Além do general nenhuma outra autoridade achava-se então em palacio, com excepção dos Drs. procurador de capellas e promotor publico, que por certo não eram competentes para auxiliar as autoridades policiaes.

A qualquer destas sem duvida incumbia a attribuição de dispersar o ajuntamento, desde que passando ella expressamente para ditas autoridades ex vi do art. 4° § 3° e art. 5° da lei de 3 de dezembro de 1841, cessou o dispositivo dos arts. 289 e seguintes do codigo criminal na parte que se refere aos juizes de paz.

Na fórma do codigo do processo criminal as autoridades policiaes, sem outras formalidades que não são exigiveis por essenciaes, dando a conhecer o seu caracter, podiam no caso intimar a dispersão do grupo *ad instar* do que se pratica com a prisão daquelles que estão commettendo algum delicto, ou vão fugindo perseguidos pelo clamor publico. (Codigo do processo criminal art. 131.)

E' fóra de toda duvida que as prescripções da nossa lei criminal estão, quando se refere a formulas, subordinadas ao systema do codigo do processo e leis que o alteraram.

A denuncia me accusa a um tempo por não ter providenciado no dia 14, e por te-lo feito no dia 16!

E' certo, porém, que em ambas as emergencias cumpri o meu dever, com a differença que no dia 14, as providencias por mim dispostas não poderam ser inteiramente executadas.

Onde, porém, está a minha culpa nos factos desses dias, e em que provas basea-se a denuncia para attribuir-me o crime previsto no art. 129 § 2° do codigo ou os dos arts. 142 e 145?

Já mostrei a legalidade dos meus actos, e as violencias são puramente imaginarias.

V

Senhor! E' notavel que seja eu accusado por muitos daquelles que em outras occasiões e em circumstancias injustificaveis, têm aconselhado ou mandado empregar a força para dissolver ajuntamentos sem os precedentes do dia 16, e que os copartecipantes physica ou moralmente de taes factos me accusem, servindo uns de denunciantes e outros de testemunhas.

Essas testemunhas, faltas de idoneidade merecem tanta fé em juizo, como os documentos graciosos exhibidos na denuncia, e os factos alterados e destituidos de provas.

Testemunhas filiadas ao club denunciante de que é terceiro vice presidente o bacharel José Marianno, um dos promotores da reunião de 16, e principal autor dos tristes acontecimentos do dia 14, e denunciantes cégos pela paixão partidaria e pelo despeito do mallogro dos planos do dia 16, engendram essa denuncia que está prejulgada.

Senhor! Se por cumprir rigorosamente o meu dever podesse ser considerado culpado, os discolos ficariam de melhor partido; a autoridade seria gravemente compromettida, a ordem e a tranquilidade publica; e ameaçadas estariam a cada passo as nossas instituições.

Julgo, senhor, ter demonstrado:

Haver providenciado acerca dos acontecimentos de 14, conseguindo prevenir outros attentados além dos commettidos e resultados ainda mais funestos.

Haver procedido legalmente, mandando dispersar a reunião de 16, fundadamente sediciosa: tendo procedido na fórma das leis no emprego de meios energicos indispensaveis.

Ter praticado esses actos a bem da paz e ordem publica seriamente abaladas.

Não poder ser nem mesmo moralmente responsavel pela execução de ordens minhas, ainda quando houvesse excesso da parte dos executores.

Por tudo isso é de esperar que Vossa Magestade Imperial julgue improcedente semelhante denuncia, insubsistente por seus falsos fundamentos, e motivada não no interesse publico, mas tendo em vista fins diversos, que certamente não escaparão a Vossa Magestade Imperial, de cuja alta sabedoria e integridade indefectivel espera o denunciado justiça.

O presidente,
Henrique Pereira de Lucena.

Em 14 de agosto de 1873.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Protestos.

Nós, abaixo assignados, doutores em medicina, adherimos por espontanea vontade ás denuncias, dadas por alguns illustres collegas, contra A. Mascaró e E. Dominguez, aceitando toda a responsabilidade moral e legal nos referidos processo.

Recife, 13 de novembro de 1873.

Dr. José de Miranda Curio.
Dr. Francisco Jacintho P. da Motta.
Dr. Daniel King, medico pela faculdade de Edimburgo e do imperio.
Dr. Ermiro Coutinho (com restricção quanto á classificação dos delictos.)
Dr. João Maria Seve.
Dr Murillo Mendes Vianna.
Dr. Guilherme Naegeli.
Antonio Bruno da Silva Maia.
Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares.
Dr. Francisco Borges de Barros.
Dr. Luiz José Corrêa de Sá.

Roconheço as onze firmas supra.

Recife, 19 de novembro de 1873. Em testemunho da verdade, *Manoel Camillo Pires Falcão*, tabellião publico interino.

O Dr. Cosme de Sá Pereira assignará qualquer representação, na qual se mostre que o medico encarregado da saúde publica, o presidente da provincia, o chefe de policia, o promotor publico, infringiram uma lei expressa do paiz, na qual se declara ser expressamente prohibido o exercicio da medicina, sem autorisação pelo poder competente e consentindo o exercicio medico illegal dos Srs. Mascoró e Dominguez.

Recife, 10 de novembro de 1873.

Dr. Sá Pereira.

Subscrevo o que diz e pensa o collega supra assignado, estendendo-se as mesmas medidas a todos aquelles que estiverem nas mesmas condições dos dous hespanhoes.

Recife, 16 de novembro de 1873.

Dr. Miguel J. de Castro Mascarenhas.

Subscrevo.—Recife, 17 de novembro de 1873.

Dr. Pereira de Brito.

Reconheço as tres firmas supra Recife, 19 de novembro de 1873. Em testemunho de verdade, *Manoel Camillo Pires Falcão*, tabellião publico interino.

Augusto Trajano de Hollanda Chacon, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, protesta:

1.° — Contra o exercicio illicito e illegal da medicina pelos Srs. Dominguez e Mascaró, por não terem previamente satisfeito as exigencias legaes, provando perante as faculdades de medicina do imperio as suas habilitações medicas.

2.° — Contra as autoridades competentes, que não teem punido a infracção da lei pelos mesmos Srs. Dominguez e Mascaró.

Recife, 16 de novembro de 1873.—Dr. *Augusto Trajano de Hollanda Chacon.*

Reconheço a firma supra. Recife, 19 de novembro de 1873. Em testemunho da verdade, *Manoel Camillo Pires Falcão*, tabellião publico interino.

N. B.—Os medicos, que já haviam dado a denuncia contra os Srs. Mascaró e Dominguez, são em numero de vinte e um.

Não devo autorisar com o meu silencio que a mentira muitas vezes repetida se converta em verdade.

O jornal *Provincia* mais de uma vez tem asseverado que como emissario do Exm. Sr. presidente da provincia Henrique Pereira de Lucena fallasse eu com os senhores praticos da barra a respeito de um donativo de 30:000$000 para o projectado asylo de alienados, para que elles por esse meio podessem obter do governo imperial o deferimento de uma pretenção sua.

Considerando de summa utilidade a fundação de tão importante estabelecimento, pois que—tratar de infelizes alienados não é encerra-los em uma possilga e condemna-los a horriveis martyrios, e não sendo indifferente e muito menos adverso a tudo que diz respeito á prosperidade e engrandecimento desta terra, lembrei-me de fallar nesse negocio ha tres mezes a um dos senhores praticos, sem que nunca disso me houvesse incumbido o Exm. Sr. presidente.

Não é verdade, portanto que S. Exc. me solicitasse cousa alguma a tal respeito e menos me houvesse encarregado de tratar de semelhante negocio.

Se houve crime nesse pedido sobre mim somente deve recahir a punição: o meu intento é ver realisado um melhoramento de tão grande quilate, contra o qual se levantam sentimentos que não parecem nascer de corações que devem amar a terra que os vio nascer e desejar o seu engrandecimento.

Cada um é juiz de sua consciencia. Espero em Deus que contra tão sublime idéa não prevalecerão o capricho de fazer opposição, ainda mesmo ás cousas que só indicam patriotismo.

Continue a *Provincia* a dizer o que quizer e fazer de mim o juizo que entender certa de que não me desviará do proposito em que estou de fazer o que em minha força couber a favor dos melhoramentos desta provincia, em que não nasci eu, mas nasceram meus filhos, a quem amo mais que a mim mesmo.

Recife, 19 de novembro de 1873.

Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

Em attenção ao publico venho declarar, que, no communicado publicado com a assignatura do engenheiro do segundo districto das obras publicas a 18 do corrente, a asseveração d'aquelle funccionario *sobr'estarem paralysados os trabalhos á estrada de Una* é menos verdadeira. O desleixo, a incuria criminosa do funccionario é tal, que nem sabe quaes as obras em andamento no districto, que dirige. A cousa explica-se: é que para aquelle lado não ha demarcações, nem vistorias.

Quanto ao que assigna sobre *arranjos* no ajuntamento de pedras á estrada de Muribeca, ninguem, mesmo os que me não conhecem, poderá admittir, que no estado de minhas relações com aquella gente, fosse eu tão nescio, que buscasse *fazer furnas* para augmentar o volume de pedras.

Recife, 19 de novembro de 1873.

Antonio Victor de Sá Barreto.

Nove annos de continuados tormentos.

José Vicencio, filho de Juan Vicencio, de Puebla, depois de haver soffrido incalculaveis tormentos pelo espaço de 9 annos, foi radicalmente curado d'uma escrofula maligna d'entro de poucos mezes, com este elixir precioso da vida e antidoto irresistivel, do veneno do sangue, a salsaparrilha de Bristol. A molestia que havia principiado da junta do calcanhar, chegou a subir até os olhos. Os medicos todos diziam que era uma temeridade o suppor-se, que houvesse remedio algum capaz de salvar o doente. E com tudo, esse horrivel caso de escrofula hereditaria succumbio ante o grande especifico vegetal. A carta do pai do joven ao Dr. Bristol, é um dos documentos mais notaveis que jamais se chegou a publicar. E esta não é mais do que uma unica prova entre as mil ares dellas que acreditam que nenhuma molestia externa e maligna, quer exista na pelle, quer nas glandulas, na carne ou nos musculos, pode resistir ás salutiferas e maravilhosas virtudes desta preparação incomparavel e vivificadora

Indigestão, ou dyspepsia.

E' uma enfermidade nascida e creada pelo luxo da civilisação. Ellas constituem a penalidade imposta pela natureza em consequencia da demasiada indulgencia. As regras para o tratamento desta molestia são simples, e são applicaveis para todos os casos. Conserve-se o ventre livre, renove-se o tom e vigor perdido do estomago, e regule-se a acção do figado, e assim ter-se-ha conseguido a cura. Porém agora seguem-se as perguntas anciosas do enfermo: Como e de que modo pode isso ser feito? Onde existe ou poderá se achar uma medicina possuidora d'uma virtude e força investigante, fortalecente e correctiva sobre estes orgãos? A resposta achar-se-ha nos seguintes attestados divulgados pelos nossos medicos os mais respeitaveis. O Dr. Wells, de Nova York, diz: «tenho ha mais de 18 mezes á esta parte feito constante uso das pilulas assucaradas de Bristol, como um alterativo e tonico, e as considero como o remedio mais efficaz e certo que temos para combater a dyspepsia, indigestão, e assim como para todas as desordens e desmanchos do estomago, figado e intestinos. » O Dr. L Mills, de Nova York, o Dr. Elias Mott, de Brooklin, o Dr. Parker Nelson, de Philadelphia, fazem menção honrosa das mesmas e as recommendam com igual afinco. As pilulas acham-se mettidas dentro de vidrinhos de crystal e por isso se conservarão perfeitas em todos os climas. Em todos os casos de impurezas do sangue a salsaparrilha de Bristol, deve-se usar conjunctamente com as pilulas.

Ao publico.

Constando ao abaixo assignado que alguem se tem incumbido de espalhar que é elle o encarregado da festa, do corrente anno, de N. S. dos Navegantes; apressa-se o mesmo abaixo assignado em declarar que isto inteiramente falso, visto como nada tem elle e nem quer ter com a dita festa.

Recife, 17 de novembro de 18 3.

Balthazar José dos Reis.

Para todos.

A casa mortuaria de Paula & Maia continúa a bem servir ao publico, em quanto seus proprietarios ou são deferidos no recurso que interpõem ao conselho d'estado contra o monopolio concedido a outrem, ou são a contento indemnisados pelos monopolistas. E para que ninguem se illuda a respeito, scientificam ao respeitavel publico que se acham providos do material necessario e com carros novos.

COMMERCIO.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1° andar.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

MUTILADO

NORTHERN.

Capital. . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000
Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, a premios muito modicos.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

PRAÇA DO RECIFE 19 DE NOVEMBRO DE 1873.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Milho—de Fernando 3$160 por alqueire, hontem.
Cambio — sobre Londres a 90 d|v. 26 3|5 d. por 1$, do banco, hontem.
Cambio — sobre Lisboa a 90 d|v. 103 0|0 de premio, hontem.

Oupourcq
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 18.	631:446$388
Idem do dia 19.	42:454$970
	673:901$358

Descarregam hoje 20 de novembro
Barca franceza — *Fedelite* — mercadorias para alfandega.
Barca hollandeza — *Elisabethe* — (atracada) mercadorias para alfandega.
Escuna ingleza — *Marie Lizzie* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Barca ingleza *Metheor* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Brigue portuguez — *Ligeiro III* — pedras de cantaria para o trapiche Conceição, para despachar.
Lugar inglez — *Constança Wilson* — carvão já despachado para o 2º ponto.
Hiate americano — *Negretta* — kerosene para o caes do Apollo
Brigue hollandez — *Wereldurger* — farinha já despachada para o caes do Apollo.
Vapor portuguez — *Julio Diniz* — vinhos para deposito nos trapiches Cunha e Barbosa.
Lugar inglez — *Leander* bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Importação.

Barca franceza *Jeonne d'Arc*, entrada de Cardiff, em 18 do corrente e consignada a Wilson Rovre & C., manifestou:
Carvão de pedra 394 aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 1873.
Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Bella*, para Liverpool, carregaram: G. Neesen & C. 74 fardos com 11,982 kilos de algodão e 53 ditos com 10,823 ditos de dito.
— No vapor inglez *Lalande*, para Liverpool, carregaram: J. Pater & C. 303 saccas com 25,418 1|2 kilos de algodão.
— No lugar inglez *Beltree*, para o Canal, carregaram: J. Pater & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregou: A. Correia 682 couros salgados com 6,827 kilos.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no navio nacional *União*, carregaram: Amorim Irmãos & C. 250 barricas com 27,324 1|2 kilos de assucar branco e 75 ditas com 8,338 1|2 ditos de dito mascavado.
— Para o Aracaty, no navio nacional *Graciosa*, carregou: J. F. S. Bastos 1 barrica com 90 kilos de assucar refinado e 4 volumes com 330 ditos de dito branco.
— Para o Natal, na barcaça *Silvina*, carregaram: Fraga & Rocha 2 volumes com 25 kilos de doce e 1 barril com 48 litros de alcool.
— Para o Natal, na barcaça *João Valle*, carregaram: F. P. de Faria 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado. Para Mossoró, A. G. da Cunha Silva 6 ditas com 283 ditos de dito. Para Macáo, Fernandes & Irmão 5 saccos com 375 ditos de dito branco.
— Para Macáo, na barcaça *Aydé*, carregaram: Faria & Filho 19 cascos com 2,640 litros de aguardente; A. da Silva Campos 5 barris com 480 ditos de mel. Para Mossoró, A. da S. Campos 3 ditos com 480 ditos de dito.
— Para a Villa da Penha, na barcaça *União*, carregou: B. F. Gaimarães 2 barricas com 130 kilos de assucar branco.
— Para Alagoas, na barcaça *Veneza*, carregaram: Algonez & Carvalho 1 volume com 16 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 18.	11:219$255
Idem do dia 19.	948$976
	12:168$231

VOLUMES SAHIDOS

Do dia 1 a 18.	14,696
Dia 19	
Primeira porta	161
Segunda porta	64
Terceira porta	188
Quarta porta	57
Trapiche Conceição	2,264
	17,430

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 1 a 18	39
Dia 19.	
Navios atracados no trap. da alfandega	
No trapiche Conceição	2
Navio atracado	1
	42

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 18.	41:205$868
Idem do dia 19.	517$273
	41:723$141

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 18	51:574$908
Idem do dia 19.	4:160$309
	55:735$217

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 18.	14:455$450
Idem do dia 19.	2:560$621
	17:016$071

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 19.

Rio de Janeiro — 15 dias, brigue inglez *Thermuthis*, de 230 toneladas, capitão D. Johnson, equipagem 9, ... a ... 4 ... em.
Cardiff por Barbados — 60 dias, sendo do ultimo porto 13, barca ingleza *Stranger*, de 650 toneladas, capitão L. A. Scott, equipagem 8, carga madeira; ao mesmo capitão. Veio refrescar, e segue para Montevidéo.
[illegible] — 53 dias, brigue ... toneladas, capitão ...

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro — Patacho brasileiro *Probidade*, capitão ... Lucas de Mattos, carga assucar e outros generos.
Canal — Patacho hollandez *Luiza & Maria*, capitão Hazinvink, carga assucar.

EDITAES.

Consulado provincial.

Acha-se aberto por 30 dias uteis, a contar de hoje, o recebimento dos apparelhos e annuidades pelo serviço da companhia Recife Drainage, correspondente ao trimestre que findou em 31 de dezembro de 1872, findo o que ficarão os contribuintes obrigados á multa de 6 por cento; são por tanto chamados para tal fim os proprietarios das casas nas seguintes ruas: Rua do Imperador, Cadeia Nova, Travessa de S. José, Assumpção, Nogueira, Livramento, Marcilio Dias, Santa Cecilia, S. Francisco, Largo da Ribeira, Santa Rita, Padre Nobrega, Passo da Patria, Dias Cardoso, Travessa do Caldeireiro, Vidal de Negreiros, Travessa do Marisco, Pescadores, Domingos Theotonio, Antonio Henrique, Jardim, Travessa do Carcereiro, Forte, Largo do Forte, Coronel Suassuna, Lomas Valentinas, Padre Floriano, Marquez do Herval, Santa Thereza, Travessa da Matriz de Santo Antonio, Caes Vinte e Dous de Novembro, Primeiro de Março, Duque de Caxias, Larangeiras, Pás, Nova de Santa Rita, Travessa das Flores, Becco do Lima, Luiz de Mendonça, 1.º Becco do Nascente, Imperial, Diques, S. João, Travessa da Concordia, Travessa do Pocinho, Largo da Concordia, Ossos, Becco do Falcão, Penha, Largo da Penha, 1.º becco da Cambôa, Largo do Carmo, Travessa do Caldeireiro, Largo de S. Pedro, Viração, Travessa de S. Pedro, Travessa da Viração, Praça de Pedro II, Travessa do Saxoto, Christovão Colombo, Becco da Bomba, Travessa do Carmo, Travessa das Flores, Estreita do Rosario, Travessa das Cruzes, Travessa do Queimado, Cambôa do Carmo, Mathias de Albuquerque, Trincheiras, Barão da Victoria, Cabugá, Santo Amaro, Calabouço, Becco do Cajú, rua do Cajú, S. Bom Jesus, Patos, Becco Tapado do Matriz, Expostos, Largo do Rosario, Travessa da Ouvidor, Roda, Travessa da Rua Bella, Becco do Ciume, Ilha do Carvalho, João do Rego, e Santa Izabel.

Consulado provincial, 3 de novembro de 1873.
O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Edital n. 95

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que achando-se as mercadorias abaixo declaradas, no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de trinta dias, sob pena de findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 3.
Uma peça de flanella de côres.
Uma dita de tecido de linho.
Uma dita de algodão crú liso.
Um panno de crochet para encosto de cadeiras.

Alfandega de Pernambuco, 19 de novembro de 1873.
O inspector,
Fabio A. de C. Reis.

DECLARAÇÕES.

Companhia utilidade publica

A commissão liquidadora do primeiro periodo da companhia convida a todos os senhores accionistas á uma reunião em assembléa geral, no 1º andar da casa n. 7 da rua do Bom Jesus, ás 11 horas do dia 20 do corrente, para resolverem sobre a recusa apresentada por alguns dos mesmos senhores á assignatura da acta da ultima sessão.

Recife, 17 de novembro de 1873.
Miguel José Alves.
Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.
José Joaquim Moreira.

— Sexta-feira 21 do corrente mez, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara, vão á praça para serem arrematados por quem mais dér, os bens seguintes: uma casa de taipa no lugar de Beberibe, avaliada por 300$; outra dita tambem de taipa na villa do Cabo, avaliada por 90$; cujas casas são pertencentes á finada Altina Maria da Conceição, as quaes foram dadas para pagamento do que ficou a dever a referida Altina á José Ignacio de Avila.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, competentemente autorisada pela presidencia, em data de 3 de setembro do anno proximo findo, e de conformidade com o que dispõe o § 9.º art. 52 do seu com romisso, permuta por apolices da divida publica a fazenda de criar gados que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á seu cargo denominada — Carnauba — sita no termo de Flores desta provincia, com terrenos para criar e plantar, e com algum gado cavallar e vaccum.

Recebe para isto propostas nesta secretaria até o dia 10 de dezembro do corrente anno.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 10 de outubro de 1873.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que, em observancia da ordem da presidencia, de 10 do corrente, perante á respectiva junta, será posto em praça, no dia 20 deste mez, o arrendamento por tres annos, do sitio dos Remedios, adjudicado á fazenda provincial.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de novembro de 1873.
O official-maior.
Miguel Affonso Ferreira.

— O administrador da recebedoria de rendas internas, geraes, scientifica dos contribuintes do imposto pessoal que é neste mez de novembro que tem de ser pago sem multa, o 1º semestre do exercicio corrente de 1873—74, e com a multa de 6 % depois de findo o referido mez.

Recebedoria de Pernambuco 4 de novembro de 1873.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Corpo de policia.

De ordem do Illm. Sr. tenente coronel commandante, faço publico que, o corpo contrata 800 fardamentos de panno azul (bonet, farda e calça) e 1,600 ditos de brim (blusa de brim pardo e calça de brim branco trançado) e 1,600 pares de borzeguins de couro de bezerro francez. A's 11 horas do dia 24 do corrente recebem-se propostas em carta fechada na secretaria do mesmo corpo.

Secretaria do commando do corpo de policia, em 17 de novembro de 1873.
O secretario,
José Geraldo de Lima.

— No dia 21 do corrente, depois da audiencia do Illm. e Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, irão á praça por arrendamento as seguintes casas: rua de Vidal de Negreiros n. 188, travessa da Mangueira n. 9, rua do Imperador n. 29, caes 22 de Novembro ns. 6 e 24, largo do Rosario n. 1, sitio e casa do Hospicio n. 81. O escripto se acha em mão do porteiro das audiencias (Escrivão Brito).

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia são convidados pelo presente os herdeiros do fallecido 1º conferente da alfandega, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcante, para no prazo de 30 dias, que lhes fica marcado, a contar desta data, allegarem por escripto, o que for a bem de seu direito, produzirem documentos, etc., sobre a tomada de contas do referido 1º conferente pelo tempo que servio interinamente de thesoureiro daquella repartição, a contar de 9 de julho a 31 de agosto de 1865.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 16 de novembro de 1873.
O secretario da junta,
Jesuino Rodrigues Cardoso.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 20 de novembro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE
Rua de Hortas

Loja do sobrado n. ...	306$000
Rua da Viração	
Casa terrea n. 7.	312$000
Cinco Pontas	
Casa terrea n. 70	251$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n. 2	201$000
Sobrado de 4 andares n. 3	480$000
Rua da Gloria	
Casa terrea n. 93.	180$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS	
Rua ...	
Casa terrea n. 10.	...$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14.	1:000$090
Sobrado n. 30.	900$000
Rua da Madre de Deos	
Casa terrea n. 2.	300$006
Rua da Guia	
Casa terrea n. 21.	200$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 98.	241$000
Casa terrea n. 99.	351$000
Idem n. 10.	241$000
Idem n. 102	241$000
Idem n. 108	207$000
Rua do Rosario da Boa Vista	
Casa terrea n. 58.	255$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quintia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 5 de novembro de 1873.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados, que o tribunal do thesouro autorisou o pagamento de dividas de exercicios, cujos credores são os seguintes:

Clarindo José Soares	471$900
Francisco Gomes da Silva	479$400
José Marques de Moraes	7$260
José Benedicto dos Santos	171$600
José Vicente Ferreira	425$700
Josino Adeltrudes Jayme da Silva	114$000
Luiz José Carolino	183$446
Manoel José dos Santos	246$420
Manoel Simplicio Correia Leal	71$397
Pedro Simões da Silva	1195$20
Pedro Affonso de Mello	137$419

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de novembro de 1873.
O secretario da junta
Jesuino Rodrigues Cardoso.

— Perante a camara municipal desta cidade, estarão novamente em hasta publica, com o abate da quinta parte nos dias 20 e 27 do corrente, para serem arrematados por tempo de um anno os impostos de capim de planta por 507$100, e 320 rs. por carga de peixe exposto á venda no mercado publico por 12$000; e sem abate os 60 rs. por pé de coqueiro de producção, exceptuados dez pés para uso do proprietario por 1:002$100.

Os pretendentes deverão comparecer com seus fiadores habilitados na forma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda, 13 de novembro de 1873.
Barão de Tacaruna,
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo.
Secretario.

Monte-Pio Santo Amaro.

De ordem do Sr. presidente desta sociedade convido aos socios respectivos á comparecerem na séde da mesma sociedade, afim de reunidos em assembléa geral discutirem a reforma dos estatutos no dia quinta-feira 20 do corrente, ás 7 horas da noite.

O secretario interino,
José Alves de Mello.

Companhia ferro Carril de Pernambuco (outr'ora Pernambuco Street Railway.

Convido a todos os possuidores de bilhetes de passagem nos carros desta companhia, ainda existentes em circulação com a assignatura de H. H. Swift, Asst Treasr, a traze-los ao troco por dinheiro no escriptorio da companhia á rua do Brum, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã as 3 da tarde, até 31 de dezembro proximo vindouro; prevenindo, outro sim, que os ditos bilhetes serão reputados sem mais valor para qual quer effeito, a partir do 1.º de janeiro de 1874 em diante, os termos do aviso do ministerio da fazenda de 6 de agosto proximo passado e da portaria da presidencia desta provincia de 6 de outubro corrente.

Recife, em 7 de outubro de 1873.
O gerente,
Gustavo Adolpho Schmidt.

— Pela subdelegacia do 1.º districto dos Afogados se acha legalmente depositada uma égua, de côr cardão e com signaes de moenda, que foi apprehendida como furtada; quem pois se julgar com direito ao dito animal se apresente neste juizo dentro do prazo de 30 dias, a contar da data do presente, que lhe será entregue em vista de seus documentos.

Afogados, 19 de novembro de 1873.
O subdelegado,
João Chrisostomo de Albuquerque.

Juizo dos feitos da fazenda.

Escrivão Bandeira.

Sexta feira 21 do corrente, depois da audiencia respectiva ás 11 horas do dia, irá á praça por venda a parte do sobrado de tres andares n. 11, sito á rua do Amorim, pertencente aos herdeiros de José da Cunha, avaliada dita parte em 700$.

Recife, 7 de novembro de 1873. — O solicitador da fazenda provincial,
J. Firmino Correia de Araujo.

Irmandade das almas, erecta na matriz da Boa-Vista.

Pela quarta vez roga-se encarecidamente aos nossos carissimos irmãos a comparecerem no consistorio da nossa irmandade, domingo 23 do corrente, as 10 horas da manhã, para reunidos, elegerem a mesa regedora que tem de funccionar no anno compromissal de 1874.

Consistorio da irmandade das almas, erecta na matriz da Boa-Vista, 19 de novembro de 1873.
O escrivão,
Francisco das Chagas Pereira.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 20 DE NOVEMBRO DE 1873.

Malas pelo vapor *Lalande* da companhia de Liverpool.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (20) pelo vapor acima mencionado para a Europa, o qual segue em direitura para Liverpool, será recebida até 2 1|2 horas da tarde.

O administrador
Affonso do Rego Barros.

THEATRO
SANTO ANTONIO.

EMPREZA
VICENTE.

Quinta-feira 20 do corrente.
A's 8 1|2 horas.
Recita de contento em favor do
COIMBRA
Subirá á scena o excellente drama em 1 prologo e 4 actos:

A
REPUBLICA DOS POBRES

Traducção do distincto artista
Julio Xavier.

Dará fim ao espectaculo com a poesia dramatica do actor Costa Lima, intitulada:

O filho exilado

e representada em obsequio ao beneficiado pelo distincto artista dramatico o Sr.
EDUARDO ALVARES

O beneficiado desde já agradece ás pessoas que ... Visitando ... bilhetes para o ...

No acto do espectaculo o beneficiado mandará ... uma pessoa de sua confiança agradecer ... seus convidados.
Haverá trem até Apipucos.

THEATRO
Santo Antonio

EMPREZA
VICENTE.

Sabbado 22 de novembro

Definitivamente
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
do drama phantastico em 6 actos, de grande espectaculo:

O
ANJO DA MEIA NOITE

Os bilhetes acham-se á venda desde já no escriptorio do theatro.

Aviso.

Não sendo possivel promptificar-se para o dia 22 o importante drama

A
DAMA DAS CAMELIAS

annunciado em beneficio da actriz Manuela Lucci, fica o mesmo espectaculo transferido para sabbado 29.

Haverá trem depois do espectaculo até Apipucos.

Continúa a receber-se encommendas para o resto dos bilhetes.

AVISOS MARITIMOS

CHARGEURS RÉUNIS.
Companhia Franceza de Navegação a vapor

Linha mensal entre o
Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos-Ayres, (com baldeação para o Rosario)

STEAMER
VILLE DE RIO DE JANEIRO
Commandante, Fleury

E' esperado da Europa, até 21 do corrente, seguindo depois da demora precisa, para os portos do sul de sua escala.

Relativamente a fretes, encommendas, passageiros, para os quaes tem excellentes acommodações por preços reduzidos: trata-se com
OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MAMANGUAPE.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a freto até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto.

Segue com brevidade a barca portugueza *S. Manoel II*. Recebe carga e passageiros: a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Vigario n. 17.

Rio de Janeiro

O patacho portuguez *Rival* segue para o Rio de Janeiro por ter já parte do seu carregamento engajado, e para o resto da carga devem os pretendentes entender-se com Silva & Cascão, escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 60, 1º andar.

Pacific Steam Navigation Company
Linha quinzenal
O PAQUETE
COTOPAXI
OU
GARONNE

espera-se aqui da Europa até o dia 24 de novembro, e depois da demora do costume seguirá para o sul do imperio, Rio da Prata e costa do Pacifico, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY
Linha quinzenal
O PAQUETE
ILLIMANI

espera-se dos portos do sul até o dia 21 de novembro, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, via S. Vicente e Lisboa, para onde recebe passageiros, encommendas e carga a frete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Pará

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o brigue portuguez *Recife* por ter a maior parte do carregamento tratado: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa

seguirá com brevidade o brigue portuguez *Bella Engenheira*; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio numero 18.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, ESCALAS E PENEDO.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins seguirá para os portos acima no dia 29 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 27 do corrente, encommendas até o dia 28, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

— Para o Aracaty sahe nestes dias o hiate *Maria Amelia*, capitão Francisco Thomaz de Assis, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, trata-se com Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORÓ, ARACATY, CEARÁ, MANDAHU, E ACARACÚ.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 29 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 27 do corrente, encommendas até o dia 28, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12

PATACHO
D. FRANCISCA.

Para o Rio de Janeiro, pretende seguir com pouca demora por ter dous terços de seu carregamento engajado e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão Filho á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá brevemente a escuna portugueza *Agueda*; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

COMPANHIA BAHIANA
DE
PAQUETES A VAPOR
LIMITADA
Macció, Penedo, Aracajú e Bahia.

Por estes dias deve chegar dos portos do sul um dos vapores desta companhia, o qual sahirá para os portos acima no dia seguinte ao da sua chegada.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: a tratar com os agentes Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua do Bom Jesus n. 57.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 27 do corrente, espera-se da Europa o vapor inglez *Neva*, commandante H. Rax, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

No dia 28 do corrente, espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para fretes, passagens, etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.

Para Lisboa

seguirá brevemente a barca portugueza *Gratidão*, para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do commercio n. 48.

Rio Grande do Sul

O patacho nacional *Fortuna* segue para o Rio Grande do Sul, tendo já parte do seu carregamento engajado; e para o resto da carga devem os pretendentes entender-se com Silva & Cascão, escriptorio a rua do Marquez de Olinda n. 60, primeiro andar.

PARA
O
PARÁ.

Acha-se proposta a escuna portugueza *Favorita*, de 1.ª classe: trata-se a carga no escriptorio dos seus consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

LISBOA

Para o referido porto pretende seguir com a possivel brevidade o brigue portuguez *D. Anna*, por ter já alguma carga engajada; e para a que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Pará

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o brigue portuguez *Recife*, por ter a maior parte do carregamento tratado, e para o resto que lhe falta: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

Agencia de leilões.

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 37, 1º ANDAR.

O abaixo assignado tem a honra de scientificar ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo commercial desta praça, que acaba de ser nomeado agente de leilões, em cujo exercicio, promette, se esforçará para bem merecer a confiança de todas aquellas pessoas que se dignarem honra-lo, encarregando-lhe de negocios pendentes á sua profissão.

Desde já o abaixo assignado antecipa os seus agradecimentos para com aquelles que o procurarem: o que poderão fazer dirigindo-se á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1.º andar

Recife, 7 de novembro de 1873
Joaquim Dias dos Santos.

LEILÃO
DE
moveis, louça e crystaes

Sendo:

Uma mobilia de amarello contendo 12 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 1 sofá, 2 consolos e jardineira, 1 rico guarda-vestido de amarello, 1 cama para casal, 1 marquezão, 1 commoda de amarello, 1 lavatorio, 1 mesa elastica, cadeiras de amarello, tapetes, capachos, louça para jantar, dita para almoço, escarradeiras, copos, calices para champagne, compoteiras, machinas para costuras, candieiros, vasos para flores, figuras de porcelana, garrafas para vinho, 1 caixa de musica, 1 machina de costura e mais outros artigos do uso domestico.

Hoje

A's 11 horas.

A' rua estreita do Rosario n. 19, primeiro andar.

O agente Pinto Borges venderá, em leilão, ao correr do martello, todos os moveis acima declarados, os quaes se acham em perfeito estado.

LEILÃO
DE
malas de couro para viagem, avariadas.

Hoje
A's 11 horas da manhã.

O agente Pinto levará a leilão por autorisação do Sr. gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa I L M C em baixo n. 151, contendo malas de couro para viagem, avariadas a bordo da barca franceza *Rio Grande*, capitão Vialla. O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE
60 barris de 1 arroba cada um, com chouriças, vindos de Lisbôa pelo ultimo vapor, marca F D L.

Hoje
ás 11 horas em ponto.

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, do 60 barris com chouriças, vindos de Lisbôa pelo ultimo vapor
QUINTA-FEIRA 20 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto
No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
cadeiras de braço, avariadas
Hoje
ás 11 horas

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do Sr. gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca M A C E em baixo, n. 3,378, contendo cadeiras avariadas, a bordo do vapor francez *Henry IV*. O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE
36 duzias de marroquim avariado
HOJE
A's 10 1|2 horas

O agente Pinto fará a leilão, por autorisação do Sr. gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca A S e R em baixo, n. 9,236, contendo 36 duzias de marroquim avariado a bordo da barca franceza *Rio Grande*, capitão Vialla. O leilão será effectuado no dia e hora acima ditos, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

Grande
LEILÃO
PARA LIQUIDAÇÃO
HOJE
CONSTANDO DE:

Uma linda mobilia genoveza, de madeira especial, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 de balanço e 1 sofá, 1 grande sortimento de espelhos, cadeiras de diversas qualidades, malas de viagem, ricos lavatorios com espelhos, uma seraphina, ternos de bandejas, tapetes para sala, costureiras, cobertas de arame, cestas para compras, bengalas, chicotes para carros, ricos estojos de navalhas, facas finas, colheres e garfos de electro-plate, albuns para retratos, e uma infinidade de objectos de gosto, que serão vendidos para liquidar.

O agente Martins fará leilão das mercadorias existentes no armazem da rua do Barão da Victoria n. 24, junto á loja do Carneiro Vianna, ás 10 horas do dia acima.

LEILÃO
DO
sobrado de azulejo da rua do Bom Jesus n. 26, de 2 andares e sotão, edificado em chãos proprios, ha 3 annos
HOJE
Ao meio dia.

O agente Pinto levará de novo, e pela ultima vez a leilão, servindo de base a offerta de 3:000$, o predio acima mencionado, sendo que n'aquella occasião effectuará dita venda com quem melhor vantagem offerecer, ao meio dia do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, na rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão
DE
fazendas avariadas
HOJE
A's 11 1|2 horas.

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão
DE

Um piano hamburguez, 1 excellente mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 1 jardineira, 4 consolos, com pedra, 4 cadeiras de braço, 2 de balanço e 24 de guarnição (em um ou mais lotes), 4 lindos espelhos dourados, 1 quadro com 1 rico ramalhete de flores de escama, 1 lustre de crystal com 24 mangas, 4 serpentinas de crystal, 3 sanefas e cortinados, 4 pares de jarros finos, tapetes, pannos de chrochet e escarradeiras.

Sofás, cadeiras e consolos de jacarandá (avulsos) cadeiras de balanço, 1 piano de mesa, mesas de jogo, 1 tocador, lavatorios guarda-roupas, commodas, camas para casados, solteiros e meninos, cabides, columnas, e esteira, fôrro das salas.

Uma mobilia completa, de faia branca, 2 etagers, 1 mobilia de amarello, 1 mesa elastica, 2 aparadores, 2 ditas torneadas, 1 sofá, 12 cadeiras, 2 quartinheiras e espreguiçadeiras.

Um guarda-roupa com espelho, 2 commodas de mogno, 1 meia commoda, 1 estante para livros, 2 espelhos, 1 machina de costura, e muitos outros objectos de casa de familia e existentes no segundo andar do sobrado da praça do Corpo Santo n. 19

SEXTA FEIRA 21 DE NOVEMBRO

O agente Pinto levará a leilão, por conta de uma familia que fixou sua residencia na Europa, os moveis e mais objectos acima ditos, existentes no sobrado de azulejo da praça do Corpo Santo n. 19, segundo andar.

O leilão principiará ás 10 1|2 horas.

Casa de penhores
LEILÃO

No dia 24 do corrente se fará leilão, por intervenção do agente Martins, dos penhores constantes das cautelas abaixo declaradas. Os donos das cautelas podem resgata-las e reforma-las até o acto do leilão, na travessa das Cruzes n. 8.

Ns. 938, 1045, 1083, 1094, 1113, [illegible] 1231, 1268, 1283, 1290, 1135, 1156, 1183, 1300, 1502, 1503, 1599, 1540, 1563, 1583, 1604, 1616, 1629, 1656, 1659, 1673, 1685, 1700, [illegible] 1735, 1739, [illegible] 1774, 1785, [illegible] 1833, 1835, [illegible] 1943, 1923, [illegible] 2050, 2061, 2076, [illegible]

MUTILADO

2164, 2165, 2177, 2184, 2198, 2205, 2207, 2213, 2219, 2221, 2229, 2231, 2232, 2249, 2254, 2261, 2264, 2270, 2273, 2277, 2296, 2312, 2324, 2331, 2352, 2363, 2368, 2371, 2372, 2381, 2391, 2396, 2397, 2402, 2403, 2412, 2421, 2425, 2428, 2432, 2441, 2443, 2446, 2448, 2449, 2454, 2466, 2469, 2474, 2476, 2477, 2478, 2481, 2482, 2485, 2486, 2487, 2495, 2498, 2499, 2502, 2503, 2505, 2513, 2517, 2523, 2531, 2536, 2554, 2557, 2559, 2560, 2567, 2570, 2574, 2584, 2585, 2595, 2598, 2600.

Cautellas B. Ns. 10 B, 25, 29, 40, 53, 64, 87, 91, 113, 139, 170, 171, 195, 208, 212, 220, 222, 223, 230, 233, 234, 273, 338, 371, 378, 417, 454, 477, 499, 505, 515, 517, 565, 577, 581, 584, 593, 590, 592, 620, 633, 651, 657, 664, 687, 692, 707, 728, 739, 740, 742, 745, 746, 748, 751, 752, 768, 760, 761, 765, 767, 769, 771, 784, 785, 790, 802, 806, 807, 810, 812, 813, 817, 822, 823, 826, 829, 840, 842, 856, 864, 882, 886, 888, 889, 892, 897.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa se de uma escrava para cozinhar e comprar: na rua Primeiro de Março n. 23 loja.

Missa funebre

Luiz Gomes Bezerra, sua mulher e filhos agradecem do intimo de sua alma a aquellas pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre lembrado filho José B zerra Pessoa; e de novo pedem-lhes o caridoso obsequio de assistirem a algumas missas que se devem celebrar pelo repouso eterno do finado, no dia 20 do corrente, as 6 horas da manhã, no convento de S. Francisco, pelo que se confessam eternamente gratos.

João Francisco Soares (Zonguê) e seus filhos agradecem desde já do intimo d'alma a aquellas pessoas que se dignarem assistir á missa de sua sempre chorada esposa Francisca Maria de Paula, no dia 26 do corrente mez, setimo dia do seu passamento, na povoação do Caxangá, ás 7 1|2 horas da manhã.

Antonio de Azevedo Villarouco.

A Junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, manda celebrar na quinta-feira 20 do corrente mez, ás 7 horas da manhã no oratorio do mesmo hospital, uma missa pelo eterno repouzo da alma do bemfeitor Antonio de Azevedo Villarouco.

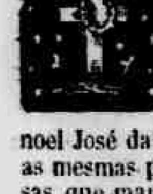
São convidados para assistir a esse acto de religião os socios do mencionado hospital, os parentes e amigos do finado, antecipando-lhes a junta os votos de sua inteira gratidão.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 18 de novembro de 1873.

Luiz Duprat,
1.º secretario.

Manoel Jozino do Carmo Souza agradece cordialmente a todos os seus amigos e parentes de terem acompanhado até ao cemiterio publico, sua mulher Paula Maria da Annunciação e desde ja convida a todos para assistirem a missa que terá lugar no dia 22 do corrente ás 5 horas da manhã na igreja da Penha.

Manoel José da Fonseca Mariz.



José Antonio de Carvalho, sua mulher, filhos e cunhada agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir aos suffragios que se celebraram por occasião do fallecimento de seu presado cunhado, irmão e tio Manoel José da Fonseca Mariz; e de novo convidam as mesmas pessoas para assistirem a algumas missas que mandam celebrar na igreja do convento de S. Francisco, no dia 24 do corrente, ás 7 1|2 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento. Por mais este acto de caridade christã desde já se confessam eternamente reconhecidos.

Escravo fugido

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaúdo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19 que serão generosamente recompensados.

Recife, 19 de novembro de 1873.

Cachorra

Perdeu-se uma cachorra de raça da Terra Nova, com os signaes seguintes: muito nova, côr sinzenta com malhas pretas, focinho comprido, cauda enroscada, pés pesunhos: quem a pegar leve-a, á rua de Pedro Affonso n. 3, que será recompensado.

Acreditarão vendo

Retalha-se um vasto e bello terreno á margem do rio, nos fundos da povoação de Beberibe, ainda não visto pela maior parte da população, por ter sido ha pouco derrubado os mattos que cobriam dito terreno, o qual consta de uma grande planicie, propria para edificação, e distancia de 3 minutos da ultima estação da via ferrea, achando-se já dividido em ruas, com approvação da camara de Olinda.

Quem pretender póde ir ver que sem duvida ficará agradado, e entender-se com o Sr. José Honorato Medeiros (Zumba), encarregodo, ou com o proprietorio, junto á ponte da dita povoação.

Escravo fugido

Fugio no dia 6 do corrente o escravo Benedicto, pertencente ao Barão da Tacaruna, com os signaes seguintes: cabra, com 35 annos de idade, alto, com falta de alguns dentes na frente, falla muito baixo e compassado, tem um dos dedos polegares sem a carapuça, olhos pequenos, bocca e nariz regulares; é natural da cidade de Souza, provincia da Parahyba, comorado a Antonio Leite Maria de Moraes, em 1862. Pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, que se gratificará á quem o levar a seu senhor, em Olinda.

—O abaixo assignado, filho e herdeiro do major Marcelino José Lopes, declara que nenhuma transacção, venda, ou outro qualquer convenio poderá realizar-se sobre o engenho d'Agua, situado na comarca de Iguarassú, visto que existe um protesto pela preferencia intentada pelo pai do mesmo abaixo assignado; e que demais, hoje existem herdeiros menores que não podem transigir em juizo, e que pelo fallecimento daquelle ficou sustado o processo da execução, e nada se pode innovar na mesma sem que competentemente sejam habilitados todos os herdeiros como é de direito.

José Peppe da Silva Leppes,

Sociedade Beneficente Luso Brasileira.

De ordem do Sr. presidente desta sociedade convido aos Srs. conselheiros a comparecerem á sessão do conselho fiscal que terá lugar ás 11 horas da manhã de domingo proximo vindouro.

Secretaria da Sociedade Beneficente Luso Brasileiro, 20 de novembro de 1873.

O 1.º secretario do conselho,
Theophilo Alves da Silva.

— Quem precisar de um moço de idade de 25 annos, chegado ultimamente da Europa, que sabe bem ler e escrever, e [illegible] escripturação, para qualquer um [illegible] dirija-se á rua do Marquez de Herval n. 67, padaria.

— Os abaixo assignados, administradores da massa fallida de Mendes & Carvalho, rogam aos credores da mesma queiram vir apresentar seus creditos á rua do Marquez de Olinda n. 36, afim de proceder-se á respectiva classificação, devendo apresenta-los dentro de oito dias, a contar desta data.

Recife, 17 de novembro de 1873.

Monhard Mettler & C.

Declaração.

Antonio Rodrigues de Senna Firro, morador na cidade da Escada, avisa a quem interessar possa, que o Sr. Pedro Ferreira Lima, nenhuma transacção poderá fazer com o engenho Bamboré, sito na comarca de Palmares, e com os escravos Benedicto, de 32 annos, José, de 19 annos, Manoel, de 11 annos, Maria, de 12 annos e Maria, de 11 annos, todos crioulos, sem audiencia e consentimento seu, porque estes bens se acham hypothecados para garantia da quantia de 20:900$132 que o mesmo Pedro Ferreira Lima lhe é devedor, pela compra daquelle engenho, como tudo se acha declarado na escriptura publica lavrada nas notas do tabellião Damasceno, devidamente registrada no cartorio de hypothecas.

Esta declaração é feita somente para evitar duvidas futuras.

Escada, 17 de novembro de 1873.

— Precisa-se de um forneiro: no pateo do Terço n. 63, padaria.

— Desappareceu na tarde de hontem 16 do corrente, da rua do Bartholomeu, uma mulher de meia idade, de nome Anna Joaquina do Espirito Santo, em estado de alienação mental: quem a encontrar, por caridade a queira levar á casa n. 51 da mesma rua.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Velha n. 66, com 4 quartos, cozinha fóra, bom quintal e cacimba, rebocada e caiada: quem a pretender, dirija-se á rua do Sebo n. 8, para ver a chave.

Feitor

Precisa se de um feitor: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 10, Recife.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro para casa de pouca familia: a tratar no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo.

Escravo fugido

300$000 de gratificação

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872 o preto de nome Alfredo, representa ter de 30 a 40 annos de idade, é perfeito cozinheiro, alto bastante, é bem magro, pouca barba, olhos grandes, é muito ladino, consta que tem pai no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta. Este preto foi cozinheiro dos negociantes Adriano & Castro e Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, e julga-se que esteja alugado em algum hotel ou casa particular nesta cidade, como forro: pede-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o descobrindo, o tragam á rua Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do rival sem segundo, que serão gratificados com a quantia acima.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

Na Magdalena, travessa do Luca

Aluga-se um bom sitio com grande casa reedificada de novo, que accommoda grande familia, tem quartos para escravos e cocheira, duas grandes baixas de capim, diversos arvoredos fructiferos e 50 pés de coqueiros: quem o dito sitio pretender dirija se á Passagem da Magdalena, taverna de Manoel da Cunha Brandão, que achará com quem tratar.

Ao publico.

Avisamos que, sob pretexto ou condição alguma, se faça negocio com Manoel Ignacio e Salvador de Siqueira Cavalcante, tendente aos bens do casal do finado major Salvador dos Santos Monteiro Cavalcante, por quanto ditos bens se acham geralmente empenhados por dous instrumentos publicos de hypotheca, montantes a 79:000$000, tendo-se precedido a sequestro por um destes titulos na maior parte dos bens daquelle casal por mandado do Dr. juiz municipal da Escada, os quaes foram depositados, na forma da lei, em poder de pessoa de reconhecida idoneidade, como tudo pode ser visto no cartorio do escrivão daquella localidade, João Damasceno e Silva.

Outro sim, protesta se desde já contra a venda do escravo Henrique, que sendo dos bens de que se trata, não podia ser vendido, como consta que o fôra, a um senhor do engenho Caxoeira pelo mesmo Salvador ou Manoel Ignacio em nome da viuva que, não sabendo ler nem escrever, tudo praticam em seu nome.

Recife, 16 de novembro de 1873.

Um dos credores hypothecarios.

Aviso.

No hotel do becco do Sarapatel n. 1, fornece-se almoço, jantar e ceia, por 30$ mensaes, com asseio e promptidão.

— Fructuoso M. G., antigo importador e exportador de cestas e balaios, acaba de receber da Europa um esplendido sortimento dessas obras, no deposito de pão e cestas da rua larga do Rosario. Acha-se pois este munido á bem servir os habitantes desta cidade, e fazer remessas aos seus freguezes de outras provincias: expresso manifesto, berços volantes para recem-nascidos, balaios que de prompto facilitam as crianças aprenderem a andar, açafates em collecções do maior ao menor, condeças altas nas mesmas condições, ditas para acondicionar vestidos de passar dias no campo, bandeijas grandes para roupa engommada, balaios cobertos e descobertos para nelles botar-se tudo que queiram presentear de festas, salvas com pé para pôr-se o pão e fructas na mesa, pratinhos de vime para massas torradas e brinquedos de meninos, cestinhas para meninas de escola, maracás, bolsinha para ninhos de passaros, jarros e balaios para ajuntar se o papel rasgado nos escriptorios, balaios para talheres de mesa, gigos grandes de vime para ter o pão na padaria, roupeiros para deposito de roupa servida de 1 a 12 pessoas, cestas de vime e madeira felpuda para compras de carne, canastras, panacús para conducção de objectos pesados, capachos curtos e redondos, pão de excellente farinha de trigo, bolachas e massas de araruta, torradas, tudo cedemos a preços medicos.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario preparam-se bandeijas com bolinhos finos de todas as qualidades, com bouquets, muito bem ornadas, tudo com asseio e presteza, e por barato preço, para casamentos e bailes; bordam-se fitas a ouro e preparam-se bouquets de cravos naturaes com fitas bordadas a ouro, por barato preço, sendo a encommenda feita seis dias antes. Na mesma casa preparam-se, como sempre, bouquets, capellas, diademas, coroas de ouro e de louro para os influentes de presepes, tudo de muito gosto e barato; lindos bouquets artificiaes de dhalias, rosas, cravos, de flores de cera, de panno e papel para offertas ás pastoras, para o theatro, etc., tudo se achará sempre prompto, e por preço commodo.

— Precisa-se de um perito forneiro: na rua da Guia n. 54.

— O administrador da massa fallida de Rostoon Rooker & C., em observancia do que foi determinado pelo Sr. Dr. juiz do commercio e de conformidade com a annuencia dos credores, faz publico que vai ser posto a venda por leilão, os direitos que a massa tem sobre os terrenos de marinha o o sitio da Torre, cujos direitos dos terrenos são o dominio e posse que tem na metade dos ditos terrenos, sitos no caes do Ramos e no sitio da Torre, em consequencia do julgado pelo Sr. juiz dos feitos da fazenda desta cidade, julgado que pende por appellação.

Sociedade Nova União

Pelo presente são de novo convidados os Srs. socios, a comparecerem domingo, 23 do corrente, ás 7 horas da manhã, afim de dar-se cumprimento ao disposto no art. 31 dos nossos estatutos.

Secretaria provisoria da sociedade recreativa Nova União, 20 de novembro de 1873.

José Moreira,
1º secretario.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS,

1 rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casa do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 16ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (75ª), que se extrahirá na sexta-feira, 21 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000

EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiusa

APIPUCOS

Aluga-se nesta povoação uma boa casa, pintada de novo, com mobilia de jacarandá na sala da frente, quintal murado e portão que se communica para o rio: a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Casa de penhores

Previne-se ao dono deste estabelecimento que não aceite de pessoa alguma, differente de seu dono, a cautela n. 3329, por ter sido perdida.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taverna, que seja brasileiro, de 12 a 14 annos: na rua de Domingos Theotonio n. 2.

— Aluga se o 1º andar da casa da rua da Imperatriz n. 24, a quem pagar algumas bemfeitorias: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se a casa n. 77 da rua de S João: a tratar na rua Duque de Caxias n. 44, ou na rua do Rangel n. 41, 2º andar.

— Vende-se de preferencia, ou arrenda-se o engenho S Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, com bons partidos de canna, de paúl e massapé á roda da moenda, muito perto do embarque, e com outras proporções desejaveis em taes propriedades. Dão-se alguns annos de fogo morto: a tratar á rua da Aurora n. 65.

— Precisa-se de um cozinheiro: na rua da Aurora n. 59.

Casas para alugar para a festa ou por anno

Um sobrado no Poço da Panella, na rua do Rio n. 5, com 4 salas, 5 quartos, saleta, cozinha fóra e quintal murado.

Uma boa casa terrea nova com cocheira, estribaria, pequeno sitio, á margem do rio, n. 35 da mesma rua.

Uma casa pequena, porém com bons commodos na travessa da Cruz das Almas ao pé da casa vermelha n. 2. Todas a tratar com o commendador Tasso.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 em bilhete inteiro de n. 482, e um bilhete inteiro de n. 1939 com a sorte de 700$000, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (74ª); e convida aos possuidores avirem receber, que promptamente se pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 16ª parte da loteria a beneficio da santa casa da misericordia, que se extrahirá no dia 21 do corrente mez.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiro	3$500
Meio	1$750

Recife, 15 de novembro de 1873.

João Joaquim da Costa Leite.

Engommadeira

Precisa-se de uma perita engommadeira: a tratar na rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz n. 53, 2º andar.

— No becco do Padré n. 28, precisa-se de um criado livre ou escravo, de 14 ou 16 annos de dade.

— No 2º andar da rua do Imperador n. 38, precisa-se de um bom cozinheiro e um copeiro, que affiance sua conducta.

O balanciador

Jeronymo José da Costa, mais antigo desta provincia, pode ser procurado no pateo do Carmo n. 13, venda, que se lhe dirá aonde está trabalhando, ou sua moradia.

Consultorio homeopathico

Do Dr. Santos Mello

41—Rua do Imperador—41

Consultas todos os dias das 11 á 1 da tarde.

Gratis aos pobres.

Residencia á rua Nova n. 7, segundo andar, onde dá consultas das 6 ás 9 da manhã e das 3 as 5 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem publico que nesta data dissolveram a sociedade que tinham na taverna sita á travessa dos Martyrios n. 8, que gyrava sob a firma de Pereira & Cunha, ficando com o activo e passivo o socio Cunha, e Francisco Alves Moreira e Pereira pago e satisfeito de seu capital e lucros, e desonerado de toda e qualquer responsabilidade. Recife, 11 de novembro de 1873.

Diniz Dias Pereira.
Candido José da Cunha.

Attenção

Rita Maria do Espirito Santo, viuva de José Elias dos Santos, faz publico que ninguem faça negocio algum em relação a bens que lhe pertençam, com seu neto José Pereira dos Santos, visto como ha cassado a procuração que o mesmo seu neto póde ha poucos dias obter da annunciante por meios pouco regulares. Engenho Antas, 17 de novembro de 1873.

— Aluga-se a casa na estrada nova que vai para Caxangá, caiada e pintada, propria para familia ou para estabelecimento: quem pretender, dirija-se á rua de S. Bom Jesus das Crioulas numero 11.

— Aluga-se a casa n. 103 á rua dos Martyrios: a tratar na rua Direita n. 8.

Aluga se uma grande olaria em a rua do Visconde de Goyanna, com boa casa e um bom sitio: a tratar na rua do Rosario da Boa-vista n. 50.

O capitão da barca sueca *Margaretta*, não se responsabilisa por despeza alguma feita pela sua tripolação.

Recife, 18 de novembro de 1873.

Herm Lundaean.

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

Calçado francez.

Para homem.

BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.

SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.

SAPATOS de lustre com salto.

SAPATÕES amamancados com sola de páo, proprios para banhos, sitios e jardins.

SAPATOS de tapete, chariot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.

SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

ABOTINADOS de diversas qualidades.

SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.

ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.

SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de vellado e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincinez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as guarnições.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.
Bengalas diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.
Carteirinhas de medreperola para dinheiro.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campainhas de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmorama.
Globos de papel de côres para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familia.
Realejos pequenos de veio com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.
Medidas de 10 a 100 metros, pés e palmos para medir terrenos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se pode desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado, com bastantes commodos para familia, sito á rua estreita do Rosario n. 31: a tratar no armazem do mesmo.

— Precisa-se de um homem para cuidar de um pequeno jardim: na rua Nova, loja n. 7.

— Na rua da Madre de Deus n. 3, botica ingleza, precisa-se de uma ama para todo o serviço para pequena familia.

HOTEL

Restaurant de Bordeaux.

Rua 1.º de Março n. 7 A, 1.º andar.

Nesto hotel, onde se encontrará aposentos bem mobiliados, garante se ás pessoas que o frequentarem, não só a boa qualidade da cozinha, como tambem o aceio e promptidão em servir-se aos concurrentes. Situado no melhor bairro desta cidade, o hotel de Bordeaux offerece todos os commodos possiveis, quer com relação aos aposentos mobiliados com gosto e aceio por modico preço, quer com relação a sua posição.

Almoços	Vinhos de todas as qualidades.
Lunchs	Conservas idem idem.
Jantares	Cervejas idem idem.
Ceias	Licores idem idem.

Agua de vichy verdadeira e nova a 1$000 a garrafa.

Assignaturas mensaes a 35$000 !!

DO 1.º DE NOVEMBRO EM DIANTE.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS NO BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72 DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara aos seus freguezes que tem resolvido fazer uma grande liquidação, até o fim do corrente anno.

A SABER:

CAMBRAIAS BRANCAS A 3$000.

Vende-se peças de cambraia branca, tapada e transparente, a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

LÃSINHAS A 200 RS.

Vende-se lãsinhas para vestidos, a 200, 320 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 640 RS.

Vende-se alpacas de côres com listras a 640 e 800 rs. o covado.

GRANADINE A 800 RS.

Vende-se granadine preta com listras de côres, para vestidos, a 800 rs. o covado.

POUPELINA JAPONEZA A 1$800.

Vende-se uma fazenda nova com listas, com o nome de poupelina japoneza, propria para vestidos de senhoras, a 1$800 o covado. Todas estas fazendas são vendidas no Bazar Nacional, á rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 2$500.

Vende-se córtes de cassa para vestidos, com 10 covados, a 2$500.

CHITAS LARGAS A 240 RS.

Vende-se chitas francezas, largas, de côres fias, a 240, 300, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS DE CORES A 260 RS.

Vende-se cassas francezas finas, de cores, a 260, 320 e 400 rs. o covado.

SAIAS A 2$000.

Vende-se saias brancas com barras de côres, a 2$000.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.

Vende-se chitas para cobertas, a 280 e 360 rs. o covado.

MEIAS PARA HOMENS A 6$000 A DUZIA.

Vende-se meias cruas verdadeiras, para homens, a 6$000 a duzia, a qual val 8$000.

CHALES DE LÃ A 800 RS.

Vende-se chales de lã, a 800 rs. cada um.

CHITAS FINAS A 400 RS.

Vende-se chitas finas de campo largo, fazenda muito boa, a 400 rs. o covado.

CHALES DE MERINÓ A 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados, a 2$, 3$, 4$000 e 5$000.

Ditos de listras a 5$000 e 6$000.

BRINS EM CORTES A 1$500

Vende-se cortes de brim de côres e pardo, a 1$500, para liquidar.

COBERTAS DE CHITA A 1$600.

Vende-se cobertas de chita a 1$600 e 2$000.

BRIM PARDO E DE CORES A 400 RS.

Vende-se brim pardo e de cores, para roupa de homens e meninos, a 400 rs. o covado, para liquidar.

COLXAS DE CORES A 2$000.

Vende-se colxas de cores para cama, a 2$, e 4$000.

TRANSPARENTES PARA CADEIRAS A 1$500.

Vende-se transparentes para cadeiras, a 1$500, para liquidar.

BONETS A 500 RS.

Vende se bonets de seda para homens, a 500 rs.

CHAPÉOS A 2$500.

Vende-se chapéos de castor para meninos e homens, a 2$500 e 3$000.

Ditos de palha, a 2$, 3$000 e 4$000.

Ditos de massa, a 4$000.

PERFUMARIAS EM LIQUIDAÇÃO.

Vende-se sabonetes de diversos tamanhos, a 120, 200 e 240 e 320 rs., todo bom.

Frasco de banha, a 160, 320 e 400 rs.

Frascos com agua de colonia, a 240 e 320 rs. cada um. E outros muitos extractos que se vende muito barato para liquidar.

TOALHAS A 800 RS.

Vende-se toalhas felpudas, a 800 rs. cada uma. Lenços brancos, a 2$000 a duzia, e 3$000 abainhados, fazenda que vende-se por 5$000.

GRAVATAS PRETAS A 500 RS.

Vende-se gravatas pretas, a 500 rs. Mantas de cores a 200 rs.

Chapéos para baptisados de meninos, a 3$000.

BENGALAS E CHICOTES A 800 RS.

Vende-se bengalas e chicotes, a 800 rs. cada uma, para liquidar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE ROUPA FEITA

Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000.

Ditas de linho, a 1$600 e 2$000.

Camisas de chitas finas, a 1$600.

Ditas de peito de cores, a 2$000.

Ditas brancas finas, a 2$000, 3$000 e 4$000.

Calças de brim pardo e de cores, a 2$000 e 2$500.

Ditas de casemira de cores e preta, a 5$, 6$, 7$000 e 8$000.

Palitóts de alpacas de cores, a 2$500.

Ditos pretos, a 3$000 e 3$500.

Ditos de casemira de cores, a 4$ e 6$000.

Ditos ditos pretos, a 5$000, 6$500 8$000.

Colletes de casemira de cores, a 2$, 3$ e 4$000.

Camisas de flanella, de cores, a 2$000 e 2$500.

ALGODÃO A 4$000.

Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CASEMIRA DE COR A 2$500.

Vende-se casemira de cores, a 2$500 o covado.

MADAPOLÃO A 3$000.

Vende-se peças de madapolão enfestado, a 3$000.

Dito inglez, a 4$500, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

BOTINAS A 4$500.

Vende-se botinas para senhora e meninos, a 4$500, 5$ e 6$000.

Ditas de enfiar, a 2$000.

Sapatos de tapete, a 1$500.

Ditos de trança, a 1$800 e 2$000.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, para lençóes, a 1$600 e 2$500 o metro. E outras muitas fazendas proprias do mercado, que se vende sem reserva, de preço, para liquidar até o fim do corrente anno, por isso convém aos compradores sortirem-se de fazendas baratas, para a presente festa que está na porta, á rua da Imperatriz n. 72. Bazar Nacional.

DESCOBERTAS MEDICINAES

PELO BACHAREL

Manoel de Siqueira Cavalcanti.

1º o Preservativo da erysipela: para curar com certeza, e em pouco tempo, qualquer ataque de erysipela, e prevenir o seu reapparecimento.

Este medicamento tambem é muito poderoso para o rheumatismo.

2º o Regulador da menstruação: para falta, irregularidade, suppressão repentina da menstruação, e dos lochios, assim como para todos os soffrimentos devidos áquellas affecções. Ambos estes medicamentos já são muito conceituados, e procurados nesta provincia, e na do Rio de Janeiro.

Acham-se á venda somente em casa do autor, das 9 horas do dia ás 3 da tarde, e a qualquer hora em casos urgentes.

GRATIS AOS POBRES

Rua da Imperatriz n. 14, 2º andar.

Escravo fugido.

100$000 de gratificação

Desappareceu de novo, de bordo da barca brasileira *S. José*, o escravo Joaquim, preto de nação, o qual anda bem vestido e calçado, deixando crescer os cabellos a modo de meia cabelleira.

Esse escravo pertenceu ao fallecido Dr. Olympio Marcellino da Silva, que o havia comprado na provincia de Minas (em S. João d'El rei ou Ouro-Preto), e com elle seguio para o Rio de Janeiro e d'alli para esta provincia, donde foi para Maceió, tendo o vendido alli a Justino Epaminondas Neves, a quem o compraram os abaixo assignados. Sabe cozinhar, occupação a que estava dedicado, e conhece se pela falla que é africano.

Offerece-se a gratificação acima a quem o apprehender e roga-se a todas as autoridades a sua captura.

Recife, 6 de outubro de 1873.

José da Silva Loyo & Filho.

AVISO.

Moraes & Motta, proprietarios do armazem Fidelidade, á rua do Imperador n. 14, convidam pelo presente aos seus devedores que tem debitos antigos na mesma casa, de virem saldal-os até o fim do corrente anno, certos de que se assim o não fizerem, obrigam nos a proceder a cobrança judicialmente, sem excepção de pessoas.

Recife, 19 de novembro de 1873

— O abaixo assignado declara que nesta data indo ao correio e vendo seu nome na lista, pedia a carta, e sendo-lhe entregue, dita carta continha uns conhecimentos; e não pertence ao mesmo Sr.; sendo est'outro de nome igual: roga a quem competir que a procure á rua Domingos José Martins n. 42, 1.º andar, das 6 ás 8 da noite.

Manoel da Costa Lima.

Jornaes da Europa.

Assignaturas para 1874.

Acham-se abertas conforme o respectivo catalogo.

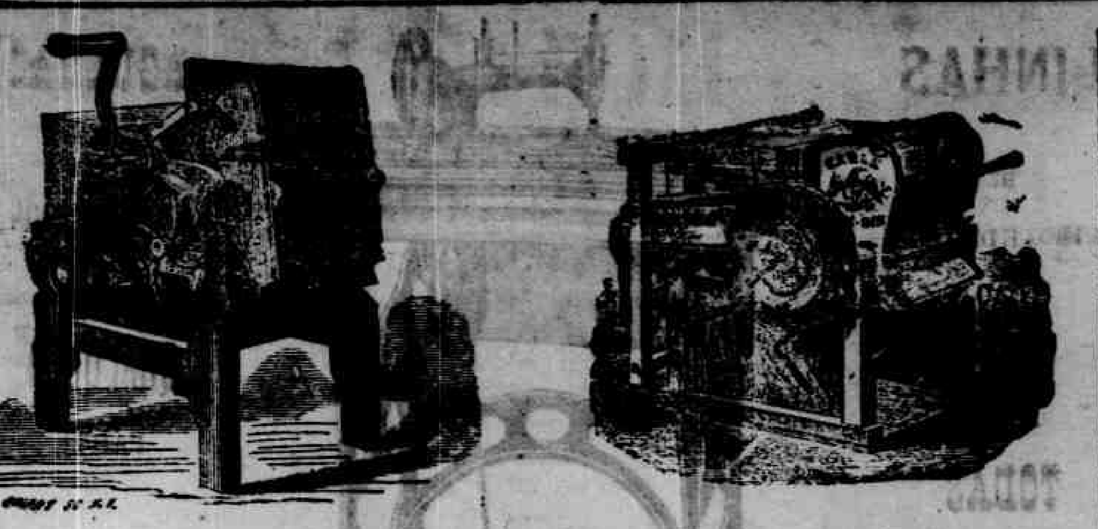
Livraria Franceza.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, e que seja bom balcão e dê conhecimento de sua conducta: a tratar na rua de Santa Thereza n. 60.

— Antonio Domingos Pinto, querendo resumir o seu negocio de mobilia, tem resolvido fazer um abatimento de 25 por cento nos preços de suas mobilias, as quaes são: ricas mobilias de jacarandá a Luiz XV, fabricadas em França, ditas de nogueira e de anable, guardas-roupa de jacarandá de mogno e de anáble com espelho, ricos guardas vestidos de amarello, ricos guardas-louça, toilettes de jacarandá e de mogno, aparadores de mogno com tampo de pedra, ditos de amarello com armario, mesas elasticas para jantar, ditas de mogno com abas para almoço, mesinhas de mogno para costura, e uma infinidade de objectos que seria enfadonho mencionar; tem um grande sortimento de cadeiras de muitas qualidades: á rua do Barão da Victoria n. 57 e 59.

Aluga-se um excellente sobradinho com bolas de vidro, na rua de S. Pedro Novo n.... com commodos para grande familia, o melhor lugar para quem quizer fazer uso dos banhos salgados: a tratar na praça do Corpo Santo n. [illegible], 1º andar.

MUTILADO



BASTOS

56 a—Rua do Marquez de Olinda — 56 a

(outr'ora rua da Cadeia)

LOJA DE MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhores, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão,** desde **10 á 60 serras,** e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de $2^{1}/_{2}$ e $3^{1}/_{2}$ cavallos com todos pertenças precisos para trabalharem 4 machinas para algodão, ou para outro qualquer mister.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeiras.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guards-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafuzos de ferro.
Dita dita ditos de madeiras.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertenças avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Cannos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que sóavista e neste estabeleomoderãoentp s i examinados.

ATTENÇÃO

ANTONIO JOSÈ DE AZEVEDO.

Rua Nova n. 11.

PIANOS.

☞ Querendo definitivamente liquidar este negocio, vende todos os que tem, novos e usados, pelo preço do custo de factura.

Tambem acaba de receber o seguinte:

OLEADOS inglezes para assoalho de salas, de muitos lindos desenhos de 11 a 33 palmos de largura e 100 de comprido, podendo forrar-se uma sala por grande que seja com oleado inteiro.
MAGNIFICOS espelhos ovaes para ornamentos de salas.
ANNEIS electricos para curar dores de cabeça. nevralgias e nervoso.
MUITO lindas gravuras, grandes, para quadros de sala.
GRAMPOS para segurar roupa estendida nas cordas, a 200 rs. a duzia.
TALAGARÇA e papel picado para bordar com lã ou sêda.
VERDADEIRA agua de colonia em garrafas empalhadas.
E muitos outros artigos, e por muito barato preço.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invêjar a melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser pura e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

BARTHOLOMEU ET C^IA
Pharmaceuticos premiados em diversas exposiçoes

ELIXIR SEDATIVO PEITORAL
ANTI-ASTHMATICO
ESPECIALIDADE

Novo tratamento da Asthma, tosse, convulsões, defluxos catarrhaes, e todas as molestias dos pulmões, que tem feito importantes curas, e que é hoje o unico acceito pelos melhores Medicos. DEPOSITO GERAL, 34, rua Largo do Rosario, PERNAMBUCO.

MUTILADO

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para pouca familia: a tratar na rua do Imperador n. 33.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas: na rua da Senzala nova n. 53.

AMA Precisa se de uma ama que saiba cozinhar e engommar. prefere se escrava: a tratar na rua do Marquez de Olinda, sobrado n. 34, segundo andar.

AMA Precisa se de uma ama que compre e cozinhe para casa de pouca familia: a tratar na rua atraz da matriz de Santo Antonio n. 18, 2 andar.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar para casa de pouca familia; a tratar á rua do Hospicio n. 46, casa terrea que tem bolas amarellas na cornija.

Ama Na rua da Alegria n. 40 precisa-se para andar com uma menina, uma ama de conducta afiançada.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Direita n. 10 refinação.

— Precisa-se de uma ama de idade que sirva para cozinhar, comprar e fazer algum ensaboado para uma pessoa só: na rua das Trincheiras n. 10.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 60, antiga do Concordia.

Ama de leite.

Precisa-se de uma que tenha bom e abundante leite; paga-se bem: na rua Formosa n. 28, defronte do becco dos Ferreiros.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar para casa do homem solteiro: na rua Direita n. 8.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite nas melhores condições: dirija-se á rua do Duque de Caxias n. 28, loja, que achará com quem tratar.

Escravos fugidos

Maria, cabra, moça, bem parecida, ladina, de boa altura e corpo correspondente, tem os braços pintados com tinta encravada de janipabo, em forma de coração e o nome della, natural do Ceará, é cozinheira, sendo sua occupação actual de enchada; esta escrava costuma embriagar se e neste estado é atrevida, e foge constantemente para o Recife e seus arrabaldes, aonde é muito conhecida, estando desta vez ausente desde 5 do corrente.

Felippa, negra, cabra, já idosa, cozinheira, alta e secca, foi escrava da viuva do fallecido Jacintho Botelho, tem um filho escravo do Sr José Antão de Souza Magalhães, que andava fugido, e que veio seduzir a mãi para acompanha-lo; está ausente desde o dia 6 do corrente.

Roga-se á policia e capitães de campo a captura das mesmas escravas que são do engenho Sapucaia de Beberibe.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.

A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.

Acabam de publicar-se, e acham-se á venda as seguintes musicas:

PIANO SO'.

DANSE ESPANHOLA, por Ascher	2$000
ARABELLA, MAZURKA, por G. Wertheimer	1$500
VALSA DO FAUSTO, por Croyzes	1$000
SONHO DE UMA VIRGEM, por Albertazzi	1$000
ANNA LA PRIE, cavatina	1$000
AO CLAIR DE LA LUNE, por Bussmeyer	1$500
ESTRELLA DO NORTE / SAUDAÇÃO AO BAHIA } Polka brilhante	1$000
CRICKET, por Seixas, offerecida aos chrickets club pernambucano e bahiano	1$000

PIANO E CANTO.

DESESPERO, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
NON M'AMAVA, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sormenide musica para piano, piano e antoudos, methodos, etc. etc.

— Arrenda-se a propriedade Barra de Serinhãem, na freguezia do mesmo nome, beira-mares beira-rio, com bastantes coqueiros á desfructar e rendas das terras á cobrar, e com as melhores proporções possiveis para um grande e lucrativo estabelecimento de seccos e molhados; além de ser localidade muito salubre, abundante em peixe, fructas. etc.: a tratar á rua da Aurora n. 65.

— Precisa-se de 6 a 8 contos de réis a premio, dando-se por garantia hypotheca em predios: quem quizer este negocio deixe carta nesta typographia com as iniciaes T. G., ou annuncie.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos

Teem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, o seguinte:

AGUARDENTE de cajú: caixa de 12 garrafas.
" de laranja, idem idem,
ARCOS de páo para barril.
CAL de Lisbôa, recentemente chegada.
CHAPÉOS de sol, para homem e senhora, cabo de marfim e ôsso.
FEIXES de ferro, para porta.
FIO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
LINHA de roriz.
OBRAS de palheta.
PANNO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
RETROZ de todas as qualidades, das fabricas de Peres e Eduardo Militão.
ROLHAS proprias para botica.
SALSAPARRILHA do Pará.
VELAS de cera de todos os tamanhos.
VINHO engarrafado do Porto, caixas de 12 garrafas.
" dito Moscate do Douro, idem idem.
" dito Setubal, caixas de 1 e 2 duzias.
" da Italia engarrafado, caixas de 6 garrafas,
" de Collares superior, em ancoretas.
" de cajú, caixas de 12 garrafas.
" Malvasia do Douro, caixas com 12 garrafas.
" Carcavellos, idem idem.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar uma ama de meia idade, porém que seja preta, que não tenha vicios nem achaques, e que affiance sua conducta, para comprar e cozinhar para uma familia de 3 pessoas: a tratar na cidade de Olinda, sitio do Amparo, casa terrea grande, com portão ao lado.

COZINHEIRO

Precisa-se de um cozinheiro livre ou escravo, no hotel de Apipucos: a tratar no mesmo, ou na rua do Marquez de Olinda n. 28, Bazar de Londres

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira para casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua do Commercio n. 38.

— Precisa-se da quantia de 500$000 sobre hypotheca em bens de raiz: a pessoa que quizer fazer este negocio annuncie para ser procurado.

— Aluga se o 1º andar do sobrado da rua Direita n. 8: a tratar na loja do mesmo.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal póde-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.
Bombas de patente, garantidas.......
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de erro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes e pequenas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

— Fugio, ao amanhecer do dia 16 de outubro do corrente anno, do engenho Paraizo, do termo do Rio Formoso, o mulato Cyrilo, de idade de 23 a 24 annos, escravo do padre Miguel Peres de Azevedo Falcão.

O referido mulato é de estatura regular, côr rôxa, cabellos pretos, não soltos, porém não muito pegados, com estrada de liberdade, já tem buço de barba e pouca barba no queixo inferior, é bem parecido, sabe lêr, porém escreve mal, é muito fallante, bom montador em burros, trabalha de oleiro em formas e é canhoto.

Ao amanhecer do dia 9 do corrente (novembro) fugio do mesmo padre o escravo Themotheo, crioulo, idade 26 annos, estatura regular, bem preto, pouca barba, dentes limados: ha prababilidade de que fugissem para a capital com o intento de assentar praça. Quem os apprehender será bem recompensado, e os poderá entregar ao Sr. major José Antonio de Brito Bastos, no engenho do Meio da Matriz da Varzea; e sendo preso em outro lugar fora da capital ou seus suburbios, sejam conduzidos para o referido engenho Paraizo, que se recompensará bem, devendo ser conduzidos com toda a cautela, porque são muito ardilosos, maximè o mulato.

ESCRAVO FUGIDO

No dia 3 do corrente mez fugio do engenho Timbó-Assú, freguezia de Ipojuca, o escravo Joaquim, crioulo de côr fula, cheio do corpo, estatura medianna, dentes limados, sem barba, e representa ter 22 a 23 annos Foi escravo de Luiz Antonio Monteiro, de Moxotó, sogro que foi de André Cavalcante Arco-Verde, para onde suppõe-se ter ido. Quem o apprehender e leva-lo ao dito engenho, ou no Recife á rua do Bom Jesus n. 51, escriptorio, será generosamente recompensado.

Attenção.

Precisa-se de um criado para uma casa de pequena familia: a tratar na travessa do Vigario n. 1, escriptorio.

— Aluga-se o 2º andar e sotao, com todos os commodos para grande familia, do sobrado n. 12, sito á rua de Hortas: a tratar na rua do Trapiche n. 13, armazem de assucar. Tambem se vende cerca de 3/4 partes do mesmo sobrado.

Caixeiro.

Precisa se de um moço que tenha bastante pratica de taverna, e seja de boa conducta; nestas condições, offerece-se bom ordenado: a tratar na rua das Crioulas n. 33, Capunga.

— Aluga se uma excellente casa na povoação de Duarte Coelho, em Olinda, com bons commodos para familia; a tratar com Jorge Tasso, rua Amorim, n. 37.

— Monhard Mettler & C., administadores da massa fallida de Mendes & Carvalho, estabelecidos que foram com loja de fazendas á rua da Imperatriz n. 46, rogam aos senhores que se acham a dever á referida massa, queiram vir quanto antes saldar seus debitos á rua do Marquez de Olinda n. 36, poupando assim aos annunciantes o desgosto de recorrer a outros meios.

Recife 17 de novembro de 1873.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 31, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 32 da rua da Aurora, com bastantes commodos para familia, tendo o mesmo agua e gaz: a tratar no 1º andar do mesmo sobrado.

ALUGA-SE

o sobrado n. 10 á rua dos Coelhos, com commodos para grande familia, incinsive as lojas, com grande quintal e estribaria: a tratar no largo dos Coelhos n. 15, com Antonio Carneiro da Cunha.

— Arrenda-se a propriedade Barra de Serinhãem, na freguezia do mesmo nome, beira-mar e beira-rio, com bastantes coqueiros a desfructar, e rendas das terra a cobrar; e com as melhores proporções possiveis para um grande e lucrativo estabelecimento de seccos e molhados, alem de ser localidade muito salubre, abundante em peixe, fructas, etc.. a tratar na rua da Aurora n. 65.

— Aluga-se uma casa terrea com tres portas de frente e bastante elevada, com sotão dentro e commodos para familia, na rua dos Martyrios n. 160: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista, segundo andar, por cima da refinação.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Rua do Commercio n. 5, 1.º andar

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal:

Amarante.
Arco de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamêgo.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa do Conde.
Villa Nova de Famalicão
Villa Nova do Portimão
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.
Aveiro.
Agueda.
Caminha.
Evora.
Oliveira de Azemeis.
Penafiel.
Regôa.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Costureira modista

Na rua da Cambôa do Carmo, loja do sobrado n. 21, faz se vestidos de todas as qualidades de fazendas, ditos para casamentos, vestuarios para crianças, assim como lava se chapéos de palha, enfeita se com perfeição e brevidade, tudo por figurinos modernos, os quaes estão a disposição das senhoras que apreciam o bom gosto da moda Na mesma casa aceita-se meninas para ensinar-se a mesma arte.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Para carroceiros.

Aluga-se um terreno murado, na rua da Saudade, que tem cem palmos de frente e 300 de fundo, com pequena casa e telheiro para animaes, proprio para plantações: a tratar á rua Primeiro de Março n. 23, loja.

Um andar e a loja,

Aluga-se o terceiro andar do predio á rua de Marcilio Dias n. 110, muito fresco, bella vista, excellentes commodos, e com sotão, e a loja do mesmo, propria para qualquer estabelecimento: a tratar á rua do Imperador n. 81. Todos os pavimentos tem agua.

Matricula dos cavallos.

Acham-se a venda em todas as livrarias mappas impressos para matricula dos cavallos conforme determina a lei provincial de 17 de junho de 1873.

Criado

Em S. José do Manguinho, sitio de José Duarte das Neves, precisa-se de um para tratar de dous cavallos e mais algum serviço: no mesmo sitio.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado da rua do Duque de Caxias n. 44, proprio para escriptorio, ou rapaz solteiro: a tratar no mesmo, loja.

CHAMADO

O Sr. Jovino Fernandes da Cruz é chamado a rua do Coronel Suassuna n. 282 a negocio de particular interesse.

Bahú

A pessoa, que por engano levou de bordo do vapor *Paraná*, chegado hoje neste porto, um bahú de 4 palmos, de solla, novo, com vivos encarnados, queira mandar entregar na rua do Imperador n. 77, ou na agencia dos vapores da companhia Brasileira.

AVISO

O Sr. Joaquim Clemente de Lemos Duarte tenha a bondade de vir ou mandar á rua do Coronel Suassuna n. 282 a negocio de seu interesse.

Permuta-se ou vende se a casa terrea e um terreno junto com 33 palmos de frente e 340 de fundo, já com alicerces, muro e portas na frente e com boa cacimba, sita na freguezia da Boa-Vista á rua de João Fernandes Vieira n. 74; a dita propriedade está situada em chãos proprios: quem pretender pode dirigir se a rua da Imperatriz n. 23, que se dirá com quem deve tratar o negocio.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa se fallar ao Sr vigario André Corcino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

A Franc-Maçonaria e a Revolução.

Pelo padre Gautrelet da C. de J. trd. pelo Conde de Samodaes.

Obra dedicada ao Bispo de Pernambuco. 1 vol. broch. 2$000.

Na Livraria Franceza.

Aluga-se

O primeiro andar do sobrado da rua das Trincheiras n. 48, que fica defronte da rua estreita do Rosario, contendo duas salas, dous gabinetes e 6 quartos, pequeno quintal, com cacimba e tanque para banho: trata-se na rua do Imperador no escriptorio n. 73, por cima da livraria classica.

MEDALHA DE HONRA

MEDALHA DE HONRA — PRIVILEGIADO S.G.D.G.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

CHEIRO AGRADAVEL — SABOR ASSUCARADO

FERRUGINOSO, CLARO E TRIGUEIRO
DE CHEVRIER

Cavalleiro de Legião de Honra, Official do Medjidié e Commendador da ordem d'Izabel a Catholica.

O oleo de Chevrier deve o seu aroma a substancias balsamicas que ainda augmentão as suas propriedades therapeuticas ao mesmo tempo que o tornão agradavel ao tomar se.

O senhor Chevrier completou a sua descuberta associando o Iodureto de ferro ao seu oleo de figado de Bacalhau. Este **oleo de figado de bacalhau ferruginoso** possue todas as propriedades do oleo e do ferro, é de facil digestão e nunca causa prisão do ventre.

Todas as celebridades medicas o preferem ás outras preparações ferruginosas. Convem em todos os casos em que se emprega o ferro: **Tisica pulmonar, Bronchites, Rachitismo, Escrofulas, Empigens, Gota, Rheumatismo, Dyspepsia, Convalecencias demoradas e Fraqueza de constituição.**

DEPOSITO EM PARIS: Pharm. **CHEVRIER**, 21, *Faubourg Montmartre*.

Na mesma pharmacia achão se o VINHO E ELIXIR de COCA, excellentes preparações tonicas. — Os granulos de Bismuth compostos contra as diarrheas, dysenterias ...

A

VELOUTINE

E UMA ESPECIE DE

POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com bismuth e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha, com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIS.

Depositoem Pernambuco, A. REGOIRO.

Boa casa para a festa.

Aluga-se uma excellente casa no Monteiro, travessa do Xisto, a qual se acha em muito bom estado de limpeza: a tratar na rua Primeiro de [illegible] Crespo n. 20 A, loja de Gurgel [illegible]

Carros de luxo.

E' inquestionavel que a cocheira da rua do Bom Jesus n. 15, de Joaquim Paes Pereira da Silva, é a que tem as melhores berlindas, caleças, meias caleças e victorias de luxo, proprias para qualquer noivado, visitas de etiqueta, bailes e actos da academia, sendo os mesmos ajaezados de excellentes parelhas de animaes, arreios luxuosos e boleeiros com fardamentos do ultimo gosto, para o que se convida ao publico a vir por si mesmo scientificar-se da verdade do que deixamos dito, certos de que não encontrarão pomada, e sim realidade e commodos preços.

Casa de campo

Offerece-se a quem quizer fazer os concertos necessarios, o arrendamento por alguns annos, de graça, da excellente casa sita na Porta d'Agua, que foi do finado Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, passando-se escriptura para maior segurança. A localidade é muito salubre, e a casa muito fresca, tem magnifico banho de agua doce em frente, e é muito commodo visto que o trem passa defronte: quem pretender póde dirigir-se ao Sr. Francisco Carneiro Monteiro, em Apipucos, ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, na rua do Bom Jesus, ou ao Sr. Cannan, á rua do Commercio n. 40.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um homem portuguez recentemente chegado, que tenha boa conducta e pratica para feitor de engenho: quem estiver nestas condições, queira apparecer no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

COMPRAS.

Compra-se

uma escrava que seja cozinheira e de boa conducta: na praça do Corpo Santo n. 17, 1.º andar.

COMPRA-SE E PAGA-SE BEM

cabos de chapeos de sol, bengala, leque e de outro qualquer objecto já usado que seja de marfim: na rua Duque de Caxias n. 28, deposito de carvão animal.

Trastes.

Compra-se e vende-se trastes novos e usados no armazem da rua do Imperador n. 48.

Compra-se

um sitio nos arrabaldes desta cidade, onde passe linha de bonds: a tratar na rua do Imperador n. 48, armazem.

Compra-se

um sitio nos arrabaldes desta cidade, onde passe linha de bonds: a tratar na rua do Imperador n. 40, armazem.

VENDAS.

NOVIDADE

A Predilecta acaba de receber um lindo sortimento de fitas escocezas achamalotadas, proprias para feitos; assim como um lindo sortimento de leques de madreperola: a elles antes que se acabem, á rua do Cabugá n. 1 A.

Chales de merinó de 5$000 por 3$500.

Gorros Chinezes; vende-se na Rosa Branca, á rua da Imperatriz n. 56.

Lãs de quadros de 500 rs. a 380 rs. o covado.

E' para acabar

Vende-se na Rosa Branca á rua da Imperatriz n. 56.

Lãs para vestidos de gente sinhá.

Fazenda de 800 rs., vende-se a 500 rs. na Rosa Branca e dão-se amostras: á rua da Imperatriz n. 56.

Colarinhos de esguião, de 8$ a 5$ a duzia

Tambem se retalha: vende-se na rosa branca á rua da Imperatriz n. 56.

Lenços de cassa a 1$000 a duzia

Vende-se na rosa branca á rua da Imperatriz numero 56.

Paletots de casemira de 18$ por 12$000

Obra de encommenda: vende-se na rosa branca á rua da Imperatriz n. 56.

Casemira escura de 5$, a 3$000 o covado

Para paletots ou roupa de menino por ser muito leve: vende-se na rosa branca á rua da Imperatriz n. 56.

Caixões

Vende-se quatro caixões proprios para estabelecimentos de molhados, á rua de Marcilio Dias n. 76.

FLORES

O jardim da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está repleto de flores as mais delicadas que é possivel imaginar-se, desde o mais singello ramalhete a mais elegante rosa, (inteira novidade): ao bello sexo compete, quanto antes, virem colhe-las enquanto estão viçosas.

Folhinha de variedades para o anno de 1874

Contendo alem do Kalendario, a tabella dos emolumentos cobraveis no tribunal do commercio desta provincia, pregos e partidas dos vapores de mar e terra, nomes novos das ruas desta cidade, tabellas dos emolumentos parochiaes etc. etc.; a venda em todas as livrarias do Recife.

— Vende-se a taverna da rua do Barão de S. Borja n. 27 (antiga rua do Sebo) por seu dono se retirar para Europa, a qual é bem localisada, tanto para a terra como para o mato: a tratar na mesma.

Para o cabello

Tonico de Jayme, contra a caspa e a calvice: encontra-se á venda no deposito central de perfumarias á rua Duque de Caxias n. 28

Superfino creme de Jayme, garantia dos cabellos: encontra-se á venda no deposito central de perfumarias á rua Duque de Caxias n. 28

Prensa para timbrar.

Vende-se uma prensa para timbrar papel, cartões, etc., etc., acompanhada de uma grande collecção de typos e [illegible]

Ao bello sexo.

Guemão & Leal receberam ricos cortes de [illegible] de seda, fazenda inteiramente nova, e vendem pelo barato preço de 40$000 o córte: a elles, antes que se acabem: só na loja da rua Primeiro de Março n. 14.

Fumos especiaes

para o fabrico dos melhores cigarros finos de seda e linho, e para caximbo, a saber:

O verdadeiro fumo de Daniel.
Idem do Rio Novo destiado.
Idem cabellos e picado.
Idem de Baependy.
Idem de Goyaz.
Idem de Pomba.
Idem do Mineiro.
Idem de S. Paulo.
Idem de Minas.

No armazem de fumo á rua da Madre de Deus n. 10 A, de José Domingues do Carmo e Silva. O proprietario deste estabelecimento tem tido o maior capricho possivel em obter do Rio de Janeiro as qualidades de fumos mais especiaes, algumas até mesmo não conhecidas neste mercado; porém muito apreciado em outras provincias do imperio, como os fumos que acaba de receber pelo vapor nacional *Bahia*, entrado em 6 do corrente e por isso convida a todos seus freguezes e amigos para verem e examinarem as melhores qualidades de fumos finos, e promette conservar sempre em seu armazem o que houver de melhor neste artigo, desde 5$ arroba até 8$ a libra; tudo a contento dos seus numerosos freguezes e amigos.

AVISO.

Vende-se um sobrado de 3 andares e sotão, á rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz n. 63, e um dito de 1 andar na mesma rua n. 61, sendo estes no melhor local da rua, junto a igreja matriz do Corpo Santo: a tratar no mesmo sobrado n. 63, armazem.

Casa e terreno.

Vende-se a casa de ferro e terreno em Sant'Anna, perto da estação da estrada de ferro: a tratar com Shaw, Hawkes & C., á rua do Bom Jesus n. 4.

Rua do Brum n. 76

Vende-se zinco puro de superior qualidade, proprio para cobertas de casas, medindo 11 palmos de comprido e 4 de largo, por preço muito em conta.

Fazendas baratas NA loja da America.

Bramante de 4 larguras, muito bom para lençoes, a 1$600 a vara.
Brim lona, superior, a 1$600 a vara.
Madapolão francez a 6$000 a peça.

PARA TOALHAS DE MESA

Vende-se rico atoalhado com 2 larguras e desenhos modernos a 1$600 a vara.

PARA VESTIDOS

Lãzinhas de quadros azues a 400 rs. o covado.
Metim trançado, côres garantidas, a 400 rs. o covado.
Lãzinhas com listras de setim a 1$000 o covado.
Brilhantina assetinada, com 2 larguras, a 500 rs. o covado; dam-se amostras, na rua do Cabugá n. 10.

LOJA DA AMERICA.

ATTENÇÃO

Vende-se uma excellente casa com um pequeno sitio, sita no Arraial junto a casa do Sr. Anselmo: a tratar na mesma casa, e para informações na taverna do Queimado n. 3, 1º andar.

ATTENÇÃO

Vende-se uma taverna no povoado de Apipucos, confronte a estação dos trilhos urbanos do Recife á Caxangá, a qual tem muito boas freguezias e vende muito: só se vende por motivos urgentes que se dirá ao comprador.

Vende-se

um sitio no largo da Casa Forte, com 520 palmos de frente e 570 de fundo pouco mais ou menos, com casa de pedra e cal, 7 quartos, 3 salas, cozinha fóra, 4 cacimbas e diversos arvoredos de fructos; assim como, um outro menor na travessa da mesma, voltando para a estrada que vai para o Arraial, com casa de pedra e cal, com 4 quartos, cozinha fóra, cacimba e alguns alvoredos de fructo: no pateo do Carmo n. 3, ou na rua das Trincheiras n. 1.

E' sempre assim.

Quando parece ter-se esgotado o repertorio das modas, pela immensidade de artigos de novidade que tem apparecido, eis que os velhos e incansaveis correspondentes da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, descobrem outros no mundo elegante, aonde se conservam escogitando minuciosamente as novas invenções; remettem para a Nova Esperança, e autorisam-na a dizer aos seus freguezes e especialmente ao bello sexo que não creiam em tal: e para prova evidente do que acaba de expor, vejam o que abaixo se descreve:

MANUAES para missa, com capa de madreperola ou tartaruga, tendo no centro da capa um pequeno relogio perfeito regulador.
CARTEIRAS, port charutos, port cigarros e ports moneys no mesmo gosto.
CARTEIRAS para notas com capa de marfim, madreperola e tartaruga, com o distico — Lembrança.—
BOLSAS para senhora, o melhor que tem vindo a este mercado, de diversos tamanhos, qualidades e modelos de nova invenção.
PORT BOUQUETS de lindos gostos e tamanhos, especialidades para as noivas.
CAIXINHAS com musicas e sem ellas, proprias para presentes.
E outros de inteira novidade.

E com os meninos.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebemos bonecos de borracha de formatos inteiramente novos: os meninos muito apreciarão este brinquedo.

É verdade.

Qualquer senhora de bom gosto, parece que não pode completar e sua toilette, sem dar um passeio a Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, porque é a loja de miudezas que mais completo está em sortimento, e que mais novidades apresenta ao publico em geral.

É com as floristas.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor, um inteiro sortimento de papeis para flores! á elles.

Para criança.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu um sortimento de vestuarios de casemira e alpaca para crianças: modernos e bonitos.

Lãs mescladas.

Um bonito sortimento de lãs mescladas em côres, recebeu a Nova esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Calçado estrangeiro.

Aproxima-se o mez de dezembro, tempo em que o *Paris na America*, á rua Duque de Caxias n. 59, 1º andar, tem de dar o seu balanço, por este motivo, os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos a venderem seus calçados pelo custo, alem de minorarem o trabalho; assim pois os apreciadores do bom, e com especialidade o sexo amavel, para quem o *Paris na America* consagra (com a devida decencia) o seu gabinete reservado, para a escolha do calçado, aproveitem e venham munirem-se do que precisarem.

JACARANDÁ!

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho: a tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Leques, luvas e sahidas de bailes.

Amaral, Nabuco & C. receberam um completo sortimento de leques de madeira mosaico couro da Russia, marfim, madreperola de diversas côres e tartaruga, luvas de pellica fresca, e *peaux de suéd*, e sahidas de bailes ou capas de casemira para preservar quaesquer incommodos nas sahidas de reuniões: vendem no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

— Amaral, Nabuco & C. vendem magnificas colchas de seda, finissimas aberturas de cambraia de linho bordadas, para camisas de senhora, meias de algodão, fio de Escocia e de seda, para homens, senhoras, meninos e meninas: no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

LIQUIDAÇÃO DA Fundição da Aurora

Grande sortimento de:
Moendas de todas as qualidades e tamanhos.
Tachas fundidas e batidas, idem.
Rodas dentadas e angulares, idem idem.
Machinismo, idem.
Varandas, gradeamentos para jardim, etc, etc.
Tudo se vende por preços muito em conta para acabar.

N. B.

G. Starr & C., em liquidação, na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

PREDILECTA

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero, veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas praças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar-se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toilettes; e como já recebessem pelo paquete francez diversos artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.
Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços.
Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.
Botões de setim preto e de côres para enfeite vestidos de senhora; tambem tem para collete paletot.
Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc, etc, por barato preço.
Bonecas de todos os tamanhos, tanto da louça como de céra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.
Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.
Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.
Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.
Coques os mais modernos e de diversos formatos.
Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.
Capellas simples e com véo para noivas.
Calças bordadas para meninas.
Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.
Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a carie dos dentes.
Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diversas larguras e barato preço.
Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.
Fachas de gorgurão muito lindas.
Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.
Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.
Gravatas de seda para homem e senhoras.
Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.
Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.
Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, osso e velludo, tudo que ha de bom.
Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.
Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, osso e dourados por barato preço.
Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.
Saias bordadas para senhora, por commodo preço.
Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.
Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.
Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos, recebeu a Predilecta e vende por barato preço, para ficar ao alcance de qualquer bolsa.

Machinas a vapor.

Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de cortar fumo.
Arados americanos.
Cofres de ferro de varios tamanhos
Prensas para copiar cartas.

Em casa de Shaw, Hawkes & C.
Rua do Bom Jesus n. 4

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Banhos em Olinda

Camisas e calções de fazenda de boa qualidade, proprias para os banhos em Olinda: na loja dos arcos á rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 20 A, de Gurgel do Amaral & C.

BAZAR UNIVERSAL
Rua do Barão da Victoria n. 22.
DE
Carneiro Vianna.

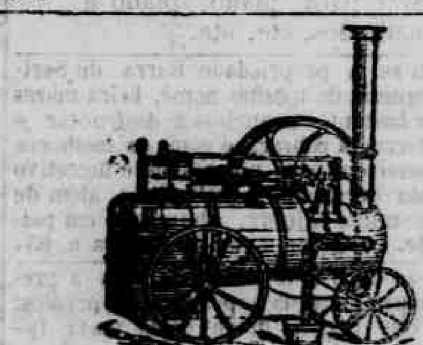
A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despenseiros para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condicieros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noite á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 54, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.



VAPORES LOCOMOVEIS.

De força de dous a seis cavallos: á venda no armazem de Joaquim Lopes Machado & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

Alçaciana

A 400 RS. O COVADO.

Fazenda inteiramente nova e propria para a presente estação, pelo baratissimo preço de 400 rs o covado, á loja dos arcos de Gurgel do Amaral & C., á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

Barris para azeite ou mel

Vende-se por barato preço á rua Larga do Rosario n. 34.

Oleo de linhaça

Vende-se em grosso e á retalho, na rua Larga do Rosario n. 34.

Madapolão francez a 6$500 a peça!!

Madapolão francez fino com pouco sujo a 6$50 a peça; é pechincha! na rua do Queimado numero 43.

BATISTAS a 400 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, em frente á pracinha.

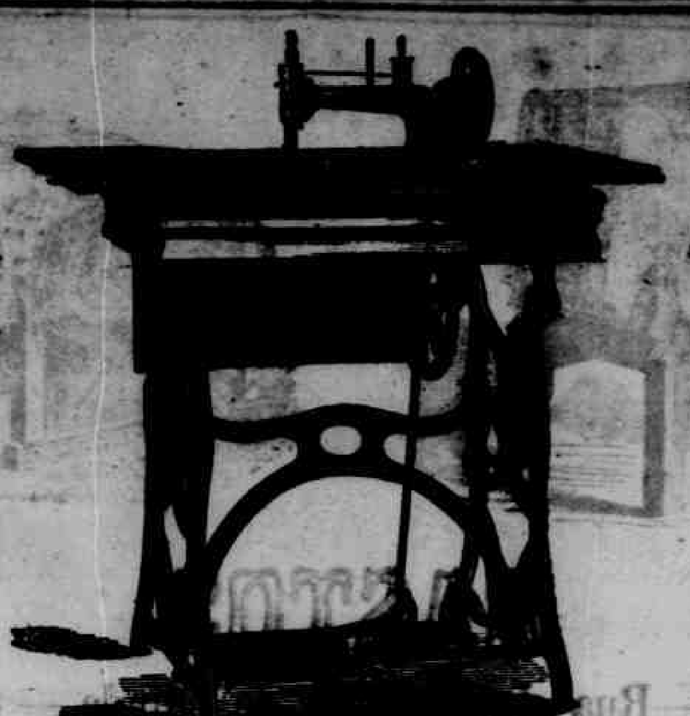
Batistas finas com lindos desenhos a 400 rs. o covado: só á rua do Queimado n. 43, loja de Guerra & Fernandes.

Sal do Cabo Verde.

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do brigue portuguez *D. Anna*, fundeado defronte do trapiche Alfandega Velha: a tratar a bordo ou no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

— Vende-se um elegante e pitoresco monte, proprio para a proxima exposição do Menino Deos, tendo uma cidade de madeira que é em relação ao monte, tudo por barato preço. Aproveitem os amadores do presepe, que o tempo urge, e dá-se por barato preço: a tratar na rua Nova n. 37, [illegible]

LINHAS DE RETROZ E DE ALGODÃO DE TODAS AS CORES



AGULHAS E Accessorios PARA QUALQUER PARTE DA Machina

CAUTELA

Com as falsificações que tem apparecido

DAS MACHINAS PARA COSTURA DE SINGER

Porque?

Sem caixa 80$

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

Para evitar falsificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

Com caixa 90$

VENDE-SE

!A dinheiro e a prazo!

A contento das Exmas. familias

MACHINAS DE SINGER

São as mais baratas
São de dous pospontos
São mais simples e rapidas
São duradouras

MACHINA DE SINGER

DOUS POSPONTOS

Abainham
Franzem
Pregam trança
Marcam pregas
Bordam de linha de sêda
Alcochoam
E pregam cordões.

UNICA AGENCIA
EM
PERNAMBUCO
A CASA AMERICANA
45 RUA DO IMPERADOR 45

PECHINCHAS

Só o n. 20
RUA DO CRESPO

LOJA DAS 3 PORTAS

continua a vender muito barato para apurar muito dinheiro.

CASSA LÃ

Chegou esta fazenda, sendo lindos padrões, e vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

METINS

Proprio para vestidos o que ha de mais gosto, padrões novos, pelo preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

LÃS ESCOCEZAS

Lãsinhas escocezas, padrões bonitos, a 240 rs. o covado.
Ditas com listras, padrões modernos, a 280 rs. o covado.
Ditas lã e seda, padrões modernos, a 640 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

ALPACAS DE CORES

Alpacas de cores, padrões bonitos, fazenda de 1$000 a 400 o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

CRETONE

Cretone em peças pequenas, com bonitos padrões, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.
Cortes de casemira de cores, a 5$000 cada um.
Cambraia de linho de cores, a 360 rs o covado.
Ditas pretas para luto, a 240 rs. o covado.
Fustão branco para roupa de meninos, a 560 rs. o covado.
Brim pardo e de cores, a 400 e 440 rs. o covado.
Cobertas de chita adamascada, a 3$500 rs.
Colchas brancas e com barra de cores, a 3$500 e 4$000.
Lençoes de bramante, a 2$000.
Ditos de algodão, a 1$400.
Toalhas alcochoadas, a 6$000 a duzia.
Ditas felpudas, a 6$500 a duzia.
Lenços de cassa com barra, a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados, a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião finos, a 3$500 a duzia.
Cambria lisa transparente a 3$000 e 4$500 a peça.
Cambraia Victoria a 3$800.
Atoalhado adamascado, a 2$000 a vara.
Dito trançado, a 1$160 a vara.
Fustões de cores, a 1$000 o corte.
Chales de merinó liso, a 2$000.
Ditos estampados, a 3$500, 4$000 e 4$500.
Ditos com listras muito finos, a 5$800 e 6$000.
Esguião muito fino, a 2$000 a vara.
Brim preto trançado, a 2$000 a vara.
Bramante de algodão, a 1$600 a vara.
Dito de linho de 9 e 10 palmos de largura, a 2$000 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, a 5$800 a peça.
Dito domestico, a 3$000 a peça.
Brim de algodão com listras proprio para camisas, a [illegible] rs. o covado.
[illegible] cambraia de cores muito fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.

Só na rua do Crespo n. 20
Loja de
Guilherme & C.

— Vende-se sal do Assú [illegible] *Valle*, [illegible] ao trapiche da Cunha, [illegible] Companhia [illegible] da Cunha Lages [illegible]

Aguas Alcalino-Gazosas das Pedras Salgadas.

Villa Rouca de Aguiar.

BICARBONATADAS—SODICAS

Analyses do Dr. José Julio Rodrigues, lente da escola Polytechnica de Lisboa.

Esta excellente agua usada com vantagem nos padecimentos das vias digestivas, urinarias, do estomago etc., etc.

Vende-se
NA
Pharmacia e drogaria
DA
Rua larga do Rosario n. 34.

!DE TUDO!

De casamentos.
De baptisados.
De bailes.
De soirées.
De almoços.
De lanches.
De picknicks.
De ceias.

De tudo de tudo

Se encarrega a confeitaria do Campos.
E alem disso
A confeitaria do Campos
Está sempre provida
De tudo quanto é preciso para
Uma boa mesa.
Rua do Imperador n. 24.

FIO DE ALGODÃO DA BAHIA

Tem para vender em seu escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

J. O. C. Doyle.

Tem para vender:
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro.
Vinho Xeres dos melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em latas de 10 libras.
[illegible]

Panno de algodão da Bahia.

Ha para vender das seguintes fabricas:
[illegible]
Conceição.
[illegible]
Modelo.
No escriptorio de Luiz Duprat, á rua do C[illegible]
[illegible]

MUTILADO

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar a agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
do Barão da Victoria n. 28.

MCHINAS PARA COSTURA
A 25$000 e 45$000.
DOUS POSPONTOS
Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de pellica com pequeno toque, a 200 rs.
Abotoaduras para collete, grande sortimento a 120 rs.
Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 240 rs.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 600 rs.
Idem idem 60 jardas, a 240 rs.
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Meios adereços com camafeu, a 500 rs.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes com dita ingleza, preta, a 100 e 160 rs.
Caixa de pennas Perry, muito boas, a 1$000.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes tarjados, a 500 rs.
Idem idem forrados, a 700 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 5$000
Resma de papel pautado, a 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$800, 3$800 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000.
Duzias de peças de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Leques de osso e sandalo, a 2$000, 4$ e 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Microscopios com 12 vistas, a 6$000.
Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.

PERFUMARIAS E MIUDEZAS.

Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem com tonico de Kemp, verdadeiro, a 1$000.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$200.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Pote com opiata de Rieger, Rimel e Grosnel, 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 3$600.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 1$000.
Caixa com sabonetes, formato de fructas, a 1$000 e 1$500.
Cosmeticos, grados e pequenos, a 100 e 800 rs.
Frasco com agua de colagne, a 200, 320, 500 rs. e 1$000.
Extractos muito finos dos melhores autores.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumarias, proprias para presentes, dos autores E. Codray, Rieger, Gellé Fréres, etc.
Quadros com santos e estampas separadas.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Uma grande taboleta propria para qualquer loja.

Frasco com oleo para machina a 400 rs.
Rua do Barão da Victoria n. 28.

OLEO
DE FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO
COM QUINA
E CASCA DE LARANJA AMARA
do Doutor DUCOUX, 12, galerie d'Orléans (Palais Royal), Paris

Este medicamento é facil de tomar, sem recalbo, e de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que lhe permittem substituir com vantagem todos estes medicamentos, como: pilulas ferruginosas, vinho de quina, oleo de figado de bacalhau, xarope de casca de laranja amara, empregados para combater a anemia, a chlorose, as affecções do peito, a bronchite, os catarrhos, a tisica, a diathese estrumosa, escrophulosa, etc., etc.

Por motivo de seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos prescrevem n'o por preferencia a qualquer outro medicamento similar.

Deposito em Pernambuco, A. REGORD.

MUZEU DE JOIAS
N. 4 — Rua do Cabugá — N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS & IRMÃO

Avisam ao respeitavel publico desta cidade que o sortimento de joias, de subido valor, que existia em seu estabelecimento, está completamente reforçado com o mais elegante sortimento de novas joias, que receberam directamente pelo ultimo vapor da Europa, constando elle do mais variado sortimento de adereços á Boulevard, pulseiras de ultimo gosto com pedras preciosas e sem ellas, brincos d'argola, agraffes para relogio de senhoras, delicados adereços para meninas, meios adereços de camafeu lindissimos, voltas de nogordios para senhoras, correntes inglezas de ouro e de platina, variada quantidade de botões para punhos e peito, com emblemas maçonicos, de onix, tecido de ouro, camafeu, etc., brilhantes monstros de rarissimas agoas, em anneis, rozetas, pulseiras, alfinetes e botões, e outros muitos objectos de ouro de melhores fabricantes de Paris, que se venderão com grande reducção de preços, por serem elles recebidos directamente de seus committentes.

Os proprietarios do acreditado MUZEU DE JOIAS, tendo seu estabelecimento aberto até 8 horas da noute, convidam as familias que se quizerem prover de lindas joias, a virem escolhe-las á vontade, para o que estão em exposição nos mostradores.

ARMAZEM
DE
Fazendas finas
NA
Rua 1.º de Março n. 7 A.
DE
Cordeiro Simões & C.

E' esta casa, sem duvida, uma das que hoje, pode com primazia apresentar aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette; assim como, para o uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos para os compradores, de cujas fazem um pequeno resumo.

Mandam fazendas as casas dos pretendentes, para o que tem o pessoal necessario, e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Ditos de gorgurão de côres.
Grosdenaple de todas as côres.
Gorgurão branco e preto.
Setim Macau preto e de côres.
Grosdenaples idem idem.
Veludo preto.
Granadine, seda preta e colimaart de côres lindissimas padrões e fazenda da ultima moda.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Mantas brasileiras.
Colchas de seda para noivos.
Cortes de cambraia branca com lindos bordados.
Capellas e mantos para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas maripozas, brancas e de côres.
Nansuck de lindos padrões.
Baptista de padrões mui delicados.
Percalinas de quadros pretos e brancos, de listras, etc.
Brins de linho de côres, proprios para vestidos com barra e listras.
Fustão de lindas côres.
Casaquinhos de lã e de todas as côres, para senhoras.
Saias bordadas para senhoras
Camisas idem idem
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptisados.
Chapéos para ditos.
Toalhas o guardanapos adamascados de linho de côres para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem.
Meias de côres para homens e meninos.
Completo sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras, com cabo de marfim.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Brins de linho branco, preto e de côres.
Setim de lindas côres e com listras
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Dito de touquim.
Camisas de linho.
Ditas de chita.
Ditas de flanella.
Ceroulas de brim e algodão.
Damasco de lã de côres.
Pannos de crochet para cadeira, sofá e consollos.
Colchas de dito.
Tarlatana de todas as côres.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda.
Casacos a tricot.
Ricos cortes de vestidos de linho para senhora, de diversas côres, com os competentes enfeites, ultima moda.
Casemiras pretas e de côres, chitas, madapolões, cambraias, panno fino preto e azul, collarinhos, punhos, gravatas, luvas de pellica, ditas de fio de Escocia, brancas e de côres, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, etc etc.

Na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. 7 A, antiga do Crespo.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sago em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura

Os verdadeiros
Vinhos de Bourgogne das marcas

Chambertin
Pommard
Virits
Volnay
Beanne
Meuthelie
Dito Bordeaux em quartollas

Vende-se por barato preço
PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS.
Na
Rua Larga do Rosario 24.
Botica.

Vende-se

no estado em que se acha o sitio existente no lugar dos Remedios, freguezia dos Afogados n. 21, hoje becco da travessa dos Remedios n. 16, em chão proprio, quem o pretender entenda-se com o seu proprietario da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, que se fará todo negocio.

Agua florida, de Guislain, para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, acaba de receber nova remessa da apreciavel agua florida para fazer os cabellos pretos. O bom resultado colhido por quem tem feito uso dessa inoffensiva preparação a tem altamente conceituado, e por isso apenas se faz lembrar a quem novamente della precise e queira se aproveitar da sua utilidade. Tambem veio agua de topazio e oleo florido para o mesmo uso, e tão acreditados como aquella.

Voltas e brincos de grossos aljofares de côres.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas e bonitas voltas e brincos de grossos aljofares de côres, e como sempre continua a vende-las por preço commodo.

Novos diademas dourados e com pedras.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de bonitos diademas dourados e com pedras, tanto para meninas como para senhoras.

Collecções de traslados ou normas para escrever-se.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novas collecções ou normas para as crianças aprenderem a escrever por si mesmo, hoje tão usadas nas aulas e collegios; e como sempre vende-as por preço commodo.

Meias cruas finas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento daquellas tão procuradas meias cruas para senhora, vindo igualmente para meninas, e continúa a vende-las por preços commodos.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras á imitação de croché, e vende as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, besouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, besouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50 recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rosetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis.

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras côres.

Vende-se

um sitio no largo da Casa Forte com 520 palmos de frente e 670 de fundo pouco mais ou menos, com casa de pedra e cal, 7 quartos, 2 salas, cozinha fóra, á cacimba e diversos arvoredos de fructo; assim como, um outro menor na travessa da mesma, voltando para a estrada que vai para o Arraial, com casa de pedra e cal, com 4 quartos, cozinha fóra, cacimba e alguns arvoredos de fructo: no pateo do Carmo n. 3, ou na rua das Trincheiras n. 4.

Chapéos para senhoras.

A loja do Passo, á rua do Crespo n. 7 A, recebeu pelo ultimo paquete, ricos chapéos para senhora ultima moda.

Armazem do fumo
Rua da Madre de Deus n. 10 A.

José Domingues do Carmo e Silva participa aos seus freguezes e amigos que no seu armazem á rua da Madre de Deus n. 10 A, se acha um completo sortimento de fumo em fardos de patente 1.ª, 2.ª e 3.ª sortes, dos melhores fabricantes da Bahia, e bem assim a flor de todos os fumos de côrda em rolos, pacotes, latas grandes e pequenas, nomeadamente dos mais acreditados fabricantes, Tibyro & Araujo, Lisaur, Adolpho Schmidt & C., Lisaur Schmidt & C., Veigas & Araujo, Trindade & Avelar, Teixeira Pinto & Portella (garantido pelo annuncio) e de outros muito bem conhecidos pelo publico desta capital. O annunciante declara que todo fumo que for vendido em sua casa será pelo seu justo valor, e que quando garantir a respectiva qualidade, será sincero, mui particularmente com as pessoas que lhe confiarem os seus encargos, pois para bem servir a todos, tem o annunciante a longa pratica de 15 annos deste commercio.

Doce fino de Goiaba
em vendas Largo

Vende-se no pateo do terço n. 4 e 6, doce fino de todas as qualidades em caixa e geléa, a retalho e por atacado: unica casa que melhor pode servir aos compradores. Nas 4.ª e sextas feiras ha requeijão.

Extraordinaria pechincha
3$500

Colchas de algodão adamascadas para camas pelo baratissimo preço de 3$500, na loja do Arcos, de Gorgel do Amaral e C., á rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 20 A.

Vernizes especiaes para carruagens.

Este verniz, cuja falta aqui tanto sentem os Srs. fabricantes e possuidores de carruagens, acaba de chegar para seu unico deposito, das seguintes qualidades.

VERNIZ SUPERFINO PARA CAIXAS DE CARRUAGENS.

E' um verniz muito claro e duravel para as caixas de carruagens; para todas as demãos, ou para a ultima somente, sobre outros vernizes. A superficie secca em 12 horas, depois das quaes se expõe ao ar por algum tempo, o que faz endurecer, e passadas 15 a 18 horas póde passar-se a caixa a pedra pome e dar-lhe em seguida outra demão. Dão-se com facilidade tres demãos deste verniz sobre as tintas, em tres dias. A primeira demão servindo de apparelho, ajuda a seccar as ultimas demãos e produz um excellente brilho.

Verniz superior seccante para carruagens.

Este verniz é da mesma côr que o antecedente, mas endurece e secca com mais rapidez. Emprega-se com bom exito nas obras urgentes, e póde misturar-se com o anterior. A duração do verniz permanente diminue na proporção da mistura.

VERNIZ SUPERIOR ELASTICCO PARA OS JOGOS DAS CARRUAGENS

Não é tão claro como o verniz para as caixas das carruagens. Emprega-se nos jogos das carruagens e tambem para as primeiras demãos sobre côres escuras. Póde passar-se a pedra pome passadas 10 horas, podendo dar-se em seguida outra demão.

Verniz preto do Japão, superior.

Para trabalhos em preto de carruagens. Produz o preto mais escuro e brilhante, e póde passar-se a pedra pomes 10 horas depois. Deve dar-se duas demãos sobre um fundo preto e cobrir-se com outras duas de verniz que se emprega nas caixas das carruagens.

VERNIZ PARA COUROS, «BRILHANTE E ELASTICO.»

Este verniz, contendo na sua composição grande quantidade d'uma substancia muito semelhante ao azeite denominado *pieds bœuf*, é o unico que dá flexibilidade ao couro velho envernisado. Em geral basta uma demão que deve ser applicada muito ligeiramente, com um pincel depois de ter limpo o couro com agua-raz. Exposto ao sol secca em 1 ou 2 horas, e á sombra mas ao ar secca em 4. Em tempo humido e inutil tal trabalho, por que não é possivel tornar o verniz elastico e seccante ao mesmo tempo.

Verniz para apparelho.

Depois de ter applicado 2 ou 3 demãos deste verniz n'um intervallo de 8 horas, deve-se deixar a obra intacta por 2 ou 3 dias, no fim dos quaes se póde pulir com extrema facilidade. E' essencialmente necessario cobrir este verniz com duas demãos do verniz superfino para caixas de carruagens.

VERNIZ SECCANTE.

Mistura-se com as tintas de apparelho, e sobre tudo com as tintas moidas, para que sequem mais facilmente e para lhes dar mais consistencia.

Como não é necessario dar lustro á ultima demão de verniz empregado nas caixas de carruagens e no dos jogos, convém dá lo n'um local separado aonde não haja pó. Quando a obra urge, deve pôr-se á sombra e ao ar livre depois de secco, isto é, passadas 12 horas, lava-se e enxuga-se bem com uma esponja humida. Quantas mais vezes se fizer isto, mais brilhante ficará o verniz, e mais depressa se terminará a carruagem (em caso necessario tres dias depois da ultima demão). Durante as duas ou tres primeiras semanas deve-se lavar a carruagem com agua fresca, depois de ter servido.

Os frascos devem conservar-se sempre hermeticamente tapados, o resto do verniz não se deve deixar ficar no frasco, e póde usar-se para as primeiras demãos.

Não deve misturar-se com este verniz nenhum outro ingrediente, nem agua-raz, e de nenhum modo com o seccante. E' preciso limpar bem os vasos e os pinceis, e o melhor é servir um pincel para cada verniz.

Deposito unico para o Brasil, Bartholomeu & C., Pernambuco, Rua do Rosario n. 34.

Baratissimo

Lanzinhas com listras estampadas pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.
Ditas com listras assetinadas a 1$000 o covado.
Granadinas pretas com listras de côres a 500 rs. o covado.
Meias arrancados proprios para vestido, a 320 rs. o covado.
Alpacas de quadros, proprias para vestidos, a 400 rs. o covado.
Brim branco, lona, para calças a 1$500 á vara.
Dito trançado a 1$600 á vara.
Dito de côres, linho puro, a 1$400 á vara.

Pechincha

Chapéos de sol de seda, cabo de canna, a 8$500 cada um, isto tudo só no n. 20 da rua do Crespo, loja das 4 portas, de Guilherme & C.

E para quem tem gosto.

Vestidos brancos com babados crespos.

A Rosa Branca vende vestidos de cambraia branca com babados do ultimo gosto e preço muito baratissimo.

Colxas para camas a 2$800.

Isto é metade de seu valor: quem quizer venha.

Madapolão francez largo á 6$000.

E' madapolão de 8$. Isto é para acabar.

Atoalhado moderno.

Rico atoalhado de superior qualidade e novos gostos a 1$800 o metro. Isto é por metade do preço.

Cambraias pretas

Para lutos, gostos inteiramente novos á preços rasoaveis: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

VENDE-SE

um excellente sitio com casa de moradia, no lugar denominado Salgadinho, districto de Olinda: a tratar na rua do Imperador n. 16, 2º andar, pela manhã das 7 ás 9 horas, e a tarde das 3 horas em diante.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Superior fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades

— Vende-se uma armação de louro, muito propria para taverna, com um grande balcão, e uma pedra em bom estado: a tratar na rua Direita numero 1.

PILULAS
VEGETAES
DE
BRISTOL

Uns bofes sadios e sãos
Uma digestão vigorosa,
Um excellente appetite,
são alguns dos beneficios que se podem derivar, fazendo se um uso regular das
Pilulas vegetaes de Bristol.
Uma cura certa e efficaz dos intestinos,
Um remedio admiravel para os rins,
Um tonico poderoso para o estomago,
São as inapreciaveis qualidades medicas que se podem encontrar, usando-se das
Pilulas vegetaes de Bristol.
Uma medicina que não produz dôres nem colicas.
Um purgante que não debilita nem enfraquece.
Um laxante que não causa a menor nausea.
Formam uma das muitas virtudes que possuem as
Pilulas vegetaes de Bristol.
Um medicamento suave e favoravel para o bello sexo.
Um correctivo seguro dos desarranjos do systema.
Um remedio completo e seguro para as irregularidades.
São os effeitos sem falta, resultantes do uso e emprego das
Pilulas vegetaes de Bristol.
Uma compleição clara, alva e transparente,
Uma pelle macia e delicada e um
Halito doce e agradavel.
São os resultados certos e infalliveis, depois de se
haver tomado algumas dóses deste melhor dos
Remedios as
Pilulas vegetaes de Bristol.

Em todos os casos de molestias d'uma natureza escrofulosa, ulcerosa ou syphilitica; ou quando a massa do sangue se haja tornado turva ou viciada pelo uso de ferro mercurio, ou por outra qualquer substancia mineral a

Salsaparrilha de Bristol.

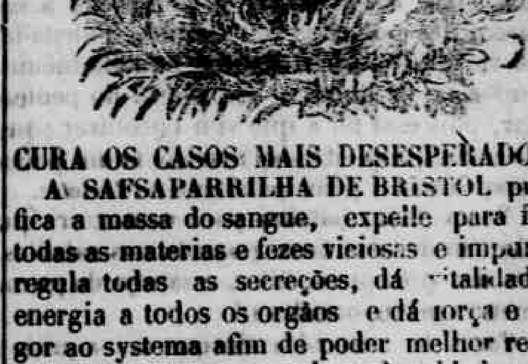
deverá ser usada de conjuncto com as *pilulas*, e assim obrando-se, em restricta conformidade com as direcções inscriptas no envolto; os doentes podem ficar certos que, uma vez usada conjunctamente uma com a outra, nenhuma enfermidade ou molestia, por mais severa ou arraigada que se ache, não poderá resistir ao combinado poder secretorio e sanitario destes dous

GRANDES, E INCOMPARAVEIS
REMEDIOS.

Ambos estas medicinas acham-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas.
Acha-se a venda em todas as boticas.

H. Forster & C.
AGENTES

Tem sido apresentada ao publico
Durante o espaço
DE
40 ANNOS.
SALSAPARRILHA
DE
BRISTOL



CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS!

A SALSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. E' pois este um remedio *constitucional*. Elle nunca distroe afim de poder curar; porém constantemente *assiste a natureza*. Portanto em todas as doenças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependente d'um estado vicioso e imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis virtudes.

As curas milagrosas de
Escrofulas,
Ulceras,
Chagas antigas,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC., ETC., ETC.,
que tem grangeado e dado o alto renome á
Salsaparrilha de Bristol
por todas as partes do universo, são tão somente devidas á
UNICA LEGITIMA E ORIGINAL
Salsaparrilha de Bristol
H. Forster & C.
AGENTES.
NA PHARMACIA CENTRAL

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

Mobilias baratas

No armazem de Joaquim Lopes Machado & C. ha um bom sortimento de mobilias de Vienna brancas e pretas, que se vendem a preços commodos.

Burros á venda

J. Deiró avisa a seus freguezes que está em viagem para as provincias de Alagôas e Pernambuco, conduzindo excellente tropa de burros que irá por Penedo, Pilar, Castanha Grande, Porto Calvo, Barreiros, Rio Formoso, Escada, Cabo e provavelmente por Santo Amaro de Jaboatão á Nazareth; por isso pode ser avisado ou encontrado em qualquer desses logares.

Larangeiras, 20 de outubro de 1873.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua Marquez de Olinda n. 51

Matriculas para cavallos.

A' venda na livraria classica, á rua do Imperador n. 73. Preço 40 rs.

MUTILADO

LITTERATURA

Pelo Correio

POR

Giacomo de Martorello

Jorge. — 21 de novembro de 1865. — Ha perto de um mez que ahi deixei-te, nessa misera cidade, e ainda não te dirigi de cá uma unica palavra. Mas, que queres tu, filho? Tenho tido tanta peripecia na minha viagem e nos meus passeios, que o tempo falta-me para conversar comtigo. Mas é que eu preciso contar-te uma infinidade de cousas! Não imaginas!

Figura, em primeiro lugar, e prepara-te desde já para uma admiração, e figura que eu não estou, nem nunca estive doente. Que tal te parece? O que diriam os meus medicos d'ahi, se me vissem, logo ao terceiro dia de viagem, a passear no tombadilho do vaporzinho fluvial; alegre, contente, sorrindo ao céo azul e mirando as margens que fugiam ligeiramente para tráz? O que diriam elles, que me aconselharam esta viagem? Talvez não dissessem nada, o que seria melhor do que dizerem uma asneira. Pois olha, menino! senão fosse o diabo do tamanho do vapor, seria uma viagem de rosas a minha. Mas, o tal *Caxias* é uma canôa de pescar, uma casca de noz, um atomo inclassificavel. Além disso, uma estufa. Dei ao diabo o vapor e a companhia.

Mas... vamos ao que importa. Estou bom, nunca estive doente, já te disse. Logo depois da minha chegada á esta casa de minha tia Marianna, parece que entrei no paraizo.

Queres saber de uma ratice? Ando em mangas de camisa e de calças arregaçadas! Uso tamancos! Outra maior — de manhã dou de comer ás gallinhas, em companhia da tia Marianna e da prima Suzana.

Aposto que não sabias que eu tinha uma prima bonita?

Creio que no céo permittem-se brinquedos, como o de dar milho ás gallinhas, e foi por isso que te disse estar no paraizo.

Mas a prima... E' sobre ella que mais tenho a fallar-te. E' um anjo, o diabinho! Desde que vi a priminha, que não ha forças que façam-me afastar della. Que queres? Cousas!..

O caso foi muito naturalmente.

Eu entrei na fazenda da tia Marianna já á tardezinha. Ia um barulho no sitio! Ensurdecia um santo!

A tia Marianna já esperava-me, e foi uma festa a minha chegada. Matou-se um porco e varias gallinhas soffreram a pena capital, em favor das aspirações modestas do meu estomago.

Poupo-te a descripção da fazenda... tú já a conheces bem. Entrei pela varanda a dentro como um foguete, dei dous abraços na tia Marianna, que chorava de contente, e fiz uma mesura á uma moça, que se conservara encostada ao umbral de uma porta, um pouco deageitada e de rosto baixo.

— Então já não conheces tua prima?

Chiquinho! Ora e esta? E tú tambem, Zana, que é que fazes ahi? Já, p'ra cá abraçar o primo!

Isto era dito pela tia Marianna, com uma voz sacudida e que não admittia replica. Deves comprehender que não esperei nova ordem, e avancei para o lado da prima, abracei-a, creio que até bejei-a, e eis ahi o facto.

A Suzana, deves lembrar-te, é aquella menina que ahi esteve tres mezes com a tia Marianna, e que então teria seus 10 annos... Quando a tia Marianna foi passar a quaresma? Deves saber...

Pois aquella menina esgrouviada, que nós lá conhecemos de braços pendentes, roupas mal feitas, calças largas e compridas a cahirem-lhe por cima das botinas enfeitadas de vidrilhos e laços azues; aquella menina que roia as unhas e assoava-se no penteador, pois essa foi a que vim encontrar aqui, — bonita, espirituosa, mas ainda um pouco desaprumada, principalmente na *toilette*.

Venci uma batalha para conseguir que ella não deitasse tanta pomada nos cabellos. Era um precipicio, filho, a cabeça da prima quando se empomadava!

Fazes lá uma idéa do que era aquillo! Um oceano de *Philocome!* um horror de *moëlle de bœuf!*

A prima, que tem cabellos tão lindos, fazia-os horriveis, a ponto de não se poder olhal os. Pareciam um espelho, empastados, alisados, cobrindo parte da testa... o diabo emfim! Brilhavam tanto que deslumbravam! Não tenho palavras para te dizer o que aquillo era.

Fallei-lhe em deixar a pomada, e encontrei séria opposição, principalmente da tia Marianna, que tinha uns argumentos de se lhes tirar chapéo.

E tal, porque refrescava a cabeça, fazia com que o cabello não cahisse e...era moda. Vê por onde anda a moda da tia Marianna!

Afinal sempre consegui parte da victoria — a prima hoje deita somente uma terça parte da pomada que usava.

Affianço-te que hei de conseguir mais. Creio que já te disse que ella tem os olhos castanhos? Mas, é uma lindeza como tenho visto poucas.

Sabes que entendo da historia.

Pois bem, a Zana (já te disse que eu a chamo Zana?) tem uma facezinha linda, petulante, maliciosa, engraçada, provocadora, feiticeira.. o diabo! E os olhos! Buliçosos, humidos, longas pestanas e sobrancelhas feitas á tinta da China.

Já te disse que, pela manhã, dou de comer ás gallinhas, em companhia da prima. Pois bem, á tarde acontece o mesmo com os patos. Perto ha uma lagôa.

A prima é uma perfeita dona de casa, é preciso que o saibas.

Almoço junto della, janto a seu lado, ceio entre ella e minha tia, e quando não acontece isto, eu procuro sempre ficar entre ella e o grande candieiro de metal, cuja luz deslumbra os olhos da tia Marianna.

A mesa é alta, e minha tia queixa-se dos gatos que lhe andam a bater nas pernas. A prima, que é maliciosa, ri-se quando ouve isto.

Estas matutinhas são os meus peccados!
Creio que já amo a prima.
Hei de fallar disto com mais vagar.
Eu, que tinha tanta cousa a dizer-te, ainda quasi nada contei-te.

Estão quasi a chegar as horas de jantar, e ouço os passos da prima, que vem chamar-me com meia hora de antecedencia.

Ella já está á porta do gabinete. Adeus. Abraça o —T. do C. *Francisco João.*

P. S. —A prima te manda lembranças. Perguntou-me a quem estava eu escrevendo: disse-lhe. —Como é seu amigo, disse ella, ha de ser meu tambem. E manda-te visitas. Por fallar em visitas... manda-me as camisas de flanella, que te encommendei. Teem-me feito muita falta. Vai um queijo por mão do Anastacio, mestre do barco. Sempre teu— *F. J.*

1 de dezembro de 1865.—Jorge.—Estás um ingrato! E' verdade que pódes ser desculpado, visto os teus negocios ahi pela praça. Mas nem uma linha para o teu amigo! Isto é máo, muito máo! Até a Zana tem notado, ella que sabe de todos os meus segredos, dos meus amigos, os seus nomes profissões, etc. Se na volta do vapor não tiver carta tua, páro de minha parte e não verás mais o talho da minha lettra tão cedo. E' preciso um castigo!

Prometti fallar-te da prima, e vou cumprir a promessa. Quero, em primeiro lugar, contar-te como foi que chegamos á affeição intima que nutrimos hoje um pelo outro.

Olha, menino, que não é ahi uma scena commum de romance pastoril, nem tão pouco invenção de cerebro sentimental. A cousa vai tal qual como aconteceu, simples mas real. Scena, verdadeiramente fallando, não houve nenhuma importante .. mas, tu sabes, os olhares, as meias palavras, as cotovelladas fortuitas, a despreoccupação do campo e a intimidade . essas cousas.. isso houve a fartar, e foi por ahi que começou a historia. A prima, declaração prévia, é um demonete, como todas estas roceiras, sonsa e levadinha do diabo, que é mesmo um louvar a Deus. Emquanto não tem familiaridade com a gente ninguem póde atura-la; parece tola e não se lhe veem os olhos, de baixos que se conservam sempre. Mas depois, estabelecida uma tal ou qual intimidade, ahi é que são ellas. O sujeito é o primeiro a sentir-se [illegible] com as demonstrações della.

Comigo, pelo menos, aconteceu assim. Não é que eu nada lhe dissesse... Não, isso era mentir-te. Disse-lhe, por exemplo, que ella era bonita, que eu a queria bem, que não podia viver sem ella, etc., etc... estes cousas que a gente diz quando não tem o que fazer e vê junto a si uma mulher de 16 annos.

A Zana acreditou nisto tudo, á inexperiente, e nada me diz de bonito, porém a acção supre a palavra. Percebes? Estas mulheres teem um modo de fallar tão simples, que vai direitinho ao coração e impõe-se a convicção, mas do que um raciocinio bem encadeado. A Zana, por exemplo, em um destes dias atraz, creio que no sabbado, estava a sós comigo debruçada ao parapeito da varanda, e eu disse-lhe, para experimenta-la:—Prima, você não me ama.

(Olhe que nós resolvemos riscar o tratamento —a Sra. e o Sr.—e adoptar o commum e democrata—você.)

— Não me diga, isso, Chiquinho! Olhe que eu nunca fiz com *outro* o que tenho feito com você. Se eu lhe quero tanto bem!

E olhava-me... com aquella humidez lubrica que ella possue... Filho, se visses aquelles olhos, aposto que te apaixonarias como eu, porque eu julgo que já estou e muito seriamente, apesar da prima sustentar o contrario.

A's vezes levamos n'estas discussões, porque você não me quer, você é que é um fingido, eu é que sou a tola, etc.; estas frioleiras que todos os namorados conhecem e nas quaes acham uma graça extraordinaria. Afinal, depois de passada a crise, os factos nos apparecem ridiculos como uma *toilette* multicôr. Lembras-te daquella feita em que usei gravatas verdes, só porque a Jenny gostava de vestir-se de verde? Eu que sempre antipathisei com o verde!

E aquella outra vez em que dancei a *mazurka*, porque a Carolina não sabia outra qualidade de dança?

Hoje rio-me disso e tenho vexame. Mas o passado é passado. Vamos ao presente. Pois a Zana, como ia te contando, acreditou no que eu lhe disse, e hoje póde faze-lo sem temor de enganar-se.

Um dia estava eu a esboçar um quadro *d'aprèsnature*, olhando para o *sitio* da tia Marianna. Era na varanda e ao meio dia. A tia descançava no seu quarto, e não havia viva alma em todo o vasto parallelogrammo da fazenda. A estas horas, nas fazendas, é commum este despovoamento e o silencio reina sepulchalmente em todo o sitio. Eu copiava uma roda de carvo, o qual avistava além arrimado á uma cajazeira velhissima, tendo um boi a ruminar tranquillamente ao lado. O boi já estava contornado, assim como a cajazeira. Estava sem ter o que fazer e por isso occupava-me n'aquillo, debruçado sobre uma enorme mesa .. já não sei de que madeira. A prima veio sentar-se junto a mim, e, vendo o que eu estava fazendo, foi-se chegando pouco e pouco, unio se a mim, vergou-se e, como a minha cabeça roubava-lhe a vista do papel, ella ajoelhou-se sobre o banco (eu estava sentado n'um banco de proporções collossaes), e começou a espiar por cima do meu hombro. A curiosidade a foi levando mais longe, e houve um momento em que eu senti a doce pressão do corpo de minha prima sobre o meu [illegible] sua respiração tranquilla aquecer-me [illegible] orelhas. Avalia, filho, a minha posição!

Virei-me para ella e as nossas faces tocaram-se. Ella estremeceu, corou e recuou. Sentou-se de novo, bem afastada de mim.

—Fiz-lhe medo, Zana?

Ella não respondeu. Eu fiz um movimento de hombros e continuei a desenhar.

Houve depois as mesmas scenas do começo, porém desta vez, quando Zana vergou-se sobre mim e que eu senti a elasticidade .. senti ou adivinhei a elasticidade rigida dos seus peitos sobre o meu corpo, não pude ter-me. Larguei depressa o lapis, enlacei-a pela cintura, unia a a mim por um abraço longo e dei-lhe uma meia duzia de beijos, que outros não tive em minha vida ainda que tão bem me soubessem.

Ella, coitadinha! Tremia como varas verdes. Tive dó da pequena, palavra! e se não fosse a lembrança dos beijos, eu ter-me-hia arrependido do meu acto. Mas aquillo foi instinctivo, menino, espontaneo, animal. E' desnecessario dizer-te, que a paysagem ficou incompleta e ficará, porque será uma lembrança para mim a todo o tempo em que a vir.

Só depois de passado o susto da prima, foi que eu lembrei-me de que alguem poderia ter visto aquella scena, e achado nella desmasiada intimidade e mais familiaridade do que a que deve haver entre dous primos. Olhei desconfiado em torno de mim e nada vi. O *Rompe-Nuvens* (é o cachorro guarda da fazenda) roncava estrandosamente debaixo da mesa. Olhei para o sitio e. nada. O sol encandeava a vista.

A prima tambem nada me disse e retirou-se, como se fosse uma criminosa, com as faces como uma baeta, isto é, encarnada. Nota: - esta comparação ultima é da tia Mariana. Para ella o ideal do encarnado é a baeta...creio que encarnada, porque ella nunca ajuntou qualificativo nenhum a esse interessantissimo nome.

D'ahi em diante... o beijar é como o comer e o coçar, tudo está em a gente principiar.

Não vai agora ahi ficar trombudo e dizeres comtigo: - que é grandissimo bandalho este Chico! (Consinto que me chames Chico, apezar de implicar solemnemente com esse diminutivo; mas a culpa não tenho eu de ter um nome tão vulgar.)

Como ia dizendo, isto é, tu és que dirás talvez:—

—Que grande patife é aquelle Chico! Com que sem ceremonia elle conta-me estas cousas! E' revoltante!

Olha, menino, não me accuses sem que me ouças primeiro. Tu, no meu lugar, farias o mesmo, porque (convence-te uma vez por todas) a prima é um ladrão, de bonita e provocadora. Quanto a contar-te.,. Ora, Jorge, a quem iria eu contar isto, senão ao meu melhor amigo. Eu sei que tu és de segredo. Olha que não passe de ti, que póde comprometter! Ouvistes?

Ora, o ratão do Jorge com ceremonias! Sempre queria ver-te como eu me vi, e depois conversar comtigo. Sonso!

Ih! que lá ia me esquecendo de pedir-te uma cousa. Quero fazer uma sorpreza á prima, e vê por lá alguma cousa bonitinha, de gosto e remette-me pela primeira viagem que houver.

Dou-te uma agradavel noticia—a Zana já não usa oleo nos cabellos, senão o strictamente necessario para não faze-los rachar com o calor e queimou duas ou tres grinaldas de flores artificiaes que possuia, e com as quaes enfeitava-se nos dias de domingos e festas de guarda.

Quero ver se consigo que ella deixe o sapato de polimento, de entrada baixa, com um laço de fita estreita e salto baixo. Sabes que numero ella calça? E' o pé da Borralheira

Não te admires—30—. Lê bem, olha que é 30. Sei disto porque a tia mandou ultimamente buscar um par de botinas para a Zana, com a medida tomada em uma tira de papel, e veio o par de botas com o n. 30.—Que botinas, porém, menino!

Daquellas de gaspa comprida, tambem de polimento (que predilecção para o polimento!) de bico redondo, largas, achatadas e com rosto de duraque côr de café com leite.

Por cima disto uns laços roxos e uma fivella de metal azinhavrado.

Eu não consentirei jámais que Zana calce aquellas botinas, e vou trabalhar para que a tia mude de correspondente.

. . . .

Tinha-te escripto essas linhas, e ahi fiquei á espera que apparecesse portador. Hoje passou por cá um sujeito, todo apressado, e não quero deixar de mandar-te noticias minhas. O tal meu amigo nem quer apear-se. Vai pois o que estava escripto.

Saudades aos teus e até sempre.—3—12—65..—T. do coração.—*Francisco João.*

⁂

4 de janeiro. — Conheces sem duvida a historia dos sete dormentos. Pois, olha, eu vou augmentar o numero delles. Sou o oitavo. Tenho andado com medo de passar ao estado de somnambulismo constante! E' uma cousa ver e outra contar.

Pois eu não sou preguiçoso! Isso é bom para o tenente, que leva a bocejar, o bruto! desde manhã até á noite.

Elle ainda não sahio de cá, e creio que não tem tenções de fazel-o tão cedo. Se a tia Marianna é tão boa! Tem me dado que scismar o tal meu amigo! Um dia qualquer estouro e mando ao diabo o tal tenente!

E eu que me ia esquecendo de acabar a historia da festa! Deixei-te houtem na occasião em que, depois da dança, eu tinha ido socegar.

Ainda bem não tinha pregado olhos, quando ouvi um barulho enorme á porta do meu quarto. Acordei sobresaltado, julgando vir o mundo abaixo, e saltei fóra da rede em busca de uma arma qualquer. Ouvi então risadas, vozes que cantavam, gritos, gemidos, um *tolen-bolen* de ensurdecer. Deixei gritarem á vontade e vesti-me o mais pachorrentamente possivel.

De repente ouvi estas palavras:

— Se não abre, deitamos a porta abaixo!

E a voz da tia Marianna que respondia:

— Que é isso meninos! Não me esbandalhem a casa. Deixem o outro socegado!

Abri a porta e eis o espectaculo que vi:

Um grupo de pessoas de ambos os sexos, cujas cabeças moviam-se e destacavam-se no fundo do céo roseado, indecisas, ainda confusas, e cujos corpos perdiam se n'um sombreado negro, em massa escura e indistincta.

Eram 5 horas da manhã, e as barras vinham nascendo. A claridade não permittia ainda que se reconhecesse aquella gente entre a qual apenas tinha distinguido uma ou outra voz conhecida.

Quando escancarei a porta, fui recebido por um grito geral de victoria e contentamento. O vento frio da manhã refrescou-me o rosto e levei a mão á ponta do nariz, que esfriara horrivelmente. Havia neblina no sitio e o frio era humido. Deixava na pelle alguma cousa de semelhante ao aspecto exterior de um copo onde ha gelo: pequeninas gottas d'agua conglobadas.

A explicação daquelle facto, para mim desusado, está nos habitos roceiros.

Logo que eu me fôra deitar, contaram-me depois, houvera uma especie de galvanismo naquella gente. Ninguem tinha somno. Isto era effeito do habito. Na roça acordase muito cedo. Acontece áquellas naturezas vigorosas o facto de não poderem deitar-se quando o sol se levanta. Quando passam uma noite de vigilia, a hora em que costumam acordar encontra-os promptos para novas fadigas. Foi o que acontecera. Não tinham o que fazer e projectaram uma pescaria ao proximo rio.

Deram pela minha falta. Procuraram-me por todos os lados, julgando cousa fóra do commum que eu tivesse me resolvido a descançar.

Afinal sempre tiveram de convencer-se desta ultima hypothese e resolveram se ir despertar-me. A maneira por que o fizeram, tu já a sabes.

Conheces a *cerração da velha*? E' um brinquedo que se faz no interior, puramente popular, em uma épocha de que agora não me recordo.

Consiste em munirem-se de uma barrica vasia e um serrote velho, irem á porta das pessoas mais idosas do lugar e lá começarem a serrar a barrica. Durante esse tempo, a troça faz um barulho infernal. Cada um encarrega-se do seu papel. Um falla, imitando a voz da pessoa serrada, outro queixa-se, chama pelas pessoas da casa, com voz lamurienta, grita por soccorro, geme; faz-se alli o testamento, dizem-se as ultimas vontades e retiram-se afinal caladamente, quando não lhes pregam alguma peça: ora, uma bacia d'agua pela cabeça, ou um cão bravo que se solta, ou um tiro de polvora secca para espantar.

O modo de que se serviram para acordar-me foi um arremedo da *serração da velha*.

O tenente cantava como gallo e o moço Landolpho arremedava o grunhido do porco, com grande semelhança, o que irabia talvez a sua tendencia sympathica para esse interessantissimo quadrupede.

O Sr. Procopio fazia tudo. Era o commandante do batalhão. Zurrava, rinchava, dava berros, cantava, animava a companhia quando o desanimo a ia tomando e tocava exasperadamente e ainda mais desconcertadamente n'um *piston*.

Sabida a causa daquillo, não tive outro remedio senão acompanhal-os ao rio.

A Zana, reparei depois, conservava-se ainda meio amuada, languidamente recostada á grade da varanda. A Clarinha—essa cantava e estava alegre como um passaro.

Os caniços e os anzóes tinham sido confiados ao Sr. Procopio, assim como os remos.

Para mais originalidade, não quizeram as meninas outros remeiros que não fossemos nós, os cavalheiros que as acampanhavamos.

Faze tu idéa da minha figura ridicula, agarrado a um remo, sem saber usar delle, suado, cançado, deitando os bofes pela bocca e dando ao diabo o tenente, que, por seu mótu proprio, tomára conta do leme da grande canôa em que embarcaramos.

A Zana reparou no meu estado critico e disse ao tenente que fosse me substituir no remo, em quanto eu tomava o leme. Exultei.

O tenente levantou-se com uma cara de palmo e meio, desconfiado, com um riso alvar a brincar-lhe nos beiços e fez dous passos para o meu lado. Nesse momento alguem moveu-se na canôa, esta balançou fortemente, o Filóca perdeu o equilibrio e espichou-se redondamente no esgoto da ygarité.

Houve uma gargalhada geral!

Eu, confesso-te, tive vontade de fazer alli mesmo mil estrepolias, tão contente fiquei.

Restabelecida a ordem dictada pela prima, o tenente no remo e eu no leme, continuamos a viagem, em busca de um *pesqueiro* abundante

Com a mudança dos lugares, eu ficara perto da Zana. Olhei-a e ella deitou-me um olhar tão amoroso, tão humido, tão supplicante, que o leme torceu para um lado e a canôa enfiou-se por uma mouta de capim a dentro, uma dessas que espalham-se pelos rios aqui.

Houve um grito geral, protestos, recriminações e o tenente resmungou entre dentes:

— Se fosse eu o *jacumaúba*...

— O que é que tinha? perguntou com petulancia a prima.

— Não acontecia isto!

A prima deu um muxôxo.

— Ora esqueça-se! disse ella. Senão quizer ir onde está, a terra é alli defronte...

— Mas eu não disse isso...

— Pois então limite-se a fazer a sua obrigação.

Faze idéa da minha alegria sempre crescente.

Via-o alli, amarrado ao remo, ridicularisado, despresado, feio, chato, horrendo, burguez, encascorado, inadjectivavel.

Depois que safou-se a canôa do capinzal, com muito trabalho, continuamos a viagem. Andavamos vagarosamente, porque a canôa era enorme e poucos os remadores. De mais a mais, cada qual remava por sua vez, e o esforço, assim dispersado, nada adiantava. Havia descanço, conversas, bons ditos, etc.

Tratei de estabelecer uma *prosa* com a prima, que pouco mais ou menos procurarei dart'a aqui. Havia já amanhecido completamente e eu podia observar a meu gosto a Zana, que com effeito estava lindissima.

Ataviada ainda como estivera durante a noite, com os cabellos ligeiramente revoltos, com alguns cachos a desprenderem-se do conjuncto geral do penteado, levemente empallidecida, a Zana endoidecia na postura curva em que se conservava, a mirar as aguas que se escoavam ao longo do costado da canôa.

— Está zangada comigo? perguntei-lhe eu baixinho, olhando para uma das margens, como se fizesse um commentario sobre a paysagem.

A prima teve um ligeiro estremeção, voltou-se para mim, fitou-me demoradamente e respondeu:

— Eu? zangada com V.? Porque?

— Parecia-me...

— Talvez lhe accuse a consciencia...

— Oh, isso não!

— Quem sabe?

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

PRIMEIRA PARTE

O GRAN-CAPITÃO.

XV

DE COMO O GRAN-CAPITÃO SE VIO OBRIGADO A RESPONDER POR UMA FALTA QUE NÃO TINHA COMMETTIDO.

(Continuação do n. 265)

Tinha amanhecido, o sol despontava no horisonte, e o gran-capitão não sahira ainda do palacio da duqueza d'Urbino.

Christobal de Villoslada passeiava, pallido, taciturno e sombrio por um dos salões da quelle palacio.

— Esse homem é invencivel, dizia elle comsigo mesmo, nada podem contra elle espadas ou perigos, e todos o amam! Deslumbra-as a sua gloria, se fosse italiano ou quizesse atraiçoar os seus senhores, seria rei da Italia, por isso que um homem não é senão aquillo que as mulheres quizerem que elle seja. Seria uma guerra singular, uma guerra de mulheres. Mas que tenho eu com isso? Que sou eu mais do que um chefe de esbirros, um amante obscuro dessa mulher. Felizmente não me obrigou ainda a commetter um crime. Ella não mata, intriga, e apezar de que das suas intrigas póde resultar um assassinato, são os outros e não eu, os encarregados disso. E dizem que ella é uma boa creatura! perguntem-n'o ao pobre duque de Gandia, a quem mataram as intrigas da duqueza a favor de Savonarola. Angiolina foi a rêde em que os assassinos o envolveram, e sabe Deus em que mão está o punhal a que o duque succumbio, se nas de Cesar Borgia ou nas de Savonarola. Eu vi o frade dominico atravessar a ponte de San Sixto, murmurando palavras sombrias; os esbirros de Cesar Borgia demoraram-se muito tempo comnosco, foram escarmentados e postos em fuga. O duque pereceu certamente [illegible] outro modo o gran-capitão não [illegible] Angiolina só na casa d[illegible] Enforcados. A morte de Giovanni Borgia vai causar grandes successos. Lucrecia ama o Sr. Gonzalo de Córdoba, que, segundo parece, a despreza; Angiolina tambem o ama e creio que o gran-capitão está enamorado della, porém a mais feliz, segundo as apparencias, é a minha senhora, a duqueza d'Urbino. Que sahirá de tudo isto? Pela minha parte alegro-me, porque tenho um pretexto, mais do que um pretexto, uma razão para me separar da duqueza. Estou já cançado de ser escravo; tenho um amor, o amor de toda a minha vida na minha patria; serei franco e leal com o gran-capitão, revelar-lhe-hei tudo e elle me ampará, porque neste labyrintho infame que se chama Roma, serei eu o seu guia.

Christobal de Villoslada foi interrompido no seu monologo por tres fortes pancadas que retumbaram na porta principal do palacio.

Aquella porta não podia abrir-se sem a presença de Villoslada, porque como capitão da guarda da duqueza ficavam de noite em seu poder as chaves do palacio.

As pancadas na porta repetiam-se com mais frequencia e mais força.

Quando Villoslada abrio a porta, achou-se face a face com Affonso Crespi.

Em frente do palacio estava uma liteira puxada por duas mulas e alguns criados com cavallos á mão.

Affonso Crespi estava em trajo de jornada.

— Que significa isto, Sr. Affonso Crespi? disse Villoslada com affabilidade. Se como parece, sahe de Roma para o campo, veja o que faz, porque os bandidos infestam os campos.

— Diga a sua senhora que venho por causa de minha filha, respondeu Crespi seccamente.

— A minha senhora dorme ainda.

— Não importa; é grave o assumpto que me traz, e necessito que minha filha me seja entregue immediatamente.

— A' vista disso; queira entrar, Sr. Affonso Crespi, disse Villoslada. Máo sonho teve o senhor para estar de humor tão sombrio

Affonso Crespi entrou. Villoslada fechou a porta, e levou a chave deixando na rua a comitiva do advogado.

— Para que fecha a porta? perguntou Crespi olhando com desconfiança para Villoslada.

— E' muito cedo ainda para a deixar aberta; a visinhança estranharia isso, julgaria que succedera alguma cousa, porque sabe que nos deitamos tarde e que nos levantamos tambem tarde.

— Segundo parece, creio que esta noite não se deitou, disse o advogado.

— E' muito possivel, Sr. Affonso Crespi, mas queira subir, que eu vou chamar os criados da senhora, visto que faz tanto empenho nisso.

— Não, não ha necessidade de que essa nobre senhora se incommode por assumptos meus. Queira-me levar ao aposento de minha filha.

— Como quizer, e nesse caso em vez de subir pela escada principal, tomemos pela do fundo do palacio.

— Vamos, disse Crespi á Villoslada.

— Com que então vai levar assim tão de repente sua filha, sem despedir-se da duqueza?

— Não vale a pena incommodar essa senhora, que, ao que parece, repousa socegadamente. No aposento de minha filha escreverei uma carta que me desculpará com a duqueza, a qual lhe será entregue pelo senhor.

— Está-me parecendo que não sahiás daqui facilmente, murmurou comsigo mesmo Villoslada; a tua fuga de Roma com tua filha, confirma-me na idéa de que o frade e tu foram os assassinos de Giovanni Borgia.

Os dous atravessaram o pateo, penetraram n'um corredor e subiram por uma escada de serviço.

No fim della entraram n'um outro corredor cheio de portas da direita e da esquerda.

Villoslada parou na quarta porta á esquerda.

— E' aqui o aposento de sua filha, disse aquelle a Crespi, mas não é necessario bater, a porta está aberta e no interior vê-se a luz do dia. Sua filha deve estar levantada, o que é para estranhar, porque geralmente levanta-se tarde. Entre.

Crespi entrou anhioso, atravessou uma antecamara e penetrou só n'um elegante quarto de dormir.

Uma das janellas estava aberta e por ella penetrava a luz do sol nascente.

O quarto estava deserto, e o leito de Angiolina intacto.

— Estará minha filha com a duqueza? exclamou Crespi com uma anciedade mortal.

Então reparou em que um dos armarios estava aberto, e no chão espalhadas em desordem algumas roupas.

— Ah! o que significará isto? accrescentou elle.

E olhou em torno de si com olhar desvairado como quem espera que lhe respondam.

De repente, os olhos fixaram-se-lhe n'uma carta que estava sobre a mesa de mormore collocada por baixo de um grande espelho que servia de toucador á Angiolina.

Crespi soltou um grito selvagem, um rugido de colera e de vingança.

A carta era aquella que Bonvinetto falsificara tão facilmente, para que parecesse ser de Affonso Crespi.

Crespi examinou o sobrescripto e vio nella o sello das armas do ducado de Sessa.

— Sr. Christobal de Villoslada, queira entrar, gritou elle correndo para a porta. Villoslada entrou.

— Veja, disse o advogado mostrando-lhe a carta com os olhos injectados de sangue e com as mãos tremulas de colera.

— Que é? que succedeu? replicou Villoslada sem temer a colera de Crespi. Esse negocio é com o senhor e portanto ajuste contas com quem tem de as ajustar. Além disso, é muito natural que sua filha começasse a ter uma intriga amorosa. Qual é a dama em Roma, da idade della, que a não tem?

— Miseravel! exclamou Affonso Crespi puxando do punhal e accommettendo cego de furor a Villoslada.

— Alto lá! replicou aquelle, que previra o ataque, e agarrando na mão de Crespi com a força de umas tenazes de ferro: ora vamos, tranquillisa-te, modera-te, não sejas insensato. Seria singular que um podengo como tu, despedaçasse um lobo forte como eu. Bem o mereceste! O duque de Gandia alegra-se no fundo do Tiber para onde o arrojaste cozido a punhaladas, tu e o teu bom amigo, o herege Savonarola.

— O duque de Gandia morreu! exclamou Affonso Crespi.

— Ah! não foram vocês que o mataram? disse Villoslada, comprehendendo pela expressão de Crespi que este ignorava a morte do duque; nesse caso foi Cesar Borgia.

— Porém minha filha, minha filha! exclamou Crespi no maior auge de furor.

— Vale mais que tua filha seja a amante de um Cesar do que a mulher de um miseravel como Savonarola; alegra-te por teres quasi na tua familia um homem como o duque de Sessa. A fortuna sorri-te, Crespi; mas que diabo fazes tu aqui? Vai, procura tua filha, vai pedir o preço da tua honra ao favor do gran-capitão, que é um grande senhor a quem os seus reis não negam cousa alguma. Pelo que se vê o gran capitão ama tua filha, enlouquecerá por ella, e por conseguinte a fortuna é tua.

— Ah! não sahirei daqui sem ver a duqueza, sem lhe pedir a minha filha!

— Imbecil! pois não sabias tu que tua filha sahia para ir encontrar-se com Giovanni Borgia? Não conspiravas tu com a duqueza minha senhora, para vencer os Borgias, valendo-te para isso da irresistivel formosura de Angiolina? Semeaste infamias no teu caminho e quando te fere uma infamia com que não havias contado, ruges de desesperação e de raiva: são assim todos os miseraveis.

— Não sahirei d'aqui sem ver a duqueza.

— Pois bem, seja como quizeres, respondeu Villoslada depois de um momento de hesitação. Porque não ha de saber a duqueza que o gran capitão seduzio, raptou e tem em seu poder a formosa Angiolina?

E o capitão accrescentou comsigo mesmo:

— Vinguemo-nos; zelos por zelos!

Villoslada sahio seguido de Crespi, atravessou rapidamente galerias e camaras e chegando á porta do aposento da duqueza, bateu ao de leve tres pancadas.

Ninguem respondeu.

— A duqueza dorme, disse Villoslada sorrindo amargamente.

— Torne a bater, replicou Crespi.

— E' inutil, o somno da duqueza é profundo; fatiga demasiado o seu pensamento quando está acordada, e quando dorme cabe n'uma especie de lethargo.

— Baterei eu, disse Crespi descarregando na porta tres pancadas.

Ninguem respondeu.

— Como vê, disse Villoslada, mais facil seria despertar os sete dormentes.

Crespi deixou decorrer alguns minutos e bateu com mais força.

Pouco depois a porta abrio-se com violencia e appareceu Isabel Gonzaga, pallida sombria, irritada

— Que queres, para que me incommodas? disse ella para Villoslada com voz severa.

Mas, vendo Crespi, accrescentou:

— Ah! é o Sr. Affonso Crespi? Que grave assumpto o obriga a bater a estas horas na porta do meu aposento?

— Que grave assumpto? Quero a minha filha! replicou Crespi contendo-se a custo.

— Pois leve-a e deixe-me em paz.

— Minha filha não está em sua casa, senhora, disse Crespi com modo desabrido e descortez.

— Talvez que o duque de Gandia a não deixasse voltar.

— O duque de Gandia foi assassinado esta noite, respondeu Crespi com accento lugubre.

— Pois que o enterrem pomposamente, porque quando vivia era muito dado á ostentação, disse com desprezo a duqueza. Se sua filha se perdeu, procure-a, não tenho nada com isso: nem sou assassino, nem tenho ninguem preso em minha casa de noite. Retire-se e não torne a apparecer aqui.

— A traição está no coração de todos os romanos, exclamou Crespi com furor; são cataventos que se movem para o sitio donde sopra o vento do seu interesse. A senhora abandona-me; pois bem, não conte com Affonso Crespi. Eu não sei perdoar nem esquecer, e não esquecerei nunca a traição que me faz, bem como a injuria com que me ferio esse general hespanhol, esse miseravel a quem chamam o gran-capitão.

— Que diz do gran-capitão? exclamou a duqueza voltando instinctivamente a cabeça.

Naquelle momento Crespi recuou aterrado alguns passos.

Por detraz do reposteiro entreaberto da camara, sahira de repente Gonzalo de Cordoba.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS

MUTILADO